



**FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS
FACULDADE IDOR**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

2023



FACULDADE IDOR

MANTIDA PELO INSTITUTO D'OR DE PESQUISA E ENSINO

REPRESENTANTE LEGAL DA MANTENEDORA

Profa. Dra. Fernanda Tovar Moll, PhD

COORDENADORA ACADÊMICA DA FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Dr^a Rosa Cristina dos Santos Vianna

COORDENADORA DO CURSO DE PSICOLOGIA

Prof. Dr^a Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Unidade Acadêmica Administrativa: Faculdade IDOR de Ciências Médicas/Faculdade IDOR

Curso: Curso de Psicologia

Tipo: Graduação

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Status: autorizado pela Portaria MEC/SERES 1164, de 20/10/2021

Duração: 10 semestres [5 anos]

Prazo mínimo de integralização: 10 semestres [5 anos]

Prazo máximo de integralização: 20 semestres [10 anos]

Número anual de vagas: 120 vagas

Carga horária total – 4000 horas

Coordenador do Curso: Prof. Dr^a Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

Local de funcionamento: Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro [Sede]

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

MANTENEDORA

O **Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino [IDOR]**, fundado em 2007, é a instituição mantenedora da **Faculdade IDOR de Ciências Médicas [Faculdade IDOR]**. Situado no município do Rio de Janeiro, Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro, faz parte da **Rede D'Or São Luiz [RDSL]**.

O Instituto tem uma atuação relevante no cenário científico mundial, reunindo uma equipe de pesquisadores altamente qualificados. No IDOR, são desenvolvidas pesquisas de alta complexidade, em laboratórios próprios e em diversas parcerias com instituições públicas e privadas.

O Instituto oferece também um curso superior *stricto sensu* [Doutorado], autorizado pela CAPES, além de cursos de capacitação, extensão e pós-graduação lato sensu, desenvolvidos em sua sede, nos diversos laboratórios e nas unidades hospitalares da **RDSL**.

O **IDOR** atua também na organização e promoção de programas de estágios e treinamento em serviço, nas unidades da **RDSL**, incluindo 16 programas de Residência Médica, autorizados pelo MEC/CNRM. Os médicos residentes se beneficiam diretamente das facilidades tecnológicas, laboratoriais e de infraestrutura da rede hospitalar, com impacto positivo em sua formação profissional.

O grande crescimento da **RDSL** proporcionou, no Rio de Janeiro, uma inserção regional bastante ampla, com 14 hospitais que atuam em diferentes contextos de saúde. As primeiras unidades – Quinta D'Or, Copa D'Or e Barra D'Or – foram, desde sua criação, vocacionadas ao ensino, recebendo estagiários de diversos cursos na área da saúde. Nos demais estados, foram criados hospitais de alta qualidade técnica, filiais do IDOR, aumentando a possibilidade de extensão das atividades de ensino e a integração de experiências entre os colaboradores nas diversas especialidades e áreas de atuação.

Com esse histórico de atividades e a visão direcionada ao desenvolvimento contínuo da educação em saúde, foi estruturada a Faculdade IDOR, autorizada pela *Portaria 160 do MEC*, em 28 de fevereiro de 2018.

MANTIDA

A Faculdade IDOR, com sede no município do Rio de Janeiro [Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro] foi criada em 2018, como instituição desenvolvida e organizada para a formação de profissionais de saúde, por meio de cursos de graduação, assim como para a qualificação e educação continuada em cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu [Doutorado em Ciências Médicas].

No mesmo sentido e a partir de sua criação, a Faculdade IDOR incorporou todas as atividades de ensino, iniciadas e desenvolvidas pelo IDOR, incluindo, entre outros, os estágios curriculares e os programas de Residência Médica e Multiprofissional. As atividades de pesquisa e extensão são incentivadas e desenvolvidas, na Faculdade IDOR, com base na experiência acumulada pelo IDOR e nas parcerias existentes entre a RDSL e a rede pública de saúde.

Mais recentemente, a demanda crescente de cursos de pós-graduação lato sensu tem exigido cada vez mais espaço, para sua oferta presencial. No entanto, nas unidades da RDSL, há espaços disponíveis para atividades práticas, possibilitando a oferta de cursos de formação e capacitação de alta sofisticação, com equipamentos de última geração. Porém, como para cursos presenciais, há natural limitação, pois as aulas teóricas têm de ser realizadas nos auditórios da Faculdade IDOR e nos auditórios dos hospitais da rede. Logo, a oferta de cursos na modalidade EaD tornou-se, assim, a estratégia mais coerente.

Nesse cenário, em que é destacado o crescimento da relevância das atividades acadêmicas da Faculdade IDOR, a Instituição decidiu pela apresentação deste projeto, referenciado no pedido de autorização ao MEC para a oferta do Curso de Psicologia. Cria-se, assim, a oportunidade de extensão da amplitude de oferta dos cursos de graduação, democratizando o ensino e as oportunidades de acesso dos brasileiros à educação superior.

Missão e visão

A missão e a visão da Faculdade IDOR estão assim declaradas:

Missão



Formar profissionais qualificados na área da saúde, por meio de cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, e estimular a pesquisa e as atividades de extensão, contribuindo com o desenvolvimento do Brasil, com compromisso ético e social.

Visão



Crescer de forma sustentável, inovando as práticas utilizadas em suas atividades acadêmicas, promovendo uma contínua oferta de cursos de qualidade e a integração pesquisa-ensino-extensão.

ARTICULAÇÃO AOPDI

No Plano de Desenvolvimento Institucional [PDI] da Faculdade IDOR se consolidam as definições de missão, diretrizes e proposições políticas que guiam o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

Evidenciando os princípios e os desafios a serem enfrentados, o PDI foi definido com base em uma análise situacional previamente realizada e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando o planejamento estratégico em problemas e não em setores, com políticas claramente direcionadas à vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Sob essa perspectiva, a Faculdade IDOR, em todos os seus setores, está apta a desenvolver seu PDI, por meio de um processo de planejamento contínuo, participativo e culturalmente incorporado a seu cotidiano. A Instituição espera, assim, ser possível desenvolver o máximo de qualificação técnica formal, articulada ao máximo de sua missão, direcionada à educação superior, produzindo, difundindo e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local, da coletividade da região. Nesse sentido, a partir de uma visão sistêmica, todos os que integram a Instituição devem participar do seu processo de gestão, que se pretende inovador, integrador e participativo.

Nessa mesma direção, os Projetos Pedagógicos dos Cursos da Faculdade IDOR preconizam:

- perfil profissional modelado com competências técnicas, políticas e humanísticas;
- compreensão dos principais temas e problemas da realidade social em que se insere;
- sólida formação dos estudantes, ressaltando sua capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais;
- postura reflexiva e visão crítica que fomentem a capacidade de trabalho em equipe;
- aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica;
- base ética para adoção de valores de respeito ao ser humano;
- cultivo à responsabilidade social, à justiça, à integridade, ao respeito às leis e regulamentos;
- qualificação para a vida, para o trabalho e desenvolvimento da cidadania.



Na esteira dessas premissas,
este Projeto Pedagógico de Curso expressa
uma proposta curricular
que aponta para a indissociabilidade
entre ensino, pesquisa e extensão,
configurando-se como um processo educacional
único e integrado,
garantindo a formação de um sujeito
competente, crítico, reflexivo, criativo e propositivo.

2. HISTÓRICO E DEMANDAS DO CURSO

BREVE HISTÓRICO

É digna de nota, a forma singular como se constituiu a Faculdade IDOR. Enquanto, em geral, as Instituições de Ensino Superior [IES] privadas, que ofertam cursos na área da saúde, têm sua origem em escolas de ensino fundamental e médio, sem qualquer experiência direta com a gestão de unidades de saúde, a Faculdade IDOR se constitui com base sólida em uma ampla estrutura de hospitais de excelência, nos diversos níveis de complexidade e de um Instituto de Pesquisa de renome internacional. Tais características viabilizam sua operação com múltiplas opções de cenários para treinamento e a possibilidade de desenvolvimento equilibrado, por meio da ponderação de resultados financeiros com as necessidades acadêmicas, de forma a manter elevada qualidade no ensino.

O primeiro curso de graduação ofertado pela Faculdade IDOR – Curso Superior de Tecnologia em Radiologia – teve início em julho de 2019, com boa demanda no Rio de Janeiro, o que evidenciou o incentivo natural aos primeiros estudantes por frequentarem um ambiente de pesquisa avançada, com oferta de atividades práticas em hospitais com equipamentos de última geração. Nesse mesmo período, foi aprovada, com conceito 4,48, a autorização do Curso de Bacharelado em Enfermagem, cujo início está programado para 2022.

A Faculdade IDOR tem vivenciado também uma demanda crescente por cursos de pós-graduação lato sensu. Os espaços disponíveis para atividades práticas, nas unidades de saúde da RDSL, possibilitam a oferta de cursos de alta sofisticação, com equipamentos de última geração. No entanto, para as atividades presenciais, há natural limitação crescente por espaço e algumas aulas teóricas são realizadas nos auditórios da Faculdade IDOR e nos auditórios dos hospitais da rede.

No intuito de ampliar o alcance do ensino de excelência oferecido pela Faculdade IDOR, no Rio de Janeiro, expandindo seu potencial de educação a outras especialidades na área de Saúde, estamos solicitando ao MEC autorização para a oferta do Curso de Psicologia.

O Instituto de Pesquisa e Ensino da Rede D'Or [IDOR], em 2016, já então consagrado como uma das mais relevantes instituições de pesquisa do Brasil, com colaborações internacionais, iniciou suas atividades estruturadas de ensino com a oferta anual de mais de 40 cursos livres e 22 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Esses cursos, coordenados em sua maior parte por profissionais de saúde, especialmente médicos das unidades da RDS, com formação acadêmica e grande experiência em diversas especialidades.

A qualidade dos cursos da Rede D'Or foi atestada pela grande demanda e excelente aproveitamento e avaliação dos estudantes. Esse processo alavancou a ideia de se organizar a Faculdade IDOR para integrar o ensino superior, os cursos de pós-graduação, o Doutorado em Ciências Médicas, os programas de Residência Médica e os estágios acadêmicos em Terapia Intensiva e Emergência, oferecidos a estudantes cursando Internato de Medicina em IES reconhecidas pelo MEC.

O primeiro curso da Faculdade IDOR – Curso Superior de Tecnologia em Radiologia –, aprovado, em 2018, com conceito 4, em conjunto com a autorização da IES com conceito 5, em 2018, já se encontra no terceiro período. A Faculdade IDOR tem atuação de ensino bem definida na cidade do Rio de Janeiro, promovendo cursos, estágios e outras atividades de ensino e treinamento nos hospitais da RDSL. Os estudantes se beneficiam diretamente da infraestrutura tecnológica e laboratoriais da rede hospitalar, a qual influi positivamente na qualidade de sua formação profissional.

Os hospitais Quinta D'Or, Copa D'Or e Barra D'Or, primeiras unidades da RDSL, desde o início de sua operação, foram vocacionados para o ensino e são, ainda, hoje, espaços privilegiados para os programas de Residência Médica e para os cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pela Faculdade IDOR.

A Faculdade IDOR, além de parceria com o governo municipal, para a inserção dos estudantes em atividades do SUS, tem a sua disposição o parque instalado nos hospitais da RDSL, certificados pela *Joint Commission International* e pela *Accreditation Canada* e ONA. O emprego crescente de novas tecnologias e a internacionalização das relações econômicas estabelecem novos paradigmas, que vêm transformando a sociedade e a organização do trabalho. Cabe às Instituições de Ensino Superior facilitar o acesso dos estudantes às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade globalizada.

EXPANSÃO DA INSTITUIÇÃO

A expansão da RDSL, com 45 hospitais, promoveu a extensão dessas atividades, com impacto na educação e aperfeiçoamento dos profissionais da área de saúde. Essa expansão é o fator determinante da decisão de a Faculdade IDOR solicitar ao MEC autorização da oferta do Curso de Psicologia.

DEMANDAS DO CURSO



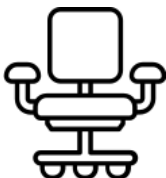
Inserção regional

O município do Rio de Janeiro ocupa a margem ocidental da baía de Guanabara e desenvolveu-se sobre estreitas planícies aluviais comprimidas entre montanhas e morros. A serra do Mar, rebordo do planalto Atlântico, ergue-se a noroeste, distando cerca de 40 quilômetros do litoral, e divisa a metrópole do interior.

O município do Rio de Janeiro, segundo dados do IBGE [2016], possui 6.498.837 habitantes, com área de 1200,179 km² e densidade demográfica de 5.265,82 hab/ km². O valor do rendimento nominal médio mensal na região urbana é de R\$ 4.402,35 reais.

O Índice de Desenvolvimento Humano [IDH] do município é de 0,799 [visto como alto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD]. Considerando apenas a educação, o índice do município é 0,719 [alto], o índice da longevidade é de 0,845 [muito alto]

e o de renda é de 0,840 [muito alto]. O município apresentou o terceiro maior PIB [Produto Interno Bruto] do país em 2013, concentrando 68% da força econômica do estado e 11,8% de todos os bens e serviços produzidos no país. O setor de serviços abarca a maior parcela do PIB [69%], seguido pela atividade industrial [30,49%] e pelo agronegócio [0,46%]. Em termos prospectivos, de acordo com estudo recente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES¹, espera-se que o total de matrículas de estudantes ingressantes no ensino superior, no acumulado, alcance 2,27 milhões nos próximos 5 anos, o que representaria 51% do total.



Demanda do setor produtivo

No campo do desenvolvimento econômico, a educação é reconhecida como um dos principais determinantes do crescimento de um país. Assim, também há justificativa econômica para oferta do curso, em termos da provisão de uma melhor e mais rápida disponibilidade de mão-de-obra qualificada via educação.

De acordo com o *Boletim Focus*, do Banco Central do Brasil², a mediana para o crescimento do PIB nacional encontra-se em 2,5% ao ano, até 2021, número que pode ser considerado insuficiente frente as necessidades da sociedade brasileira. A educação, em conjunto com a provisão de infraestrutura e boas instituições, desempenha papel crucial na reversão desse quadro. Justifica-se, assim, economicamente, pelo lado da demanda, a abertura de novos cursos, dada a tendência histórica apresentada.

Demanda de ensino superior

Em 2016, o número de matrículas no ensino superior a distância atingiu quase 1,5 milhão, de estudantes. Esse valor representa uma participação de 18,6% do total de matrículas da educação superior em nosso país. Em 2006, essa participação era de 4,2% do total de matrículas, o que implica um crescimento de aproximadamente 343% nessa janela de 10 anos.



Sem dúvida, o crescimento populacional impacta o crescimento do setor produtivo, o qual depende estritamente do status educacional da região.

A previsão do crescimento populacional, no país e no estado e município do Rio de Janeiro, para os próximos anos, segundo IBGE³, é:

¹

[http://download.inep.gov.br/educação_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf]

² [<https://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20180928.pdf>]

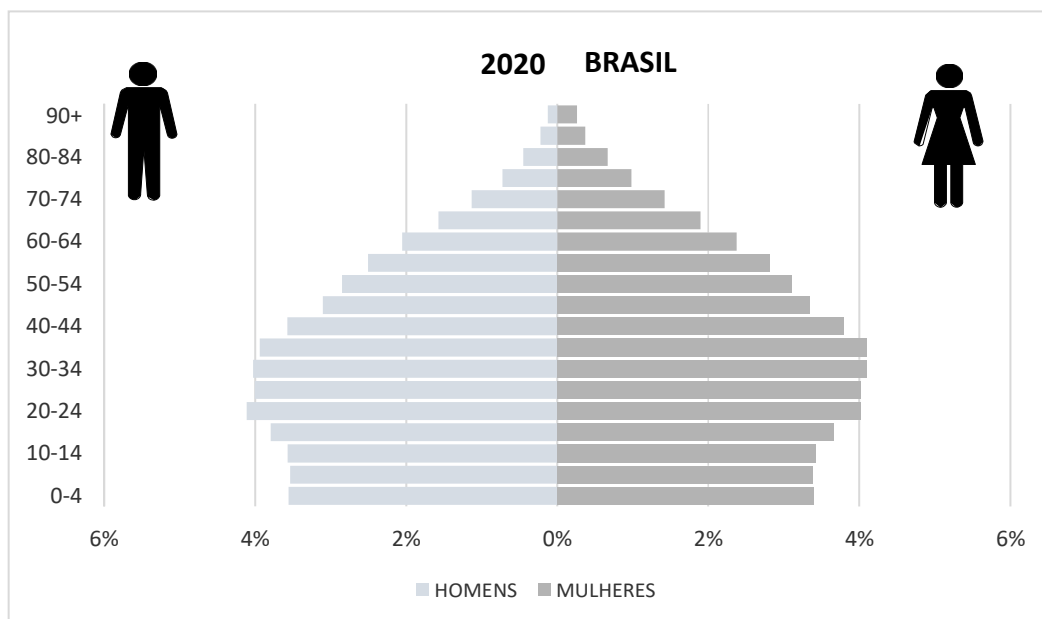
³ Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>, acesso em 20 jun. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br>, acesso em 20 jun. 2021.

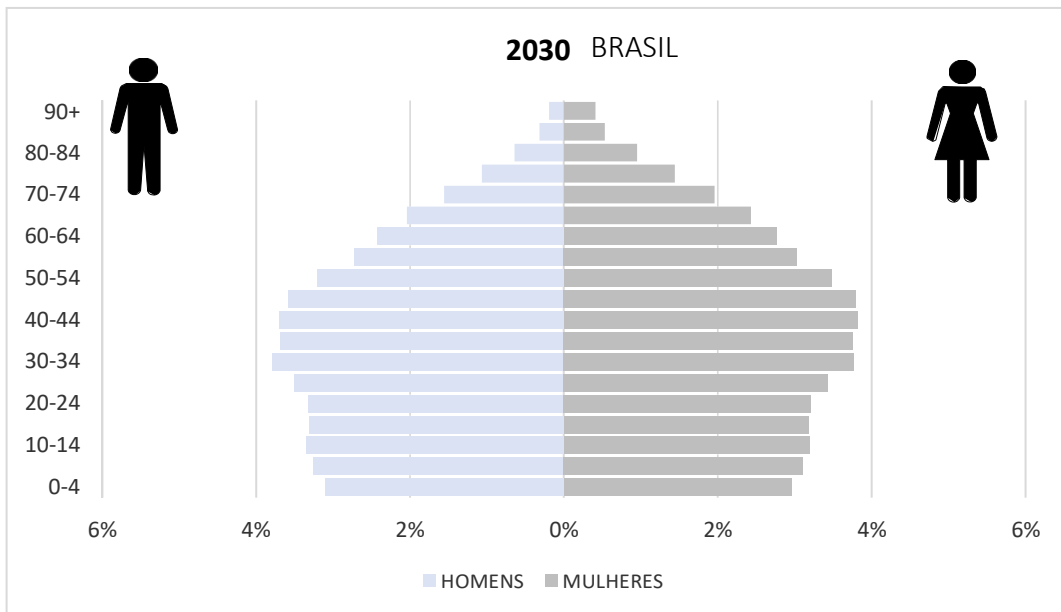
	BRASIL	ESTADO RIO DE JANEIRO	MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO
2000	169.799.170	14.391.282	5.857.904
2010	190.073.788	15.989.929	6.320.446
2014	199.492.433	16.602.656	6.497.728
2015	200.881.685	16.705.349	6.527.441
2016	202.219.061	16.804.206	6.556.044
2017	207.660.929	16.718.956	6.520.266
2020	207.143.243	17.168.199	6.661.359

A pirâmide populacional do Brasil sinaliza que sua população é relativamente jovem. Em 2020, a parte central mais larga da pirâmide abrange de 20 a 44 anos, incluído o público hoje atendido pela educação superior⁴:



Em 2030, haverá maior deslocamento na parte mais larga da pirâmide, abrangendo de 30 a 54, parte da faixa na qual se insere, hoje, o perfil etário do público demandante do ensino superior:

⁴ <https://ww2.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>, acesso jun. 2021.



Considerados esses dados e dada sua opção pela oferta de cursos de graduação, a Faculdade IDOR está capacitada a atender, com seus programas, à demanda regional.

Para a melhor compreensão da dispersão territorial de potencial demanda por cursos de graduação, a distribuição do perfil etário, previamente definido por região geográfica do país, apresenta o crescimento populacional, no país, o qual tende a se manter similar à estrutura atual. Essa análise contribui para a Faculdade implantar o Curso de Psicologia.

GRUPOS ETÁRIOS POR REGIÃO

GRUPO ETÁRIO	2021	2022	2023	2024	2025
15-19	15.529.387	15.318.916	15.136.923	14.965.724	14.762.869
20-24	17.057.794	16.726.717	16.347.561	15.989.803	15.703.800
25-29	17.011.218	17.092.427	17.182.193	17.206.153	17.119.972
30-34	17.135.646	17.044.190	16.951.251	16.886.952	16.867.543
35-39	17.123.723	17.161.844	17.152.616	17.115.112	17.063.584
40-44	15.924.417	16.219.710	16.478.229	16.688.213	16.842.846
45-49	13.930.420	14.269.004	14.644.402	15.017.933	15.363.171
50-54	12.751.592	12.861.867	12.974.530	13.128.538	13.346.782



Demanda da área de saúde

Mais recentemente, a pandemia da COVID-19 provocou uma crise de características catastróficas com efeitos ainda não totalmente definidos. Os cursos da área de saúde têm importância fundamental, especialmente em tempo de crise. A educação superior segue tendo um papel importante na formação e capacitação continuada de recursos humanos.

Resulta, assim, em aumento na qualidade do atendimento à população e contribuindo com o aumento das oportunidades de emprego para os egressos.

Demanda de egressos do curso

As faculdades de Psicologia existentes no município não oferecem oportunidades satisfatórias de treinamento e aperfeiçoamento em unidades hospitalares ou dependem de unidades em funcionamento precário.



Embora essas escolas ofereçam disciplinas relacionadas à neuropsicologia, não dispõem de centros de pesquisa em Neurociências e Neuropsicologia, onde os estudantes terão contato com equipes de pesquisadores de excelência.

JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Buscando ampliar a oferta de seus cursos de graduação, a Instituição submeteu à avaliação do MEC o Curso de Psicologia, de modo a possibilitar, a partir do ensino, extensão e pesquisa, a formação de profissionais preparados para uma prática profissional, com competências específicas pautadas em princípios éticos inerentes ao exercício profissional, a atuação multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, atendendo, dessa forma, aos princípios de universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde.

No que tange aos aspectos acadêmicos, consideradas as deficiências de oferta de ensino superior no Brasil, como um todo, o que configura prejuízos, especialmente, pela população mais jovem, e a necessidade de ampliação da cobertura educacional no país, a oferta de graduação e de pós-graduação representa uma importante contribuição com a formação de qualidade de cidadãos que desejam se qualificar, para estarem aptos a atuar na área de saúde. Como as taxas de escolarização na educação superior demonstram os déficits do setor de ensino superior e a conseqüente necessidade de ampliação da cobertura educacional, a atuação da Faculdade IDOR se alinha aos objetivos e às metas do Plano Nacional de Educação – PNE.

A despeito da ampliação, nos últimos anos, da demanda por curso de graduação na área de saúde, a mesma não vem sendo satisfeita o que pode ser verificado na relação candidato/estudantes matriculados após os processos seletivos dos cursos, o que, conseqüentemente, reflete-se na formação de profissionais da área de saúde. Apesar disso, o mercado de saúde vem se intensificando de maneira profunda e acelerada. Nesse contexto, os egressos dos cursos de formação de qualidade passam assim a ser o principal ativo de competitividade entre as instituições. Logo, os programas de formação assumem lugar de destaque, já que é imprescindível que os profissionais estejam preparados para enfrentar as mudanças contínuas, com vistas à maior qualidade e produtividade de suas ações, mediante a adoção de práticas profissionais capazes de gerar efetivos resultados.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia tem como foco o perfil de um profissional aberto, com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a

compreensão dos principais temas e problemas, que o conduzam a uma análise e reflexão críticas da realidade social em que se insere. A base ética, na formação do profissional, adota valores de respeito ao ser humano e cultiva a responsabilidade social, a justiça, a integridade, o respeito às leis e regulamentos, qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão.

Na esteira desse pensamento, o Projeto Pedagógico de Curso expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um processo educacional único e integrado, garantindo a formação de um profissional competente, crítico, reflexivo, criativo e propositivo.

Enfim, a Faculdade IDOR, tendo em vista sua missão institucional de desenvolver pessoas, formar profissionais realmente habilitados e seu compromisso com a qualidade da educação, criou o Curso Superior de Psicologia, como resposta às necessidades educacionais, decorrentes das novas formas de organização e gestão do trabalho nessa área.

3. ARQUITETURA DO CURSO

PERFIL DA OFERTA

Nome do curso	Curso Superior de Psicologia
Categoria	Bacharelado
Número anual de vagas	120 vagas
Modalidade	Presencial
Periodicidade	Semestral
Turno	Diurno
Período mínimo de integralização	10 semestres – 05 anos
Período máximo de integralização	20 semestres - 10 anos
Períodos	10
Carga horária total	4.000 horas aula
Coordenador do Curso	Prof. Dr ^a Patrícia Maria de Azevedo Pacheco
Local de funcionamento	Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ

CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Superior de Psicologia, autorizado pela Portaria MEC/SERES 1164, de 20/10/2021, com base nas disposições regimentais e na legislação em vigor, foi construído coletivamente, sob a liderança do seu Núcleo Docente Estruturante [NDE], tendo como base a *Resolução CNE/CSE5/2011*, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais [DCN] para os Cursos de Graduação em Psicologia. Considerando as recentes reflexões contidas na Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia do Conselho Federal de Psicologia [2018], a oferta do Curso Superior de Psicologia da Faculdade IDOR é coerente com:

O perfil da Mantenedora, pertencente à RDSL, rede caracterizada pela atenção hospitalar e ambulatorial, inclusive em convênios com o SUS, onde atuam diversos psicólogos.

O Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino, onde equipes multidisciplinares envolvendo psicólogos e profissionais de diversas áreas [engenheiros, biólogos, biomédicos, físicos, matemáticos e médicos] realizam pesquisas em neurociências, embora a pesquisa tenha sido previamente incorporada à formação geral do psicólogo, sem a previsão de habilitação específica, segundo a *Resolução CNE/CES8/2004*.

A meta do curso é formar profissionais com uma visão ampla da Psicologia, como instrumento de transformação. Os seus egressos deverão ser capazes de aplicar os conceitos nas diferentes áreas do diagnóstico, terapia, reabilitação, recursos humanos, ensino, gestão e pesquisa. De acordo com o estabelecido nas DCN de 2004/2011, sua proposta é promover formação

generalista, humanista, crítica, reflexiva, ética e transformadora, que permita ao psicólogo o acesso a conhecimentos e práticas que o tornem aptos a uma ampla possibilidade de atuação. Ou seja, em paralelo às necessidades de incorporação de conhecimentos atualizados, o egresso será dotado de valores que deem qualidade tanto à sua vida pessoal como profissional, sem deixar de considerar o contexto que o cerca na sociedade em que está inserido.

Por fim, o curso busca preparar o estudante para atuar, após formação, em diferentes áreas, em particular naquelas de interface com outras áreas profissionais e que sofreram enormes transformações nas últimas décadas, demandando um corpo docente especializado. É o caso das áreas de medicina, psicofarmacologia, genética, neurofisiologia e exames complementares diagnósticos em neurociências. A atualização do psicólogo nessas áreas é essencial a sua atuação nos contextos de multidisciplinariedade, seja em instituições de saúde primárias, secundárias ou terciárias. Cabe ressaltar, ainda, que o curso promove uma formação que garanta a inclusão de conteúdos teóricos-metodológicos, práticas e estágios comprometidos com o fortalecimento e os princípios do Sistema Único de Saúde [SUS].

DIRETRIZES DO CURSO

Pautadas nessa concepção, o curso apresenta as seguintes diretrizes:

Adotar valores ancorados em uma concepção humanista de educação, a partir de referencial teórico favorável a uma prática pedagógica dialética e construtiva voltada integralmente à formação profissional. Serão, assim, respeitadas diferentes abordagens pedagógicas, de modo a se obterem os maiores índices possíveis de melhoria com a qualificação voltada à formação e desempenho acadêmico.

Dar ao egresso a oportunidade de apropriação, produção e socialização do conhecimento, mediadas pela realidade em que este está inserido, consideradas concepções de caráter histórico, geográfico e dimensões políticas, sociais, culturais, educacionais e ainda econômicas.

Promover intenso envolvimento do estudante com a comunidade, pela articulação do ensino e à extensão. Privilegia-se, assim, a qualidade do ensino, o qual não se limita a tornar o estudante apto ao exercício das atividades profissionais, mas que contempla formação integral em todos os níveis.

Por fim, a proposta central do Curso de Psicologia da Faculdade IDOR é formar psicólogos qualificados para o exercício profissional, por meio de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Sob essa ótica, o egresso deverá ser capaz de conhecer e intervir em situações de saúde mais prevalentes no perfil epidemiológico regional ou nacional, com maior ênfase na sua região de atuação, com vista à identificação das dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.

ÊNFASES DO CURSO

As ênfases, propostas na matriz curricular do curso, têm como embasamento a *Resolução 03/2016* do Conselho Federal de Psicologia e, como tal, não representam tendências à especialização e não se distanciam das competências e habilidades contempladas no núcleo comum de formação, representando um recorte delas, compatível com as demandas sociais e com as características da Faculdade IDOR.

Os estudantes deverão escolher duas dentre as três ênfases da matriz curricular, a partir do segundo período. Cada ênfase contempla cinco disciplinas obrigatórias. As ênfases propostas na matriz curricular são:



Psicologia e Processos Clínicos

Prioriza a promoção da saúde dos indivíduos e grupos, de modo educativo, preventivo e interventivo, considerando as especificidades de clientela, local de intervenção e relações multiprofissionais.

A Faculdade IDOR compreende que os processos clínicos são uma rubrica para designar fenômenos de adoecimento e sofrimento psíquico, que se manifestam ao nível subjetivo e na vivência das relações, sob as perspectivas de prevenção, promoção e reabilitação em saúde psicológica. Desse modo, trabalha o pressuposto de uma clínica ampliada e abrangente, que inclui diagnóstico, tratamento, trabalho preventivo e educativo.

Sob essa ótica, as práticas formativas ocorrerão, prioritariamente, no SPA – Serviço de Psicologia Aplicada – de forma que o estudante fique em contato com situações e contextos de atenção primária [unidades de ponta das redes de saúde, escolas, comunidades etc.], secundária e terciária [ambulatórios, hospitais em regime fechado e aberto]. Essas experiências deverão promover o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à condução de avaliações psicológicas, orientações, aconselhamentos e processos psicoterápicos, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.



Psicologia hospitalar

Prioriza a formação de profissionais para atuação no contexto hospitalar e de pronto-socorro, capazes de integrar equipes multidisciplinares e interdisciplinares. A Faculdade IDOR integra a RDSL que possui uma extensa de rede de hospitais e ambulatórios, além de parcerias com a rede pública existente.

O Hospital Copa Dor será o espaço responsável pelo acompanhamento e desenvolvimento dessa ênfase. A Coordenação do Curso fará a interface entre a Faculdade IDOR e o Hospital, onde serão recebidos os estudantes para observação e prática do estágio básico a partir do quarto período.

Em 2007, o Copa D'Or tornou-se o primeiro hospital privado do Rio de Janeiro a receber a acreditação internacional da *Joint Commission International*, um dos mais importantes selos de qualidade e segurança do mundo, via Consórcio Brasileiro de Acreditação. A Acreditação Hospitalar é um processo voluntário criado para estimular e promover melhores práticas assistenciais. Quando um hospital participa desse processo é porque realmente valoriza a qualidade do atendimento e a segurança do paciente. Conquistar a acreditação com padrão global é um reconhecimento que equipara os hospitais da Rede D'Or aos melhores do mundo, o que viabiliza aos estudantes oportunidade única de formação e desenvolvimento das particularidades do psicólogo com atuação hospitalar.



Neuropsicologia

Prioriza a formação de profissionais que atuem na relação comportamento / cognição, de modo a identificar os vários contextos de reabilitação neuropsicológica e reconhecer as principais patologias e os principais déficits associados a esse quadro.

O Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino, ao qual a Faculdade de Psicologia está vinculada, representa o principal centro de pesquisa em neurociências no estado do Rio de Janeiro. O Centro de Neurologia Aplicada [CNA], referência nacional, será o grande responsável por zelar por essa ênfase, o que tornará a Faculdade IDOR a primeira Faculdade de Psicologia do Rio de Janeiro a disponibilizar aos estudantes um centro de excelência em ensino, pesquisa e atendimento.

REQUISITOS DE ACESSO

Matrícula com vestibular

Pré-requisito: conclusão do ensino médio

Processos de seleção: vestibular tradicional

Divulgação da seleção: edital disponível no site www.idor.org.

Prova: Redação, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Biologia.

Critério de aprovação: O resultado final do processo seletivo na forma de vestibular, terá caráter eliminatório e classificatório e será obtido pelo somatório dos pontos da prova objetiva e da prova de redação, totalizando o máximo de 100 (cem) pontos.

Serão eliminados os candidatos que obtiverem:

- a) nota zero na prova objetiva ou na prova de redação.
- b) o resultado ou menos do que 30 pontos.

Processo seletivo ENEM

Inscrição do candidato, mediante a apresentação dos resultados obtidos nas provas objetiva e de redação do Exame Nacional do Ensino Médio [ENEM]. As vagas limitam-se a 20% do total das vagas oferecidas. Os candidatos são classificados por nota decrescente de acordo com as vagas disponíveis.

Matrícula sem vestibular

Os portadores de diploma de nível superior podem requerer matrícula no Curso Superior de Psicologia, mediante a apresentação de documentação comprobatória [diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação].

O requerente, que tiver a solicitação de matrícula deferida, terá aproveitamento apenas das disciplinas, cujo conteúdo programático e carga horária, na instituição de origem, correspondam a 75% do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas equivalentes, ministradas na Faculdade IDOR.

Transferência externa

Candidatos transferidos de outras instituições de ensino superior, onde estão regularmente matriculados. Os candidatos deverão apresentar a documentação fornecida pela instituição de ensino superior da qual pretendem transferir-se. Somente serão aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível.

Se o pedido for deferido, a Faculdade IDOR emitirá uma Declaração de Vaga, que permite ao candidato solicitar à instituição de origem: guia de transferência [documento que oficializa a transferência do vínculo do estudante para outro estabelecimento de ensino], e o documento comprobatório de que está apto à transferência, conforme *Lei 3.680/200*, para apresentação por ocasião da matrícula.

4. GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO

MODELO DE GESTÃO

O Curso Superior de Psicologia, a ser ofertado pela Faculdade IDOR, adotará um modelo de gestão coletiva e democrática, integrando os diferentes aspectos de seu projeto acadêmico e administrativo. Nesse sentido, é fundamental a participação de representantes de toda a comunidade da Faculdade.

A gestão acadêmica do curso, respeitando os princípios básicos que orientam a gestão institucional, buscará promover a unidade acadêmica e pedagógica, em busca de um padrão de qualidade que norteie seu desenvolvimento contínuo e sirva como modelo aos futuros cursos a serem ofertados pela Faculdade. Nesse sentido, cumpre papel essencial o Núcleo Docente Estruturante [NDE] e o Colegiado do Curso.

O NDE, cuja missão é implantar, consolidar e revisar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso, responde pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, para organização e funcionamento dos cursos superiores de Psicologia.

O compromisso básico norteador das ações do NDE é a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo sua adequada operacionalização em busca da qualidade acadêmica.

O NDE, composto por professores mestres e doutores em regime de dedicação integral ou parcial no curso, está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas direcionadas à formação dos estudantes, o que envolve o estágio supervisionado, a iniciação científica, as atividades de extensão e o Trabalho de Conclusão de Curso.

O Colegiado do Curso, além de participar das questões acadêmicas, apresenta um papel administrativo, atuando, por exemplo, na definição do quantitativo de professores para atenderem às disciplinas, na administração de eventuais problemas com docentes ou discentes, entre outros.






5. PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO

MISSÃO DO CURSO

Formar psicólogos com as habilidades e competências necessárias ao atendimento de excelência nas diversas áreas de atuação da profissão, com foco nas necessidades regionais, fomentando o desenvolvimento sustentável, compromisso ético e visão sobre a realidade socioeconômica e ambiental.

DIRETRIZES DO CURSO

Com base em sua concepção, o Curso Superior de Psicologia pauta-se, de forma intensa, nas seguintes diretrizes:

	<p>Adotar valores ancorados em uma concepção humanista de educação, em que se busca respeitar as diferentes abordagens pedagógicas, para introduzir ao longo da formação, os maiores índices possíveis de melhoria com qualificação voltada à formação e desempenho acadêmico.</p>
	<p>Utilizar, em todo o processo, referencial teórico favorável à prática pedagógica dialética e construtiva voltada integralmente à formação profissional.</p>
	<p>Dar ao egresso a oportunidade de apropriação, produção e socialização do conhecimento, mediadas pela realidade, em que este está inserido, considerando concepções de caráter histórico, geográfico, dimensões políticas, sociais, culturais, educacionais e econômicas.</p>
	<p>Ofertar intenso envolvimento, por meio de relações com a comunidade, da articulação do ensino e da extensão.</p>
	<p>Privilegiar a qualidade do ensino, seja por meio da integração de pessoas ou da articulação de objetivos ao desenvolvimento das atividades curriculares.</p>



Refletir a ideia de que, em todos os momentos, o ensino não deve se limitar ao preparo para o exercício de atividades profissionais, mas se estender à formação integral, em todos os níveis.

Assim, a proposta central do Curso Superior de Psicologia da Faculdade IDOR é formar um profissional qualificado para o exercício profissional, com base no rigor científico e intelectual, por meio da oferta de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O egresso deverá, assim, ser capaz de conhecer e intervir em situações de saúde mais prevalentes, regional e nacionalmente, com maior ênfase na sua região de atuação.

Por fim, a Faculdade IDOR busca a capacitação do profissional para atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso, ou seja, formação que dê ao egresso a capacidade de atuar como promotor da saúde integral do ser humano. E esse objetivo se estende à inclusão no curso de pessoas com deficiências, dando-lhes oportunidade de desenvolvimento e aprendizado.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES TRABALHADAS NO CURSO

As competências e habilidades propostas para os estudantes do Curso Superior de Psicologia são pautadas no mercado de trabalho, nas resoluções de Colegiado do Conselho Federal de Psicologia.

Competências e habilidades gerais

- Atuar em equipes multidisciplinares da área da saúde em contexto hospitalar e ambulatorial.
- Atuar em nível individual e comunitário na área da saúde.
- Atuar em equipes multidisciplinares em ambiente de pesquisa.
- Atuar em equipes multidisciplinares em ambiente escolar.
- Atuar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares em ambiente jurídico.
- Atuar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares em ambiente empresarial.

Competências e habilidades específicas

- Possuir os conhecimentos básicos de neurociências incluindo aspectos biológicos, fisiológicos, anatômicos e suas correlações com o meio.
- Possuir os conhecimentos básicos de antropologia e filosofia que permeiam a prática da Psicologia.
- Conhecer os processos de desenvolvimento normal e patológico dos diferentes processos básicos [domínios cognitivo-comportamentais].
- Conhecer os transtornos nas diferentes faixas etárias – infância, adolescência, vida adulta e terceira idade.
- Conhecer os métodos de psicodiagnóstico, suas indicações e limites.
- Conhecer os fundamentos teóricos das principais formas de psicoterapia.

- Planejar e implementar diferentes psicoterapias.
- Possuir os conhecimentos básicos de Psicologia Social.
- Conhecer princípios de metodologia científica, pesquisa qualitativa e estatística, para melhor compreender e avaliar publicações científicas.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivos gerais



Proporcionar sólida formação generalista e pluralista, para garantir a formação de psicólogos voltados à atuação profissional e à pesquisa, buscando assegurar uma formação que garanta o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à atenção à saúde, à tomada de decisões, à comunicação, à liderança, à administração e ao gerenciamento permanente.

Objetivos específicos

- Preparar o profissional para atuar na área de Psicologia, desenvolvendo competências científicas e humanísticas, para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado.
- Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do psicólogo, assim como noções de legislação, de relações humanas e ética profissional.
- Atender às demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento.
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora.
- Incentivar a produção e a inovação científica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho.

EGRESSOS

O perfil delineado para o profissional a ser formado pelo Curso Superior em Psicologia da Faculdade IDOR, está baseado em uma visão proativa, criativa, humanista, crítica e analítica do mundo das atividades típicas do profissional. Para tal, no curso será ofertado um embasamento teórico-prático amplo das atividades relacionadas aos diferentes campos de atuação do psicólogo.

Perfil do egresso

Consideradas as competências desenvolvidas, ao fim do curso, o profissional formado no Curso de Superior de Psicologia terá conhecimentos técnico-científicos que os tornará apto a:

- Dominar o conjunto de informações científicas que orientará sua prática, desenvolvendo a percepção crítica da situação de saúde loco-regional, do país e do mundo.
- Conhecer os princípios e os modos de atuação do psicólogo nos contextos individual, grupal e hospitalar.
- Conhecer os princípios e os modos de atuação do psicólogo no contexto social e comunitário.
- Conhecer os princípios e os modos de atuação do psicólogo no contexto da educação, incluindo as necessidades especiais.
- Conhecer os princípios e os modos de atuação do psicólogo na gestão empresarial e no contexto jurídico.
- Conhecer os princípios, metodologia e modos de atuação do psicólogo no contexto da pesquisa em neurociências.
- Estar apto a desenvolver atividades que vinculem o ensino teórico e prático, colaborando em pesquisas na área de neurociências.
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
- Desenvolver a capacidade de planejar, controlar, executar e avaliar atividades ligadas à promoção da saúde, à profilaxia das doenças e ao tratamento dos doentes, por meio da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes.
- Dominar os parâmetros de conduta frente aos valores humanos.
- Conhecer as diretrizes básicas do sistema de saúde coletiva brasileira.
- Conhecer a legislação que rege a conduta dos profissionais de saúde, de forma geral e a dos psicólogos e interagir em equipes multidisciplinares utilizando raciocínio lógico, análise crítica e conduta ética e humanista no exercício profissional.

PRINCIPIOS NORTEADORES DO CURSO

Os princípios norteadores do PPC do Curso Superior de Psicologia agregam os seguintes pontos focais:

Inovação – Criando opções didático-metodológicas para a oferta do curso.

Qualidade – Pautando-se em parâmetros mensuráveis, baseados nos referenciais de qualidade e nos instrumentos de avaliação institucional da CPA.

Trabalho cooperativo — Visando ao desenvolvimento de competências profissionais e socioemocionais necessárias à formação dos estudantes que irão atuar como profissionais em um contexto de economia da informação e sociedade do conhecimento.

Aprendizagem autônoma – Fortalecendo o protagonismo do estudante, como principal ator, agente ativo e participativo e centro do processo da aprendizagem, de modo a oportunizar a aprendizagem autônoma, em um ritmo próprio, com atendimento individualizado em um processo de educação continuada.

Atualização docente – Capacitando professores, como agentes de transformação educacional, tendo o papel de facilitador e orientador da aprendizagem.

Tecnologia mediadora – Oferecendo diferentes canais para a comunicação e a cooperação entre docentes e discentes, como veículo essencial ao acesso à informação. O Curso Superior de Psicologia da Faculdade IDOR inicia, a partir da de sua oferta, um processo de construção contínua da sua identidade, baseada em pressupostos filosóficos, psicopedagógicos e didático-metodológicos que irão nortear sua prática pedagógica.





PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

O Curso de Psicologia tem origem na necessidade de se promover os estudantes, como sujeitos da sociedade, da cultura e da história, priorizando a autonomia, a problematização e a conscientização. Sob essa ótica, o estudante, sujeito da educação, está inserido em um contexto socioeconômico-cultural-político e histórico. Tem, assim, uma dimensão ativa, criadora e renovadora, produzindo conhecimento em interação com a comunidade, por meio da promoção de ações pedagógicas que articulem os saberes às práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento às necessidades da comunidade. Sob essa ótica, os princípios pedagógicos da Faculdade IDOR orientam-se pelo enfrentamento das dificuldades do contexto social, procurando viabilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial, cultural, e de suas condições físicas, intelectuais, sociais e emocionais.

A Faculdade considera que o estudante é sujeito de seu processo educativo, ou seja, está comprometido com:

- seu processo de construção e reconstrução do conhecimento;
- as dimensões social e afetiva;
- a relação teoria e prática;
- a contextualização dos saberes, compreendendo sua aprendizagem como um processo eminentemente social;
- seu processo ativo e integral na construção do conhecimento, no qual se destaca a influência da cultura e das relações sociais.

Mais ainda. Em sincronia com as instituições de ensino de todo o mundo, para responder aos desafios de rápida transformação da sociedade, a Faculdade IDOR se comprometeu com os pilares que sustentam a educação permanente, propostos pela UNESCO, objetivando desenvolver as seguintes competências nos estudantes:

	<p>Aprender a conhecer</p> <p>Combinar à aquisição da cultura geral ao conhecimento, em profundidade, de conteúdos específicos, de modo a promover uma formação que alavancará as oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.</p>
	<p>Aprender a fazer</p> <p>Adquirir não apenas conhecimentos relativos à qualificação profissional, mas desenvolver habilidades, de modo a possibilitar o trânsito teoria/prática em experiências sociais ou profissionais.</p>
	<p>Aprender a compartilhar</p> <p>Participar de empreendimentos coletivos, trabalhando em equipe e gerenciando os conflitos que daí advém, de modo a se fazer conhecer por atitudes ancoradas na colaboração, no pluralismo e na compreensão mútua.</p>
	<p>Aprender a ser</p> <p>Agir com autonomia, discernimento, ética e responsabilidade, de modo a utilizar plenamente todas as suas potencialidades - memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, comunicação e interação - na promoção dos valores socialmente considerados.</p>

Com base nesses pilares, a Faculdade IDOR, além de privilegiar o acesso ao conhecimento, promove o desenvolvimento das outras dimensões de competências – habilidades, atitudes e valores – as quais permitirão ao estudante atingir sua plenitude pessoal, social e profissional, atendendo assim a exigências técnico-científicas, ao respeito ao outro, ao cuidado com o meio ambiente e à busca permanente da educação continuada.

Para a Faculdade IDOR, o ensino visa associar a construção do conhecimento à crítica ao conhecimento produzido, em um processo contínuo e articulado. Portanto, é concebido como um processo de investigação do conhecimento e não como um processo que se limita à transmissão de conteúdos, como uma prática voltada à construção da progressiva autonomia do estudante na busca do domínio científico e profissional. Sob essa ótica, o ensino visa, em última instância, ao desenvolvimento das capacidades cognitivas dos estudantes e a sua preparação para a vida social e profissional. O ensino, assim, é compreendido como uma prática concretamente situada, voltada para a aprendizagem de alunos determinados, com características específicas.

Na esteira desse pensamento, a concepção curricular do Curso Superior de Psicologia elege uma abordagem metodológica que traz para o centro da formação as práticas e a reflexão sobre elas.

Privilegia ainda a adoção de metodologias ativas, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino e que considerem a experiência concreta do estudante como ponto de partida do trabalho pedagógico.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Psicologia orientado por esses pressupostos e princípios pedagógicos, em consonância com o PDI da Faculdade IDOR e com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Cursos Superiores de Psicologia expressa o compromisso de formar profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional. Nesse sentido, ensino, pesquisa e extensão estão articulados, integrando três vertentes que compõem o conhecimento: socialização, produção e diálogo com a sociedade.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Diferentemente das metodologias de ensino transmissiva-expositivas, que têm como centro a fala e presença do professor, a Faculdade IDOR elegeu uma metodologia que tem como centro o estudante, de modo que ele deixe de ser sujeito passivo para assumir o papel de sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, ou seja, passa a ser agente e principal responsável por seu aprendizado. Trata-se de metodologias que implementam um processo de aprendizagem emancipatório, promovendo a aprendizagem ativa e participativa. A mobilização da capacidade dos estudantes de aprender a aprender é mais efetiva, quando o processo de ensino considera o conhecimento prévio dos estudantes e está voltado à solução de problemas. Sob essa ótica, o modelo pedagógico da IES se ancora na crença de que o estudante deve vivenciar experiências, expor-se a situações-problema, decompor fatos e fenômenos em busca de relações, catalisar esforços de cooperação no enfrentamento dos desafios que lhe são postos.

Do ponto de vista discente

A metodologia envolve intuição, curiosidade, previsão, iniciativa, autonomia, espírito científico, autogestão do aprendizado, explicitação de conhecimentos prévios, questionamento e tomada de decisão.

Do ponto de vista docente

A metodologia envolve criatividade, utilização de instrumentos tecnológicos, planejamento, incentivo a questionamentos, motivação e valorização do potencial do aluno, flexibilidade, tratamento do erro como estratégia do aprendizado, e avaliação cruzada entre pares.





As estratégias de ensino relacionadas à metodologia eleita para o Curso Superior de Psicologia serão cuidadosamente planejadas, de modo a:

- Viabilizar posicionamentos críticos.
- Propiciar o saber pensar e não a aplicação mecânica de fórmulas predefinidas.
- Provocar a necessidade de busca de informação.

- Otimizar a argumentação e a contra argumentação para comprovação de pontos de vista.
- Incentivar o desenvolvimento e a utilização de recursos tecnológicos na busca do saber.
- Evitar receitas prontas e oportunizar tentativas e erros.
- Desmistificar o erro, desencadeando a preocupação com a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas.
- Tratar o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A Faculdade IDOR trata, assim, dialogicamente o conhecimento. Neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos. Desafia os estudantes a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes e teoricamente sustentados.

Assim, para promover a aprendizagem ativa, a Faculdade IDOR utiliza as seguintes metodologias exitosas:

Aprendizagem baseada em problemas	
Permite a aplicação do conhecimento na proposição de soluções a problemas práticos, que o estudante pode encontrar em sua atuação profissional.	
Sala de aula invertida	
Prepara, previamente, o estudante, por meio do estudo teórico individual e da realização de atividades de autoavaliação, para, em equipe ou com sua turma, trocar conhecimentos, visando à discussão e solução de problemas	
Estudo de casos	
Pauta-se em situações reais que potencializam o desenvolvimento de competências relativas à solução de problemas, à tomada de decisão, à capacidade de argumentação e ao trabalho efetivo em equipe.	
Aprendizagem baseada em equipes	
Enfatiza a aprendizagem colaborativa, a partir da realização de atividades em grupo, para formulação de respostas e soluções a questões e problemas a partir discussões e pesquisas.	

Instrução entre pares

Envolve os estudantes em pares, considerando-se existir entre eles parâmetros comuns de conhecimento, o que viabiliza a reflexão equilibrada de questões postas pelo professor e a avaliação cruzada com a troca dos trabalhos.

**PRESSUPOSTOS DA AVALIAÇÃO****Avaliação de desempenho**

A Faculdade IDOR acredita que a avaliação de desempenho dos estudantes tem de ser dimensionada por um modelo de educação, traduzido na metodologia eleita pela Faculdade, e concebida como ferramenta de diagnóstico. Sob esse olhar, a Escola privilegiará, no Curso Superior de Psicologia, métodos, técnicas e instrumentos de avaliação que deem conta não apenas do que foi apreendido pelos estudantes, mas também dos processos por eles vivenciados no desenvolvimento das competências.

Sob essa ótica, o processo de avaliação deverá ser contínuo e cumulativo, integrando as funções diagnóstica, formativa e somativa da avaliação. Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado, os objetivos do estudo e as estratégias necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo. A avaliação deve, assim, constatar as competências dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, detectando erros e corrigindo-os e não simplesmente registrando seu desempenho insatisfatório ao final do processo.

Assim, é de suma importância que o professor, que organiza o material da disciplina, utilize instrumentos diversificados, que lhe possibilitem melhor verificar o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas, de modo a tomar decisões, para reorientá-lo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. Assim sendo, a avaliação deve permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado.

A proposta pedagógica do curso prevê assim atividades avaliativas que funcionem como instrumentos de verificação da aprendizagem, contemplando:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- utilização de atividades estruturadas;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico aos estudantes com dificuldades;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos inovadores, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão com os estudantes dos resultados por eles obtidos.

Instrumentos de avaliação

Todas as avaliações das disciplinas do Curso Superior de Psicologia serão organizadas a partir de questões relacionadas às competências que constituem o perfil do egresso. A avaliação do desempenho se pautará na realização de diferentes tipos de tarefas, de atividades individuais e em equipe, de provas, bem como na contribuição do estudante ao desenvolvimento da turma.

Face à necessidade de diversidade, no curso, serão ofertados os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem:

- aulas, conferências e palestras;
- aulas expositivas e dialogadas de conteúdos programáticos;
- aulas teórico-práticas;
- aplicação e avaliação de instrumentos e técnicas específicas;
- exercícios em Laboratórios de Psicologia, possibilitando a integração dos conhecimentos com o objeto, os fenômenos e os métodos de investigação;
- observações e descrição do comportamento em diferentes contextos e situações;
- atividade prática supervisionada de pesquisa em cenários específicos;
- práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;
- visitas documentadas por meio de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;
- projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;
- práticas integrativas voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional sob a forma de estágio supervisionado;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- questionários online;
- relatos escritos;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos;
- instrumentos específicos de autoavaliação, tanto do docente quanto do estudante;
- teste, ao final da disciplina, para reforço da aprendizagem;
- prova final realizada em data previamente agendada.

Dada sua relevância, no Curso Superior de Psicologia, será avaliada a participação do estudante, de modo a informar o que ele realizou, o que para ele foi desafiador, a qualidade do trabalho que realizou. Logo, para acompanhar a participação do estudante, ao longo do curso, a Faculdade IDOR utilizará instrumentos para verificar, essencialmente, o que ele está fazendo, como está interagindo e colaborando com os colegas de turma. Sob a supervisão dos professores, deverá ainda ser avaliada a interação estudantes / estudantes, na troca de experiências e na realização de atividades. Já a frequência do estudante no curso se dará por meio da verificação de sua assiduidade. Como tal, lhe serão exigidos 75% de presença às atividades propostas.

Nos instrumentos de avaliação do curso, são consideradas notas de zero a dez. Ao final do semestre, será calculada a média aritmética de todas as notas obtidas na disciplina. Para a avaliação do desempenho acadêmico é considerado aprovado o estudante que obtiver, no mínimo, nota de 6 (seis). Serão também disponibilizados instrumentos que visem à recuperação, caso o estudante não obtenha a média necessária à aprovação nas disciplinas do curso.

MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Os materiais didático-pedagógicos das disciplinas dos cursos da Faculdade IDOR são selecionados e desenvolvidos por seu corpo docente, com base nas especificações e padrões definidos pela Faculdade. Além de considerar a incorporação de avanços tecnológicos para o atendimento às necessidades acadêmicas, esse material tem de propiciar situações que:

- problematizem questões, a partir de situações concretas, filtradas do futuro espaço profissional dos estudantes;
- possibilitem a análise dos problemas, de modo que proporcionar a visão concreta dos processos que estão sendo trabalhados;
- proporcionem a transferência do conhecimento apreendido a novas situações, promovendo generalizações;
- possibilitem a formulação de hipóteses como primeira estratégia para a solução de problemas;
- promovam a participação ativa do estudante e a avaliação de suas contribuições em tarefas coletivas.

Produção de material didático

Um material didático de qualidade deve propiciar que o professor cumpra o papel de facilitador, mediador e motivador do processo de construção do conhecimento. Para tal, esse material contará com recursos de apoio ao estudo, tais como videoaulas, textos, áudios e vídeos.








Recorte, seleção e elaboração de conteúdos

O ponto crucial dessa etapa é conhecer e analisar as necessidades de aprendizagem, em conformidade com o perfil dos possíveis estudantes, a ementa, as competências a serem desenvolvidas, a bibliografia básica e a carga horária da disciplina. Trata-se de o professor propor o mapa da disciplina, de forma a direcionar a curadoria e a produção de materiais. Na prática, é elaborado o Plano de Ensino, isto é, o documento em que o professor registra a organização e a estrutura da disciplina, o qual deve conter:

- Unidades de estudo.
- Objetivos de aprendizagem.
- Conteúdos abordados.
- Atividades.
- Ferramentas e recursos.
- Avaliação.

ARQUITETURA DA DISCIPLINA

A arquitetura das disciplinas do Curso Superior de Psicologia contempla diferentes tipos de materiais:

	<p>Plano de ensino</p> <p>Considerados a ementa e os objetivos da disciplina, é o mapa da disciplina, constituído de conteúdos teóricos, atividades individuais ou em equipe, avaliações, material complementar e questões para problematização no fórum.</p>
	<p>Módulos de estudo</p> <p>Conteúdos selecionados por curadoria e produzidos pelo professor, de acordo com a ementa e objetivos da disciplina.</p>
	<p>Material complementar</p> <p>Sugerido previamente pelo professor, para apresentar, sob perspectivas diversas, o conteúdo dos módulos de estudo.</p>
	<p>Atividades individuais ou em equipe</p> <p>Tarefas para aplicação do conteúdo teórico tratado nos módulos de estudo.</p>
	<p>Exercícios</p> <p>Aplicações do conteúdo a práticas profissionais.</p>
	<p>Avaliação</p> <p>Tarefa destinada à avaliação somativa do estudante na disciplina.</p>
	<p>Avaliação do trabalho realizado</p> <p>Questionário para o estudante avaliar o trabalho realizado na disciplina.</p>

ARQUITETURA DO CONTEÚDO

A base da disciplina do curso é o material que foi organizado pelo Professor. É, a partir dele, que o professor dará seu tom à disciplina. Na organização do material, ele deve apresentar as informações mínimas que permitam a visão geral do conteúdo e que contemplem conhecimento prévio trazido pelo estudante.

A organização dos materiais precisa ser feita de forma lógica e organizada, para otimizar a compreensão e a motivação do estudante. São recomendados, assim, os seguintes elementos básicos na organização do material pelo professor:

SEÇÕES	FUNÇÃO
Introdução	<ul style="list-style-type: none">▪ Ativar a atenção do estudante▪ Informar as competências e os objetivos de aprendizagem▪ Fazer o sumário▪ Apresentar uma visão geral do conteúdo
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none">▪ Levantamento dos conhecimentos prévios do estudante▪ Paralelamente ao conteúdo, apresentar informações novas, casos e exemplos▪ Reforçar a aprendizagem por meio da retomada do que foi exposto▪ Propor atividades para aplicação do conteúdo
Conclusão	<ul style="list-style-type: none">▪ Revisar e sintetizar o conteúdo▪ Propor atividades para avaliar a aprendizagem▪ Reforçar a aprendizagem

Introdução

Nessa etapa, o foco do professor deve ser ativar a atenção e motivar o estudante. É o momento de incentivá-lo a estudar do conteúdo, por meio da proposição de questões provocativas ou problemas relacionados a práticas profissionais, para cuja compreensão será necessário o estudo do conteúdo proposto. A seguir, o professor deve informar, de forma desafiadora, os objetivos de aprendizagem, com o detalhamento necessário para o estudante entenda o que deve ser alcançado. Cabe ainda ao professor indicar o percurso a ser trilhado pelo estudante, para chegar ao objetivo proposto, o que pode ser feito a partir da organização do sumário da disciplina. Deve ser também ser ressaltada a relevância da disciplina para a formação profissional, foco do curso.

Desenvolvimento

Essa etapa se inicia com a recuperação dos conhecimentos prévios dos estudantes, de modo a verificar os requisitos para estudo do conteúdo. A seguir, tem de ser apresentado o

conhecimento novo, necessário ao estudo do conteúdo da unidade. Da mesma forma, o conteúdo já tratado pode ser resgatado nas unidades posteriores.

O professor deve segmentar o conteúdo, de acordo com os tópicos que a compõem, para sua melhor distribuição. Para cada uma dessas seções, deve ser elaborado um texto introdutório da mencionando as competências e os objetivos a serem desenvolvidos. Essa apresentação é o guia da organização do conteúdo. Nesse momento, é importante, ainda, utilizar recursos para realçar porções do conteúdo, indicando questões para reflexão, realização de pesquisas. Ou seja, o professor deve convidar o estudante a interagir com o conteúdo. Por fim, deve selecionar uma estratégia para o estudante sintetizar o conteúdo trabalhado, seja por meio de mapas mentais, de esquemas, fluxogramas, etc,

A seguir, o professor deve propor atividades para que o estudante aplique o conteúdo trabalhado. Essas atividades devem ser pautadas em situações-problema, de modo a reforçar a relação teoria/prática. Como essas atividades funcionam com avaliação formativa, é obrigatório que se pautem nos objetivos traçados, de forma a possibilitar a avaliação do desempenho real do estudante.

Conclusão

Nessa etapa, o professor deve convidar o estudante a revisar e sintetizar o conteúdo trabalhado. Aqui, além de resumos, outras técnicas didáticas podem ser utilizadas. O foco é a concretização da aprendizagem.

Finalmente, deve ser realizada a avaliação formativa, por meio da proposição de atividade que avalie a coerência entre o nível de aprendizado alcançado e os objetivos propostos. Se necessário, o professor deve propor materiais e atividades complementares, para reforço da aprendizagem, aos estudantes que apresentem baixo aproveitamento.

REVISÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Após aprovação pelo Coordenador do Curso e pelo NDE, consideradas eventuais omissões e necessidade de ajustes resultantes da efetiva implantação das atividades acadêmico-científicas, caberá à Coordenação do Curso, pautada em dados e informações coletados pela CPA, convocar os professores para rever o material didático. De regra geral, esse material é revisto, a cada três anos, a contar da formatura da primeira turma ou sempre que tal processo se fizer necessário.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR

O currículo do Curso Superior de Psicologia está organizado, de modo a oferecer ao estudante, referenciais teórico-prático que colaborem na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa e como profissional.

Nesse sentido, a concepção da matriz curricular do curso está direcionada ao desenvolvimento de competências, com foco no enfrentamento e resoluções dos problemas que ora se apresentem nas práticas profissionais.

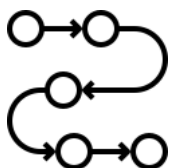
Por fim, vale ressaltar que alteridade, solidariedade e respeito se relacionam, prioritariamente, aos saberes que transcendem as áreas de conhecimento, ensejando, sempre, uma postura crítica e reflexiva não somente dos estudantes, mas, também, dos professores. Desse modo, o currículo é entendido como espaço de criação e de construção de identidade, convida docentes e discentes a dialogarem na busca do desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da construção do conhecimento.

A matriz curricular do Curso Superior de Psicologia está assim estruturada [Vide a ementa e o programa das disciplinas no Anexo 1]:

PSICOLOGIA IDOR										
PERÍODO	1P	2P	3P	4P	5P	6P	7P	8P	9P	10P
DISCIPLINA	FUND SÓCIO ANTROPOLÓGICOS	BASES FILOSÓFICAS E EPISTEMICAS DA PSICOLOGIA	DESENVOLV. PSICOLÓGICO	ESTÁGIO BÁSICO I (P)	ESTÁGIO BÁSICO II (P)	ESTÁGIO BÁSICO III (P)	ESTÁGIO BÁSICO IV (P)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (TP)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (TP)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (TP)
CARGA HORÁRIA	40	80	80	40	40	40	40	160	160	160
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	ESTATÍSTICA E PSICOMETRIA (TP)	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL (TP)	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO I (TP)	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO II (TP)	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO (TP)	ÊNFASE I	EMPREENDEDORISMO E PSICOLOGIA	TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA IV	TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA VI
CARGA HORÁRIA	80	80	80	80	80	80	40	80	40	40
DISCIPLINA	ANATOMIA HUMANA (TP)	PROCESSOS BÁSICOS II	NEUROANATOMIA (TP)	NEUROCIÊNCIA (TP)	PSICOLOGIA SOCIAL I	PSICOLOGIA SOCIAL II	ÊNFASE II	TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA II	TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA V	TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA VII
CARGA HORÁRIA	80	80	80	80	80	80	40	40	40	40
DISCIPLINA	PROCESSOS BÁSICOS I	TEORIAS E SISTEMAS PSICOLÓGICOS	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE	PSICOPATOLOGIA	PSICODIAGNÓSTICO	PSICOLOGIA HOSPITALAR (TP)	PSICOLOGIA ESCOLAR (TP)	TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA III	PSICOLOGIA JURÍDICA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TP)
CARGA HORÁRIA	80	80	80	80	80	80	80	40	40	80
DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	ÉTICA EM PSICOLOGIA	RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS	TERAPIA COGNITIVO COMFORT.	CLÍNICA PSICANALÍTICA	TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA I	ÊNFASE III	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TP)	
CARGA HORÁRIA	20	40	20	80	80	80	40	40	80	
DISCIPLINA	PSICOLOGIA E CONTEXTO NACIONAL		ACESSIBILIDADE E REABILITAÇÃO				TERAPIA HUMANISTA	DIREITOS HUMANOS		
CARGA HORÁRIA	40		20				80	20		
			LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS ORIENTADA							
DISCIPLINA	ATIVID. EXTENSÃO I	ATIVID. EXTENSÃO II	ATIVID. EXTENSÃO III	ATIVID. EXTENSÃO IV	ATIVID. EXTENSÃO V	ATIVID. EXTENSÃO VI	ATIVID. EXTENSÃO VII	ATIVID. EXTENSÃO VIII	ATIVID. EXTENSÃO IX	ATIVID. EXTENSÃO X
CARGA HORÁRIA	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
TOTAL	380	400	400	400	400	400	360	420	400	360

CARGA HORÁRIA TOTAL = 3920 + 80 (AAC) = 4000h (hora = 60 min)

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR



A flexibilização curricular possibilita ao estudante ir além do campo específico de sua atuação profissional, oferecendo-lhe condições de acesso a conhecimentos e habilidades de outras áreas profissionais.

No Curso Superior de Psicologia, a flexibilização curricular se dará por meio dos Tópicos Especiais, os quais trarão ao curso o estado da arte do conhecimento da área.

INTERDISCIPLINARIDADE



A Faculdade IDOR busca superar a organização curricular tradicional, na qual as disciplinas são tratadas como realidades estanques, fragmentadas, o que dificulta a apropriação holística do conhecimento pelo estudante. A matriz curricular favorece uma visão sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão abrangente do saber.

A fragmentação disciplinar é neutralizada por meio da interdisciplinaridade, de modo a propiciar condições para a criação de modelos explicativos, que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade.

A integração entre as disciplinas do currículo propicia também condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos, que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade.

TRANSDISCIPLINARIDADE



O Curso Superior de Psicologia, além da capacitação profissional, está comprometido com a construção de uma sociedade mais humana e igualitária, sustentada em valores que consolidam o respeito ao ambiente, à vida e aos direitos humanos.

Sob essa ótica, a matriz curricular do curso pauta-se no comprometimento com a discussão, transdisciplinar, de questões ambientais, de direitos humanos e étnico raciais, visando à interpretação dos fenômenos complexos que configuram o meio ambiente, os valores éticos, econômicos que favoreçam o desenvolvimento pleno da cidadania. Com esse olhar, além da matriz curricular do curso que contempla disciplinas que atendam a essas questões, atividades de pesquisa e de extensão se espelham em práticas sociais implementadas junto à comunidade.

Nesse sentido, as ações que evidenciam a integração entre ensino, pesquisa e extensão revelam o investimento institucional na indissociabilidade entre as finalidades de uma instituição de educação superior, e trazem, como resultado, a apropriação das competências necessárias ao exercício da profissão e à reflexão crítica diante das questões propostas pela sociedade contemporânea.

ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA



Outro princípio básico do currículo é o fato de que o ensino não pode estar limitado à sala de aula, sendo essencial a exposição do estudante a diferentes experiências, em diferentes ambientes, de modo a propiciar a construção de conhecimento pelos estudantes.

Como tal, atividades estruturadas irão privilegiar a articulação entre teoria e prática, induzindo à reflexão-ação-sistematização de conhecimentos, a partir de desafios direcionados à solução de problemas.

MONITORIA



Por ser considerada uma das atividades mais importantes dos cursos de graduação, a monitoria deverá incentivar a participação de estudantes com melhor desempenho acadêmico, para apoiar o professor, em aulas teóricas e práticas, no atendimento a estudantes com dificuldade de aprendizado.

A monitoria será oferecida no início de cada semestre letivo, quando o estudante deverá inscrever-se no programa. A seleção dos candidatos será feita por prova escrita, análise curricular e entrevista. Para sua aprovação, o estudante deverá apresentar média mínima de 7,0 e na disciplina para qual se candidatou, média geral igual ou superior a 6,0 e disponibilidade de 10 horas semanais para exercer a monitoria.

A monitoria é dirigida aos estudantes, a partir do segundo período do curso. O número de vagas será, inicialmente, limitado a 01 vaga por disciplina a cada ano. Esse número poderá ser expandido de acordo com as necessidades que surjam e as oportunidades, considerado o orçamento da Faculdade.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO



O estágio supervisionado é obrigatório e tem por finalidade preparar o estudante para o efetivo exercício profissional, por meio do desenvolvimento de competências específicas da profissão. Como tal, as ênfases do curso devem incorporar o estágio, para garantir o desenvolvimento das competências específicas previstas.

A carga horária de estágio equivale a 640 horas, ou seja 16% de carga horária total do curso. Essa carga será contabilizada a partir da data do início do estágio, desde que o estudante esteja regularmente matriculado. As atividades, distribuídas a partir do 4º semestre, deverão proporcionar ao estudante a vivência em situações profissionais, contextos e instituições.

O estágio supervisionado está estruturado em dois níveis: básico [160 horas] para o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum. Específico [480 horas], para o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem as ênfases propostas.

O estágio deverá ser, prioritariamente, realizado no Serviço de Psicologia Aplicada, em diversas unidades ambulatoriais, hospitalares, de pesquisa e de diagnóstico das unidades da RDSL e em outras instituições, de acordo com a ênfase selecionada pelo estudante. Caberá ao Coordenador de Estágio distribuir os estudantes nesses campos de estágio.

ESTÁGIO NÃO CURRICULAR



O estágio também pode ser realizado como atividade opcional pelos estudantes, sem se caracterizar como vínculo empregatício de qualquer natureza. Sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a 1 ano, o estudante terá direito a recesso de 30 dias, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares.

A carga horária dessa modalidade de estágio não pode ultrapassar 6 horas diárias e 30 horas semanais e não exceder a 2 anos, exceto quando se tratar de estagiário com qualquer tipo de deficiência.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO [TCC]



O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo habilitar o estudante a utilizar a metodologia científica adequada à elaboração de trabalho monográfico, com temática pertinente ao conjunto de conhecimentos construídos durante o curso.

Sob essa ótica, fortalece o perfil do profissional de Psicologia que a Faculdade IDOR se propõe a formar, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de articular ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática profissional, dentre outras competências e habilidades.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão orientados e acompanhados em Seminários de Monografia, a partir do 9º período do curso. Nesse trabalho, no formato de monografia ou de

artigo científico, o estudante deverá refletir, por meio de um trabalho acadêmico, o perfil profissional definido neste PPC. Para tal, deverão ser desenvolvidos atividades de pesquisa, estudo, elaboração de textos, envolvendo conhecimentos e atividades da área de radiologia.

O TTC será orientado por professor do curso e, em sua conclusão, ser apresentado, com foco em suas contribuições à área estudada. A nota mínima de aprovação no TCC é 07.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES



As Atividades Complementares possibilitam o aproveitamento de várias atividades acadêmicas, no percurso de integralização do curso. Essas atividades constituem o pilar de apoio à diversidade, proporcionando o cenário no qual o estudante possa, de fato ter a sua disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

Essas atividades são planejadas pela Coordenação de Curso, segundo as normas estabelecidas pelo NDE e pelo Colegiado do Curso.

As Atividades Complementares compreendem a 80 horas, 2% do total de horas da matriz curricular e envolvem simpósios, palestras, cursos e congressos, sendo classificados quanto ao número de créditos de acordo com a sua natureza. Tanto a RDSL quanto o IDOR promovem dezenas de oportunidades ao longo de cada ano, em suas diferentes instalações no município do Rio de Janeiro, para realização dessas atividades. Os estudantes também serão incentivados a buscar eventos e atividades que despertem seu interesse e possam dar um tom próprio a sua formação profissional.

As Atividades Complementares devem incluir:

Atividades de pesquisa

Apresentação de trabalhos e participação em eventos científicos, iniciação científica realizada em Faculdade, participação em pesquisa, quando não vinculada a projeto de conclusão de curso, e publicação de artigos em revista científica.

Atividades de ensino

Realização de disciplinas em áreas correlatas ao curso, não aproveitadas no histórico escolar, estágios e monitoria em disciplina de graduação.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Em atenção à resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que instruí as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, definindo os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país, o curso de Psicologia do IDOR incluiu em sua matriz 10% de sua carga horária (400h), como atividade de extensão.

A extensão está integrada à matriz curricular e à organização da pesquisa, sendo um processo interdisciplinar direcionada a promover a interação transformadora entre o curso e os setores da sociedade localizados em seu entorno, através do estabelecimento de uma interação dialógica entre tais atores e conhecimento das questões complexas presentes no cotidiano dos locais envolvidos em tal ação.

A atual configuração das atividades de extensão contribui para a formação integral do discente, com ênfase no desenvolvimento pleno da cidadania, para o desenvolvimento de pensamento crítico e da postura empática, provocando a mudança constante do próprio curso e permitindo que o PPC seja descrito como um documento vivo, continuamente revisto e renovado a partir das práticas estabelecidas.

O conhecimento e o diálogo com a sociedade permitem a proposição de ações que consolidem o compromisso com diversas áreas tais como a cultura, direitos humanos, meio ambiente e saúde, áreas estas de grande afinidade com o curso de Psicologia. Tal diálogo, sempre pautado por sólidos princípios éticos, permitem expressar o compromisso social do IDOR na produção e na construção de conhecimentos atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento da realidade brasileira.

São consideradas pela resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, modalidades de atividades de extensão:

- Programas;
- Projetos;
- Cursos e oficinas;
- Eventos;
- Prestação de serviços.

Cabe ressaltar que, sendo distribuídas durante os dez semestres do curso de Psicologia, as atividades de extensão desenvolvidas pelo IDOR RJ envolverão uma complexidade crescente, iniciando-se a partir da visita e escuta da comunidade onde serão desenvolvidas. O conhecimento da realidade local, a possibilidade de compreender as práticas e relações sociais

estabelecidas, os desejos e necessidades das pessoas, provocará a transformação da academia e a possibilidade de se desenvolver projetos e atividades de grande utilidade com um impacto mútuo, tanto no espaço em questão, quanto no espaço acadêmico.

As atividades de extensão distribuídas pelo curso, serão continuamente avaliadas visando identificar a pertinência da utilização delas na creditação curricular, e o cumprimento dos objetivos propostos por este PPC. Tal avaliação deverá demonstrar os resultados alcançados em relação ao público participante e o incremento, provocado pela participação na mesma, na formação discente. O projeto de cada atividade de extensão irá explicitar, as formas de registro, a participação dos discentes e os instrumentos e indicadores que serão utilizados na autoavaliação continuada em seus respectivos planos de trabalho.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA



Por estar situada no mesmo prédio do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino, por ter muitos dos pesquisadores do IDOR que serão envolvidos como professores do Curso Superior de Psicologia, pelo grau de excelência das pesquisas desenvolvidas pelo IDOR, é natural que os estudantes se engajem, desde o início do curso, no Programa de Iniciação Científica da Faculdade, o que despertará, sem dúvida, seu interesse nas atividades de pesquisa.

Seja com recursos próprios ou por meio com órgãos de fomento à pesquisa, o Programa de Iniciação Científica é organizado em harmonia com as linhas de pesquisa que envolvem todos os docentes da Faculdade.

7. EQUIPES

COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso será exercida por docente psicólogo, preferencialmente com titulação de Doutor, com experiência na área, em regime de tempo integral, de modo a possibilitar a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, e para ter representatividade nos colegiados superiores.

A Coordenação do Curso promove, por meio de indicadores de desempenho, a autoavaliação e favorecer do curso visando à sua melhoria contínua.

No momento, a Coordenação do Curso está e sendo exercida pela psicóloga e doutora em psicologia Patrícia Maria de Azevedo Pacheco.

CORPO DOCENTE

O corpo docente previsto para o Curso Superior de Psicologia será composto por mestres e doutores, especialistas nas disciplinas que irão ministrar. Cabe à Coordenação do Curso, verificar a aderência da especialização do docente à disciplina, com respaldo do NDE.

A política de pessoal da Faculdade IDOR é admitir preferencialmente professores com titulação de doutorado ou mestrado em seu campo de atuação ou área afim, de modo a estabelecer um quadro de pessoal altamente qualificado, integrado por professores com ampla experiência no magistério universitário e outros mais jovens, preparados à luz do que há de mais recente na área do curso. Estabelece-se, assim, um intercâmbio natural de conhecimentos e experiências entre profissionais de distintas gerações e distintos tipos de formação profissional, em consonância com a legislação vigente no que se refere ao regime de trabalho e titulação.

A admissão de professores obedece a processo seletivo, no qual a primeira fase é a análise do Currículo Lattes. A seguir, é realizada prova de aula com avaliação realizada por uma banca de docentes da Instituição. O processo seletivo ocorre sempre que necessário, frente ao crescimento da demanda discente, do planejamento pedagógico e da consolidação dos cursos. reconhecimento que ainda não tenham completado a implantação de todos os períodos letivos.

O regime de trabalho do corpo docente possibilita a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação em colegiados, o planejamento didático, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

O corpo docente do Curso Superior de Psicologia é prioritariamente constituído de profissionais da área de Psicologia, atendendo às exigências do MEC.

DISCIPLINA	PROFESSOR	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO
1º SEMESTRE (380h)			
Fundamentos Sócio Antropológicos	Elis Crokidakis Castro	Doutora	Horista
Organização e políticas públicas			
História da Psicologia	Eraldo Bittencourt de Gouveia	Mestre	Parcial
Anatomia Humana	Theo Ferreira Marins	Doutor	Horista
Processos psicológicos básicos I	Patrícia Maria de Azevedo Pacheco	Doutora	Integral
Psicologia e contexto Nacional	Ana Lúcia Teixeira Hirschle	Doutora	Integral
Atividade de Extensão I			
2º SEMESTRE (400h)			
Bases filosóficas e epistêmicas da Psicologia	Claudia Brandão Behar	Doutora	Parcial
Estatística e Psicometria	Amanda Londero dos Santos	Doutora	Horista
Processos psicológicos básicos II	Andrea Maria da Silveira Goldani Pinheiro	Mestre	Integral
Teorias e Sistemas Psicológicos	Juliana Monteiro Mansur	Mestre	Integral
	Nathalia Melo de Carvalho	Mestre	Parcial
Ética em Psicologia	Cristiane Moreira da Silva	Doutora	Parcial
Atividade de Extensão II	Thiago Urgal Pantaleão	Doutor	Parcial
3º SEMESTRE (400h)			
Desenvolvimento Psicológico	Myriam de Carvalho Monteiro	Doutora	Horista
Psicologia Experimental	Andrea Maria da Silveira Goldani Pinheiro	Mestre	Integral
Neuroanatomia	Marcio Soares	Doutor	Integral
	Paulo Eduardo Luiz de Mattos	Doutor	Integral
Psicologia da Personalidade	Ana Cristina Rodrigues Vale	Doutora	Integral
Relações étnico Raciais	Juliana Monteiro Mansur	Mestre	Integral
Acessibilidade e Reabilitação	Thiago Urgal Pantaleão	Doutor	Parcial
Atividade de Extensão III	Cristiane Moreira da Silva	Doutora	Parcial
4º SEMESTRE (400h)			
Estágio básico I	Fernanda Saboya Rodrigues	Especialista	Integral
Instrumentos de Avaliação I	Cristiane Moreira da Silva	Doutora	Parcial
Neurociência	Roberto Lent	Doutor	Integral
Psicopatologia	Felipe Kenji Sudo	Doutor	Parcial
Teorias e técnicas psicoterápicas	Luisa Pedrosa Albuquerque	Mestre	Parcial
Atividade de Extensão IV	Elis Crokidakis Castro	Doutora	Horista

EQUIPE DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O Curso Superior de Psicologia contará com um corpo técnico-administrativo, em número adequado ao bom atendimento dos professores e estudantes.

Todos os funcionários têm experiência e aderência às suas funções, sendo estimulados a propor alterações na rotina administrativa que possam aprimorar o atendimento ao público.

8. ATENDIMENTO DISCENTE

Os programas de apoio aos estudantes do Curso Superior de Psicologia são:

<p>Programa de Apoio Psicopedagógico e Social</p>	<p>Orienta os professores, pais e funcionários das necessidades específicas dos estudantes, de modo a promover melhoria da qualidade e eficiência do processo educacional e a interação do estudante com a comunidade escolar.</p>
<p>Programa de Nivelamento</p>	<p>Destina-se aos estudantes do primeiro e segundo períodos do curso, para auxiliá-los em eventuais dificuldades de adaptação, por meio de cursos de nivelamento para a superação de dificuldades de aprendizagem.</p>
<p>Integração com sistema de saúde local e regional</p>	<p>A Faculdade IDOR tem um convênio com a Secretaria Municipal de Saúde para o treinamento de seus alunos de Enfermagem e de Psicologia nas unidades de saúde do Rio de Janeiro</p>
<p>Atendimento a Pessoas com Deficiências</p>	<p>Disponibiliza ações que contemplam o uso de metodologias de ensino apropriadas, de arranjos organizacionais facilitadores, de recursos diversificados e de parcerias com organizações especializadas, com foco em:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ estudantes com transtornos do espectro autista; ▪ estudantes portadores de deficiência física; ▪ estudantes portadores de deficiência visual; ▪ estudantes portadores de deficiência auditiva;

9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

MODELO DE GESTÃO

A Faculdade IDOR adota um modelo de gestão coletiva e democrática, integrando os diferentes aspectos de seu projeto acadêmico e administrativo, com a participação de representantes de toda a comunidade da Faculdade.

A Direção da Faculdade, respeitando os princípios básicos que orientam a gestão institucional, implantou um padrão acadêmico com perfil pedagógico definido, pautado em um padrão de qualidade, para nortear o desenvolvimento contínuo da Escola e que funcione como padrão dos novos cursos da Faculdade.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante [NDE] está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas responsáveis pela formação dos estudantes do Curso Superior de Psicologia. O NDE é composto por professores mestres e doutores em regime de dedicação integral e parcial no curso. Suas atribuições são complementares às do Colegiado do Curso.

O NDE é responsável por:

- pela concepção e implantação do curso;
- pela adequação deste PPC às normas do PDI/PPI da Escola;
- pela concepção das diretrizes norteadoras do curso, em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais* e com as *Diretrizes Curriculares* específicas do Curso Superior de Tecnologia;
- pela implantação, consolidação e revisão permanente deste PPC;
- pela articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- pela adequada operacionalização do curso na busca constante da qualidade acadêmica;
- pela garantia da integração curricular.

O NDE é constituído por 5 membros do corpo docente do curso, que exercem liderança acadêmica na produção de conhecimentos, no ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, definidos conforme portaria em vigor. Em seu primeiro ano de funcionamento o curso contará com um NDE inicial, que será alterado em função da progressão do curso.

COLEGIADOS

Os colegiados da Faculdade IDOR que atuarão no Curso Superior de Psicologia são:

Colegiado do Curso	Composição: Coordenador Acadêmico (Presidente), Coordenador Adjunto de Graduação, Coordenador de Curso, Representante do Corpo Técnico Administrativo, Representante do Corpo Docente (eleito por seus pares), Representante do corpo discente (eleito por seus pares).
	Função: Papel administrativo, definição do quantitativo de professores, na administração de eventuais problemas com docentes ou discentes, entre outros.
Conselho Diretor	Composição: Diretor, Coordenador de Pesquisa, Diretor Acadêmico
	Função: Deliberativo, instância de decisão, proposição de políticas gerais
Câmara de Ensino	Composição: Diretor Acadêmico, Coordenadores dos cursos de Graduação, Coordenador de Pós-graduação Lato Sensu, Coordenador do Doutorado Coordenador dos Programas de Residência Médica
	Função: Proposição da política de ensino, avaliação dos cursos novos e dos cursos em andamento
Câmara de Pesquisa	Composição: Coordenador Geral de Pesquisa, Coordenadores de Pesquisa de cada curso
	Função: Proposição da política de pesquisa, avaliação de projetos, financiamentos e atividades científicas.
Comitê de Inovação	Composição: Núcleo de Inovação Tecnológica [NIT-IDOR]
	Função: Prospecção de projetos de inovação, análise e depósito de patentes e registros de <i>software</i> , coordenação de contratos de P&D [<i>Open Innovation</i>] e de contratos de desenvolvimento.
Comitê de Ética em Pesquisa	Composição: Colegiado interdisciplinar e independente, com múnus público
	Função: Avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos [<i>Declaração de Helsinque; Diretrizes Internacionais para as Pesquisas Biomédicas envolvendo seres humanos</i> , Res. CNS n.º 196/96 e complementares]
Conselhos Administrativo e Fiscal	Composição: Coordenadora da Secretaria Acadêmica, Responsável pela Contabilidade e a Tesouraria.
	Função: Avaliação e assessoria da Mantenedora

10. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para a Faculdade IDOR, a avaliação é um poderoso instrumento de gestão, aperfeiçoamento, fortalecimento, transparência de suas decisões e ações. Por meio de seus resultados, é possível identificar o alcance dos objetivos e metas da Escola, mapear seus desafios, diagnosticar demandas sociais, promover uma visão integrada das ações de seus diferentes segmentos, proporcionando, conseqüentemente, a reflexão e o diálogo permanente entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

O processo de avaliação institucional da Faculdade IDOR compreende a definição de objetivos, metodologia, estratégias, recursos e calendário das ações avaliativas. O planejamento desse processo, discutido com a comunidade acadêmica e a sociedade, leva em conta o perfil da Escola, o significado de sua atuação e atribuições, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. O conjunto de avaliações institucionais realizado resulta na construção de um sistema interativo de informações para auxiliar à tomada de decisões pela Escola, com base em seu planejamento estratégico.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Objetivos

A avaliação institucional da Faculdade IDOR é realizada pela Comissão Própria de Avaliação [CPA] que tem por finalidades o planejamento, o desenvolvimento, a coordenação e a supervisão da Política de Avaliação Institucional, definida nas legislações pertinentes.

A CPA, com independência dos Conselhos Superiores da Instituição, é um órgão complementar da Diretoria para a condução dos trabalhos de avaliação institucional e elaboração de seus relatórios.

Integrantes

A CPA é constituída de representante de cada uma das seguintes categorias:

- Direção;
- Corpo docente;
- Corpo discente;
- Corpo técnico-administrativo;
- Sociedade civil organizada.

Metodologia

A metodologia da CPA é definida em função das áreas avaliadas, visando à descentralização, de modo a garantir a validade e a fidedignidade das informações, bem como a facilidade de aplicação dos instrumentos e tratamento dos dados. Esse processo é implementado em três etapas que se complementam e se sobrepõem em alguns momentos. Tais etapas se repetem nos ciclos avaliativos, pois se renovam devido à inclusão de novos atores e alterações no cenário. A saber:

Preparação	Planejamento e sensibilização dos envolvidos na elaboração do projeto e para indicação dos responsáveis pela implementação das ações avaliativas.
Desenvolvimento	Realização das atividades planejadas, visando à definição de metodologia, cumprimento de prazos, reuniões dos grupos de trabalho, construção e aplicação de instrumentos, análise dos dados para elaboração de relatórios.
Consolidação	Elaboração e comunicação dos relatórios parciais e do relatório final com as devidas conclusões.

Apropriação dos dados à tomada de decisões

A avaliação institucional da Faculdade IDOR tem como objetivo verificar a compatibilidade entre a excelência acadêmica demandada das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a qualidade percebida pelos diferentes integrantes da Escola e pela sociedade. A Faculdade IDOR entende que o processo de avaliação institucional incentiva e direciona mudanças que contribuem para seu desenvolvimento.

Os dados do Curso Superior de Psicologia, coletados, ao longo do ano letivo, irão compor relatórios, para orientar o corpo diretivo da Faculdade IDOR na gestão acadêmico-administrativa que contribuem com o contínuo aperfeiçoamento dos seus programas, direcionando-se à:

- elaboração do projeto pedagógico nos diferentes níveis de ensino;
- qualidade do corpo docente;
- qualidade do quadro técnico-administrativo;
- adequação da infraestrutura às atividades;
- inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- contribuição ao desenvolvimento do país, conforme estabelecido em sua missão.

11. INFRAESTRUTURA

INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Curso Superior de Psicologia contará com a infraestrutura física e tecnológica instalada na Faculdade Idor. A saber:

Instalações administrativas	Sala de reunião e trabalho dos docentes e funcionários de apoio ao NDE [15 m ²]
	05 salas para secretarias, geral e de ensino de apoio às atividades de pesquisa e ensino [101 m ²]
Salas de aula	04 salas de aula, com 30 lugares cada, com projetores de multimídia.
Auditório	Na sede do IDOR, com todos os recursos de multimídia, com 80 lugares [101 m ²].
Salas de professores	03 salas de trabalho para coordenadores, docentes e pesquisadores, para 05 pessoas cada.
Sala do PAPES	01 sala de atendimento a estudantes por especialista [12 m ²].
Sala da CPA	01 sala de reunião e de trabalho dos representantes da CPA, para 10 pessoas [15 m ²].
Centro de Neurologia Aplicada	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 01 sala de espera; ▪ 01 salas de atendimento; ▪ 01 sala para correção de testes; ▪ 01 sala de reunião.
Gabinetes/estações de trabalho	Salas para professores em tempo integral, para 12 pessoas [20 m ²].
Instalações sanitárias	10 sanitários, 5 para homens e 5 para mulheres.
Laboratórios de Anatomia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 05 salas de 15 m² para treinamento com simulação realística; ▪ Laboratório de Anatomia, com peças sintéticas em número suficiente para atender a aulas práticas presenciais;

Centro de Diagnóstico e Imagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 02 ressonâncias magnéticas ▪ 01 tomografia computadorizada ▪ 01 PET-CT
Laboratório de Psicologia Experimental	Destinado a estudos, pesquisas e experiências em Psicologia Experimental, realizados nos computadores do Laboratório de Informática, com o programa <i>Sniffy Pro</i> – O Rato Virtual – recurso didático aplicado à Análise Experimental do Comportamento
Laboratório de Testes Psicológicos	Destinado aos mais variados tipos de testes psicológicos que estudados nas disciplinas e aplicados em laboratórios, estágios e pesquisas. Possibilita retirada do material original de aplicação dos testes e empréstimo de materiais para estudo. Trabalha também habilidades [manejo dos testes, a sistemática de aplicação, correção, avaliação e devolutiva dos resultados] e atitudes [responsabilidade, cuidado e sigilo].
Centro de Neurologia Aplicada	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas equipadas com computador e acesso à internet; ▪ 01 sala de correção de testes; ▪ 01 sala para administração de testes computadorizados; ▪ 01 sala com maca para exame médico; ▪ 01 sala com tapete removível de borracha para exame de pré-escolares no chão.
Serviço de Psicologia Aplicada	Clínica-escola para relacionar a teoria à prática por meio de atendimentos à comunidade acadêmica e à população. <ul style="list-style-type: none"> ▪ 05 salas de atendimento de adultos; ▪ 03 salas para atendimento infantil; ▪ 01 sala com espelho; ▪ 01 sala para atendimento a grupos; ▪ 01 sala de supervisão; ▪ 01 sala para uso de testes; ▪ 01 sala que para coordenação do serviço; ▪ 01 sala para estagiários; ▪ 01 recepção.
Laboratório de Radiologia	Equipamentos em sala escura.
Laboratório de informática	No campus da Faculdade IDOR, com acesso a estudantes com um amplo espaço, software e hardware atualizados, e em número proporcional ao seu quantitativo de estudantes.
Biblioteca física	Amplo acervo, inteiramente informatizado, para rápida e eficiente localização dos títulos e controle de movimentação
Biblioteca virtual	Acervo digital, com acesso a diversas obras da área do curso por meio de computador, tablets ou smartphones.

<p>Recursos eletrônicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT; ▪ Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Capes; ▪ Portal de Periódicos da Capes; ▪ Free Medical Journals; ▪ Plataforma Lattes; ▪ Pubmed; ▪ Biblioteca Virtual em Saúde; ▪ Descritores em Ciências da Saúde; ▪ Medical Subject Headings; ▪ Cochrane Library.
<p>Testes psicológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AIP ▪ BENDER ▪ Bateria Fatorial de Personalidade – kit ▪ Raven – kit ▪ Columbia ▪ IHS 2 – Kit ▪ WAIS III ▪ WISC IV ▪ Palográfico ▪ HTP ▪ Rorschach [pranchas] ▪ Sniffy Pro ▪ CAT-A ▪ DFH ESCALA SISTO ▪ EMEP ▪ FDT ▪ HTP ▪ IHS-2 ▪ IPSF ▪ NEO PI-R ▪ PIRAMIDES PFISTER ▪ RELOGIOS ▪ R-PAS ▪ TIG-NV ▪ WAISS-III ▪ WISC IV ▪ ZULLIGER
<p>Hospital COPA DOR</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaço para acompanhamento e desenvolvimento da Ênfase em Psicologia Hospitalar; ▪ Serviço de Psicologia [1 coordenadora e 4 psicólogas para atuar em todas as áreas do hospital, aos pacientes e familiares]; ▪ 230 leitos de internação, terapia Intensiva, semi-intensiva, pediatria, emergência – adulto e pediátrica- ▪ Suítes convencionais e Vip; ▪ Centro cirúrgico; ▪ Restaurante, coffee shop e room service; ▪ Heliponto;

	<ul style="list-style-type: none">▪ Estacionamento;▪ Auditório.
Espaços de convivência e de alimentação	Além de cozinha para uso exclusivo de funcionários e para apoio a eventos, 03 espaços de convivência para docentes, funcionários e estudantes, e máquina dispensadora de alimentos no saguão de convivência dos estudantes.

12. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

GESTÃO FINANCEIRA

O IDOR é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, regido por Estatuto próprio, conforme a *Lei 10.406 de 2002, do Código Civil*.

Toda a atividade do IDOR é baseada e orientada por uma política de excelência e qualidade em pesquisa e ensino na área de saúde, atendendo às legislações pertinentes, com responsabilidade social, transparência e melhoria contínua e inovação. A concepção e estruturação da Faculdade IDOR é parte central da política de expansão na educação na área de saúde.

Estando a Faculdade IDOR em fase inicial de operação, sua situação financeira é ainda interligada à Mantenedora, o Instituto D'OR de Pesquisa e Ensino [IDOR].

Ao entrar em operação, a partir da autorização do MEC, passou a depender das receitas obtidas pelo pagamento das mensalidades dos estudantes dos cursos de graduação e das receitas dos cursos livres e de pós-graduação lato sensu oferecidos. Outras fontes potenciais de custeio são bolsas e doações, oriundas de órgão de fomento e parcerias com empresas para a realização de pesquisas aplicadas.

ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

O Plano de Sustentabilidade Financeira da Faculdade IDOR é baseado no planejamento estratégico, desenvolvido após a autorização de funcionamento pelo MEC. Toda a gestão econômico-financeira da Escola é baseada em práticas que visam à transparência inerente às entidades educacionais. O planejamento das necessidades futuras de saídas, entradas e aplicações financeira baseia-se na apuração do fluxo de caixa mensal da Faculdade.

A Faculdade IDOR promove ações de incremento contínuo de receitas, para custear suas despesas operacionais e investimentos em expansão. As potenciais fontes de receita são:

- Cursos de Graduação.
- Atividades de pesquisa aplicada.
- Obtenção de patentes.
- Prestação de serviços.
- Ampliação dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu.
- Doações.

A Faculdade IDOR planeja reservar 10% do orçamento anual para os próximos 5 anos para utilização em investimentos, que se destinam à readequação e ampliação da infraestrutura e à aquisição de novos equipamentos e quaisquer tipos de bens que mantenham a Faculdade como protagonista do desenvolvimento da pesquisa e do ensino na área da saúde.

ANEXO 1: EMENTAS E PROGRAMAS

Os procedimentos de ensino e a sistemática de avaliação pautam-se no que foi descrito neste PPC.

1º PERÍODO

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Introdução ao campo da psicologia e seu caráter problemático. Condições de possibilidade do surgimento da psicologia como disciplina. Psicologia como projeto científico: correntes, suas histórias, objetos, métodos e paradigmas teóricos. Psicologia como tecnologia: usos, práticas e formas de poder.

UNIDADE 1 - ESTUDO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA

Importância do passado para o entendimento do presente.

O múltiplo surgimento da psicologia – bases filosóficas.

Ideias psicológicas na antiguidade e idade média

Ideias psicológicas no renascimento e modernidade

UNIDADE 2 - CONTEXTOS DO SURGIMENTO DAS CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS

Psicologia pré-científica

Fisiologia e a psicofísica

Psicologia como ciência

UNIDADE 3 - MOVIMENTOS DA PSICOLOGIA NOS SÉCULOS 19 E 20

Estruturalismo e Funcionalismo

Comportamentalismo

Psicanálise

Psicologia cognitiva

Humanismo

UNIDADE 4 - PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO E SEUS DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Começo da profissionalização em Psicologia

Desenvolvimento da Psicologia como profissão no Brasil

Debates contemporâneos na Psicologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODWIN, C, James. *História da psicologia moderna*; São Paulo: Cultrix, 2010

HOTHERSALL, David. *História da Psicologia*: São Paulo: McGraw-Hill, 2006

SCULTZ, Duane P. Schultz, Sidney Ellen. *História da Psicologia Moderna*: São Paulo: Cengage Learning, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Benjamin, Jr Ludy T. *Uma Breve História Moderna*, Rio de Janeiro: LTC, 2009
Heidbreder . Edna. *Psicologias do Século XX*; São Paulo: Mestre Jou, 1981
Herrnstein, Richad J. *Textos básicos de história da psicologia*; São Paulo: Herder, 1971

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS 1

Divisão dos processos básicos. Senso comum x ciência psicológica. Biologia e comportamento. Abordagens da cognição humana. Sensação e percepção. Funções executivas e atenção. Aprendizagem e Memória.

UNIDADE 1 – SENSO COMUM X CIÊNCIA PSICOLÓGICA

Bases científicas da psicologia.
A formação e importância do senso comum.
Pensamento crítico.
Bases científicas da Psicologia.
Avanços recentes da ciência psicológica.

UNIDADE 2 – ABORDAGENS DA COGNIÇÃO HUMANA

Psicologia cognitiva.
Neuropsicologia cognitiva.
Neurociência cognitiva.
Ciência cognitiva computacional.

UNIDADE 3 – SENSAÇÃO E PERCEPÇÃO

Processos básicos da percepção humana.
Percepção visual.
Percepção de profundidade e distância.
Psicologia da Gestalt.

UNIDADE 4 – FUNÇÕES EXECUTIVAS E ATENÇÃO

Conceito e modelos das funções executivas.
Constructos relacionados
Desenvolvimento das funções executivas.
Principais síndromes deficitárias.

UNIDADE 5 - APRENDIZAGEM

Evolução histórica das pesquisas sobre aprendizagem.
Condicionamento clássico.
Condicionamento operante.
Aprendizagem social.

UNIDADE 6 – MEMÓRIA

Desenvolvimento histórico das pesquisas sobre a memória humana.
Sistemas de memória de longo prazo.
O paradigma da memória de trabalho.
Memória no cotidiano.
Otimização da memória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EYSENCK, M.; KEANE, M. Manual de Psicologia Cognitiva. 7ª ed. Artmed, 2017.
DIAS, N; DINIZ, L. Funções executivas – modelos e aplicações. Pearson, 2020.
GAZZANIGA, M. Ciência Psicológica. 5ª ed. Artmed, 2018.
IZQUIERDO, I. Memória. 3ª ed. Artmed, 2018.
MOREIRA, M.; MEDEIROS, C. Princípios básicos de análise do comportamento. 2ª ed. Artmed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COFER, C. N. Motivação e emoção. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980
EVANS, P. Motivação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982
IZQUIERDO, I. A arte de esquecer. Ed. Vieira & Lent, 2011.
GOLDSTEIN, E. Psicologia Cognitiva. Conectando a mente, pesquisas e experiências cotidianas. 5ª ed. CENGAGE, 2022.
MOURA, C. Funções Executivas. Clube de autores, 2018.

ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Aspectos histórico e conceitual das políticas Públicas. Políticas públicas da saúde: SUS. Políticas relacionadas a criança e adolescente: o ECA. Políticas da assistência social

UNIDADE 1 - POLÍTICAS PÚBLICAS

Conceitualização
Psicologia e políticas públicas

UNIDADE 2- POLÍTICA PÚBLICA NA ÁREA DA SAÚDE

Organização, instituição, estabelecimento.
Sistema Único de Saúde (SUS).
Política pública na área da assistência social

UNIDADE 3

LOAS -Sistema único de assistência social (SUAS)
Eca – Estatuto da criança e adolescente
Estatuto do Idoso.
Políticas públicas em relação a crianças e dos adolescentes
Estatuto da criança e do adolescente (eca)
Concepções sobre a categoria juventude

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Lílian Rodrigues; Guareschi, Neuza, *Políticas públicas e assistência social*, Editora: Vozes, 2009

CAMPOS, E. *Quem cuida do cuidador: uma proposta para os profissionais de saúde*. Ed Vozes, Petrópolis, 2005.

CRUZ, Lílian Rodrigues; GUARESCHI, Neuza, *Políticas públicas e assistência social*, Editora: Vozes, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, Marcelo Feijó. *epidemiologia da saúde Mental no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MONDAINI, Marco. *Direitos Humanos*, Ed. Contexto, 2006 pags 141 a 186. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

PINHEIRO, R. e MATTOS, R. A. (orgs). *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. IMS: ABRASCO, 2009.

FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS

Evolução Humana como processo biopsicosocial: inato e adquirido. Cultura como visão de mundo. Cultura e meios de comunicação. Conceito antropológico de cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. Identidade cultural na atualidade: multiculturalismo, diversidade, tribalismo urbano e pesquisa antropológica. Paradigmas e mitos fundadores da Sociologia. Positivismo. Emile Durkheim e o funcionalismo; Max Weber e a Sociologia Compreensiva; Karl Marx e o materialismo histórico e dialético. Movimentos e mudanças sociais. Categorias sociológicas: classe social, partidos políticos, ideologia, alienação, trabalho, sexualidade. Globalização e Interação social e vida cotidiana. Cidades e os espaços urbanos. Relações Sociais na Contemporaneidade.

UNIDADE 1

Histórico da Antropologia;

Método e objeto da antropologia

Conceito de homem;

Natureza e cultura;

Transição para a humanidade;

Cultura como lente de observação da realidade;

Relativismo cultural e diversidade;

Princípios classificatórios

Interpretação das culturas

UNIDADE 2

Identidade e diferença (alteridade);

Cultura e modernidade;

Sociedade e consumo;
Corpo e sociedade;
Festas e rituais.

UNIDADE 3

Paradigmas e mitos fundadores da Sociologia.
Positivismo de Auguste Comte;
Émile Durkheim e o Funcionalismo;
Sociologia compreensiva de Max Weber;
Karl Marx e a crítica do Modo de Produção Capitalista;
Dimensões da globalização;

UNIDADE 4

Interação social e vida cotidiana;
Espaços urbanos;
Relações sociais na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAUSS M. *Sociologia e Antropologia*. 2ª edição. Rio de Janeiro, Cosac-Naify 2015.
GEERTZ, Cliford. *Nova luz sobre a Antropologia*. São Paulo, Zahar, 2001.
Mello, LG. *Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas*. 13ª. Edição. São Paulo, Vozes, 2017
COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*, São Paulo. Moderna. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEERTZ, Cliford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
BOAS, F. *Antropologia cultural*. São Paulo, Zahar, 2004.
CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4a edição. EDUSP, São Paulo, 2003.

PSICOLOGIA E CONTEXTO NACIONAL

Perspectivas históricas e atuais da Psicologia no Brasil. Diversidade racial e cultural na formação da identidade da população brasileira. Aspectos da formação e imaginário da identidade nacional e cultural do Brasil. Relação entre a Psicologia e contexto socioeconômico no Brasil: atuações e demandas. Pesquisa brasileira em Psicologia. Atuação do psicólogo no Brasil.

UNIDADE 1 - REALIDADE BRASILEIRA

Psicologia e a leitura da realidade
Diversidades brasileiras
Contextos econômicos, políticos e sociais da realidade brasileira
Questões étnico-raciais

UNIDADE 2 - PSICOLOGIA E REALIDADE BRASILEIRA

Psicologia no Brasil: trajetória e perspectiva

Profissão de psicólogo no contexto da realidade brasileira
Pesquisa psicológica na atualidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, A.; SCHWARCZ, L.M. *Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança*. São Paulo: Cia das Letras, 2011

EUZÉBIOS FILHO, A. *Psicologia e desigualdade social*. São Paulo: Juruá, 2011

ARPINI, D.M.; SIQUEIRA, A.C. *Psicologia, famílias e leis: desafios à realidade brasileira*. Ed. Ufsm, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTIPOFF, H. *História da Psicologia e contexto sociocultural* – Vol. 5. PUC Minas, 2012

ANTUNES, M.A.M. *A Psicologia no Brasil*. Unimarco/Educ, 2013

COELHO, W.N.B.; OLIVEIRA, J.M. *Estudos sobre relações étnico-raciais e educação no Brasil* – Col. Formação de Professores. Livraria da Física, 2016

JESUS, A.F. *Saúde mental no contexto da realidade brasileira*. 2ª ed. Appris, 2017

ANATOMIA HUMANA

Introdução ao estudo da anatomia humana e à história da anatomia. Análise sobre a organização sistêmica do corpo humano. Detalhamento a respeito da osteologia, artrologia e miologia. Detalhamento anatômico dos sistemas nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital e endócrino. Busca da compreensão das relações anatômicas entre os aparelhos e sistemas.

UNIDADE 1 - ANATOMIA GERAL

História da Anatomia;

Conceito de Anatomia;

Constituição do corpo;

Termos anatômicos;

Posição anatômica;

Planos anatômicos;

Divisão do corpo.

UNIDADE 2 - SISTEMA CARDIOVASCULAR

Coração;

Vasos sanguíneos.

UNIDADE 3 - SISTEMA RESPIRATÓRIO

Vias aéreas superiores;

Vias aéreas inferiores;

Membranas de revestimento;

Músculos da respiração;

UNIDADE 4 - SISTEMA DIGESTÓRIO

Tubo digestivo

Glândulas anexas;
Vias biliares e pancreáticas;
Peritônio e suas expansões;
Topografia abdominal;

UNIDADE 5 - SISTEMA UROGENITAL

Sistema urinário;
Sistema genital masculino e feminino;

UNIDADE 6 - SISTEMA NERVOSO

Sistema nervoso central;
Medula espinhal;
Encéfalo;
Ventrículos encefálicos e suas comunicações;
Meninges e líquido;
Principais vias sensitivas (ascendentes) e motoras (descendentes);
Sistema nervoso periférico;
Nervos cranianos;
Nervos espinhais;
Terminações nervosas;

UNIDADE 9: SISTEMA ENDÓCRINO

Glândulas;
Pâncreas;
Tireoide;
Hipófise;
Supra-renal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER FH. Atlas de anatomia humana. Elsevier; 2019.
MOORE KL. Anatomia orientada para a clínica. 8 ed. Guanabara Koogan; 2019.
TORTORA GJ, NILSEN M. Princípios de Anatomia humana. 14. ed. Guanabara Koogan; 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARIEB EN, WILHELM PB, MALLAT J. Anatomia humana. São Paulo: Pearson Education do Brasil; 2014.
GILROY AM; MACPHERSON BR; ROSS LM. Atlas de anatomia. 3.ed. Guanabara Koogan; 2017.
Machado A. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu; 2014.
DANGELO JG, FATTINI, CA. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu; 2011.
SOBOTTA atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 24. ed. Guanabara Koogan; 2018.

2º PERÍODO

BASES FILOSÓFICAS E EPISTÊMICAS DA PSICOLOGIA

Constituição histórico-filosófica da Psicologia Moderna. Diferentes campos epistêmicos da Psicologia e seus fundamentos. Concepções do conhecimento científico através do tempo. Reflexos teórico-práticos contemporâneos das matrizes do pensamento psicológico. Questão da Ética como articuladora da diversidade em Psicologia. Mitologia e filosofia. História da filosofia ocidental. Conceitos e problemas fundamentais da Filosofia. Filosofia e Ciência. Filosofia e Cultura. Descartes. Antropologia Filosófica e surgimento da Psicologia. Verdade e possibilidades do Conhecimento. Filosofia e Ciências Humanas. Visão geral das filosofias orientais.

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Conceito de Filosofia.

Da mitologia à filosofia: os destruidores de mitos pré-socráticos. Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofia Cartesiana.

Hegel.

Filosofia das Ciências.

Filosofia e cultura.

Verdade e a possibilidade do conhecimento.

UNIDADE 2 - FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Concepções antropológicas filosóficas do homem ocidental.

Pressupostos filosóficos da Psicologia. Antropologia Filosófica e a gênese da psicologia.

Metafísica e Ontologia

Psicologia existencial-humanista.

UNIDADE 3 - FILOSOFIAS ORIENTAIS

Visão geral das filosofias orientais e sua interface com o Ocidente

UNIDADE 4 - CIÊNCIA E DELIMITAÇÃO DO OBJETO

Percurso do pensamento científico e suas concepções

Constituição histórica e filosófica da Psicologia.

UNIDADE 5 - EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA

Diferentes campos epistêmicos da Psicologia. Problematização histórica

Matizes do pensamento psicológico.

Avanços contemporâneos do pensamento psicológico.

Ética e Psicologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena P. *Filosofando: introdução à Filosofia*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 13. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, G.A. *Formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

FIGUEIREDO, L.C. *Revisitando as psicologias: da epidemiologia à ética das práticas e discursos psicológicos*. 8ª ed. Vozes, 2015.

GOODWIN, C.J. *História da Psicologia moderna*. São Paulo: Cultrix, 2010.

ESTATÍSTICA E PSICOMETRIA

Introdução à Estatística: conceitos e fundamentos. Análise exploratória de dados. Inferência estatística. Caracterização e histórico da psicometria. Teorias da medida. Definições de construtos e variáveis. Modelos psicométricos: teoria clássica dos testes e teoria de resposta ao item. Propriedades psicométricas dos testes psicológicos: validade, fidedignidade, padronização e normatização. Elaboração e adaptação de instrumentos de medida.

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA

Populações e amostras

Parâmetros e estatísticas

Organização dos dados

UNIDADE 2 - ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS.

Resumo de dados: tipos de variáveis, distribuição de frequência, histograma, gráficos (gráficos para variáveis qualitativas, gráficos para variáveis quantitativas)

Medidas de posição: média, mediana

Medidas de dispersão: amplitude, desvio médio, desvio padrão, variância e coeficiente de variação

Medidas de posição relativa: escore Z, percentis, quartis

Resumo dos cinco números e diagrama em caixa (box-plot)

UNIDADE 3 - PROBABILIDADE

Noções de probabilidade: conceito, propriedades e interpretações.

Experimento. Espaço amostral e evento.

Probabilidade condicional. Independência.

Principais distribuições de probabilidade: Binomial, Normal, Poisson.

Teorema de Bayes.

Testes diagnósticos sob a ótica probabilística.

Sensibilidade, especificidade, prevalência e valores preditivos.

Curva ROC.

Análise de Concordância. Coeficiente kappa. Coeficiente de correlação intraclassa.

Abordagens gráficas em estudos de concordância: Altman-Bland e Survival-agreement plot.

UNIDADE 4 – INFERENCIA ESTATÍSTICA

Teste de hipótese

Inferência para uma amostra (teste t, teste z)
Inferência a partir de duas amostras: amostras dependentes e independentes (teste z, teste t, teste F)
Análise de variância (ANOVA) e tabelas de contingência (teste qui-quadrado)
Análise de correlação
Regressão linear simples e múltipla.

UNIDADE 5 – INTRODUÇÃO À PSICOMETRIA

Conceituação de Psicometria
História da medida em psicologia
Teorias da medida: a natureza da medida, base axiomática da medida, a medida psicométrica

UNIDADE 6 – MODELOS PSICOMÉTRICOS

Teoria clássica dos testes
Teoria de resposta ao item

UNIDADE 7 – PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DOS TESTES PSICOLÓGICOS

Validade
Fidedignidade
Normatização
Padronização

UNIDADE 8 – ELABORAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MEDIDA

O processo de construção de instrumentos
Elaboração e análise dos itens
O processo de tradução e adaptação de instrumentos
Análises estatísticas aplicadas à construção de instrumentos psicológicos: análise fatorial exploratória, análise fatorial confirmatória, análise da invariância da medida

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDRONHO, RA, BLOCH, KV, LUIZ, RR, WERNECK, GL. *Epidemiologia*. 2 ed. São Paulo, Editora Atheneu, 2008.
LAPPONI JC. *Estatística usando Excel*, 4ª edição. São Paulo, Saraiva, 2005.
SOARES, JF, SIQUEIRA, AL. *Introdução à Estatística Médica*, 2ª edição. Belo Horizonte, Departamento de estatística da UFMG, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. *Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
BORSA, J. C., DAMÁSIO, B. F., BANDEIRA, D. R. *Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações*. Paidéia. 22(53), 423-432, 2012.
DAMÁSIO, B. F., & BORSA, J. C. *Manual de Desenvolvimento de Instrumentos Psicológicos*. São Paulo: Vetor, 2018.
DELLIS, R. F. *Scale development: Theory and applications*. London: SAGE, 2017.
GERSTMAN, B. *Basic Biostatistics: Statistics for Public Health Practice*, 2nd edition. Burlington, Jones & Bartlett, 2015.

- GREENHALGH, T. *Como Ler Artigos Científicos*. Porto Alegre, Artmed, 2008.
- LAPPONI, J. C. *Estatística usando Excel*, 4ª edição. São Paulo, Saraiva, 2005.
- MEDRONHO, R. A., BLOCH, K. V., LUIZ, R. R., WERNECK, G. L. *Epidemiologia*. 2 ed. São Paulo, Editora Atheneu, 2008.
- PASQUALI, L. *Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- PASQUALI, L. *Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SICSU, A; DANA, S. *Estatística Aplicada: Análise Exploratória de Dados*. Saraiva, 2009.
- SOARES, J. F., SIQUEIRA, A. L. *Introdução à Estatística Médica*, 2ª edição. Belo Horizonte, Departamento de estatística da UFMG, 2008.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Aula Teórica: conceito, origem e importância da Língua Brasileira de Sinais. História da Educação dos Surdos, cultura surda e as três filosofias educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Legislação: Lei da Língua Brasileira de Sinais Nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Decreto Federal Nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei Nº 10.436/02. O papel do tradutor e intérprete de Libras – Lei Nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Estrutura da Língua de Sinais. Conceito da Educação Inclusiva e suas terminologias. Diferentes tipos de deficiências, síndromes e suas características. Adaptações curriculares necessárias para o atendimento educacional especializado: limites e possibilidades. História da Educação dos Cegos e o Sistema Braille. Legislação: Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Nº 13.146 de 06 de julho de 2015. Aula Prática: Libras: estrutura da língua de sinais, alfabeto manual, expressões faciais, saudação, dias da semana, meses, sinais escolares, quantidade, número cardinal e ordinal. Braille: sistema de leitura e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTALOTTI, C. C. *Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidades?* São Paulo: Paulus Editora, 2006. (Coleção Questões Fundamentais).
- CARVALHO, R. E. *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- HONORA, M. *Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, R. E. *Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva*. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- MORAES, M.; KASTRUP, V. (Orgs.). *Exercício de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual*. Rio de Janeiro: NAU, 2010.
- QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004.

ACESSIBILIDADE E REABILITAÇÃO

Legislação de Acessibilidade. Acessibilidade Urbana. Acessibilidade Edilícia. Identificação das necessidades dos usuários no ambiente construído, garantindo o acesso universal, e a avaliação de itens ergonômicos aplicados ao projeto. Legislação de acessibilidade: Legislação federal, estadual e municipal, Programa Brasil Acessível e o Desenho Universal. Acessibilidade urbana: Projeto Urbano, desenho de Mobiliário Urbano e Ergonomia no espaço público. Acessibilidade edilícia: Ergonomia nas edificações e Soluções propostas, desenho de equipamentos e adequação espacial.

UNIDADE 1 - LEGISLAÇÃO 1.1 NBR 9050

Normas de incêndio

Programa Brasil Acessível

Leis federais, estaduais e municipais

UNIDADE 2 - ACESSIBILIDADE URBANA

Acessibilidade e a cidade

Ergonomia no espaço público

UNIDADE 3 - ACESSIBILIDADE EDILÍCIA

Acessibilidade e o design universal

Acessibilidade no trabalho

Acessibilidade no lazer e no esporte

Acessibilidade residencial

Necessidades dos idosos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

IIDA, Itiro. *Ergonomia: projeto e produção*. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

KROEMER, K. H. E. *Manual de ergonomia*. São Paulo: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUALHARINI, E. L.; ANJOS, F. C. *O Projeto sem barreiras*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1997

PROCESSOS BÁSICOS II

Linguagem. Visopercepção e visioconstrução. Praxias. Habilidades Matemáticas.

UNIDADE 1 - LINGUAGEM

Linguagem oral. Fluência. Discurso narrativo.

Linguagem escrita. Habilidades pré-gráficas. Testes de Leitura e Escrita.

Pragmática e Teoria da Mente.

Principais síndromes deficitárias na criança e adolescente.

Principais síndromes deficitárias no adulto e no idoso.

UNIDADE 2 - VISIOPERCEÇÃO E VISIOCONSTRUÇÃO, PRAXIAS.

Testes de visio percepção.

Testes de visio construção.

Testes de praxia motora.

Principais síndromes deficitárias na criança e adolescente.

Principais síndromes deficitárias no adulto e idoso.

UNIDADE 3 - HABILIDADES MATEMÁTICAS

Conceito de *subitizing* e de habilidades prévias

Testes de habilidades matemáticas.

Principais síndromes deficitárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALLOY-DINIZ L, MATTOS P, ABREU N, FUENTES D. *Neuropsicologia: aplicações clínicas*. Porto Alegre, Artmed, 2016.

FUENTES D, MALLOY-DINIZ L, CAMARGO CHP, COSENZA R. *Neuropsicologia: teoria e prática*, 2ª edição. Porto Alegre, Artmed, 2014.

SANTOS FH, ANDRADE VM, BUENO, O. *Neuropsicologia hoje*, 2a. edição. Porto Alegre, Artmed, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUTZ CS, BANDEIRA DR, TRENTINI. *Psicometria*. Porto Alegre, Artmed, 2015

MALLOY-DINIZ L, FUENTES D, COSENZA R. *Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional*. Porto Alegre, Artmed, 2013.

LEZAK M, HOWIESON D, BIEGLER E, TRANEL D. *Neuropsychological assessment*, 5th edition. New York, Oxford University Press, 2012.

TEORIAS E SISTEMAS PSICOLÓGICOS

Fundamentos históricos, conceituais e metodológicos da teoria psicanalítica, contemplando a obra de Freud, dos pós-freudianos e os desenvolvimentos recentes. Especificidade do objeto e do método psicanalítico. Bases históricas e filosóficas das terapias comportamental e cognitiva. Modelos de saúde e doença mental. Análise experimental do comportamento. Terapia comportamental, terapia racional-emotivo-comportamental, terapia cognitivo-comportamental. Terapias da terceira onda: terapia do esquema, terapia de aceitação e compromisso, terapia comportamental dialética. Relação terapêutica e o processo da psicoterapia: avaliação, formulação de casos e planejamento terapêutico. Introdução à História e aos conceitos básicos das abordagens Humanista, Existencialista e Fenomenológica na Psicologia Contemporânea.

UNIDADE 2 - BASES HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS DA PSICANÁLISE

Surgimento e evolução da teoria psicanalítica.

História do movimento psicanalítico

Conceito de inconsciente

Conceito de pulsão

Escola de Viena: Sandor Ferenczi
Escola inglesa: Melanie Klein e Winnicott
Escola francesa: Jaques Lacan

UNIDADE 2 - BASES HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS DAS TERAPIAS COMPORTAMENTAL E COGNITIVA

Origens históricas e filosóficas
Evolução da abordagem comportamental
Modelos de saúde e doença mental
Análise experimental do comportamento
Terapia racional-emotivo-comportamental
Terapia cognitivo-comportamental

UNIDADE 3 - TERAPIAS DA TERCEIRA ONDA

Terapia do esquema
Terapia de aceitação e compromisso
Terapia comportamental dialética

UNIDADE 4 - ABORDAGENS HUMANISTA, EXISTENCIALISTA E FENOMENOLÓGICA NA PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Fenomenologia de Edmund Husserl
Intencionalidade da consciência e o método fenomenológico
Críticas ao Positivismo e à Psicologia experimental
Existencialismo Sartreano
Influência de Heidegger
Gestaltismo
Psicologia Humanista americana, Maslow e Rogers
Psicologia Existencial, Jaspers, May e Frankl

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUDINESCO, E. *Sigmund Freud: na sua época e em nosso tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016
BECK, J. *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013
ERTHAL, T.C. *Psicoterapia vivencial: uma abordagem existencial em psicoterapia*. São Paulo: Livro Pleno, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDIOLI, A. V. e cols. *Psicoterapias: abordagens atuais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008
DOBSON, K.S. e cols. *Manual de terapias cognitivo-comportamentais*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006
PERLS, F. *Abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia*. São Paulo: LTC, 1988

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Psicologia como ciência do comportamento. Análise funcional do comportamento e as relações de contingência. Análise aplicada do comportamento. Análise experimental do comportamento e sua aplicação na sociedade. Pesquisa em Psicologia no laboratório: considerações éticas e práticas na realização de experimentos.

UNIDADE 1 - MODELO CIENTÍFICO DO COMPORTAMENTO

Pressupostos e metodologia da ciência.

Psicologia como disciplina científica.

Treinamento básico no SNIFFY

Planejamento de experimentos básicos

UNIDADE 2 - PRINCÍPIOS BÁSICOS NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Análise experimental e análise funcional do comportamento.

Aspectos éticos na análise experimental do comportamento.

Realização de experimentos básicos. Desde a coleta de dados até a análise de resultados. 2.4

Generalização de resultados de pesquisas: o mundo dentro e fora do laboratório.

UNIDADE 3 - APLICAÇÕES PRÁTICAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Contextos de aplicação da análise comportamental.

Análise experimental do comportamento e a atuação do psicólogo.

Papel das pesquisas na produção e desenvolvimento do conhecimento científico em psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M.; et al. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2013.

BAUN, William M. *Compreender o Behaviorismo*. Artmed. 2011. Porto Alegre.

Alloway, Tom Wilson, Greg Graham, Jeff. *Sniff - Rato Virtual - Versão Pro 3.0 - 3ª* Cengage, Ed. 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOBSON, Deborah; DOBSON, Keith S. *A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências*. Porto Alegre. Artmed. 2010.

RANGÉ, Bernard. *Psicologia cognitivo-comportamental: um diálogo com a psiquiatria*. Porto Alegre. Artmed. 2011.

WRIGHT, Jesse H.; BOSCO, Monica R.; THASE, Michael E. *Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental*. Porto Alegre Artmed. 2011. Porto alegre.

DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Conceitos gerais e específicos relativos ao desenvolvimento da criança. Avaliação dos períodos sensitivos da primeira infância (idade pré-escolar). Desenvolvimento normal e patológico das funções neuropsiquiátricas superiores: desenvolvimento neuropsicomotor, linguagem,

coeficiente de inteligência, pensamento, etc. da criança. Teorias da ligação afetiva (*attachment*) e Teoria do apego. Desenvolvimento atípico.

UNIDADE 1 - DESENVOLVIMENTO INFANTIL – CONCEITOS BÁSICOS

Importância do conhecimento do desenvolvimento normal da criança pelo psicólogo.
Conceitos gerais em psicologia do desenvolvimento infantil nas idades pré-escolar e escolar.
Principais marcos do desenvolvimento normal e atípico.
Perspectivas teóricas do desenvolvimento infantil: teorias psicanalítica, cognitiva e da aprendizagem.

UNIDADE 2 - DESENVOLVIMENTO PRÉ-NATAL E DA PRIMEIRA INFÂNCIA [IDADE PRÉ-ESCOLAR]

Concepção e genética. Problemas no desenvolvimento pré-natal (ênfase em fatores teratogênicos).
Comportamento na primeira infância. Capacidades motoras, sensoriais e perceptuais.
Aprendizagem na primeira infância. Temperamento e habilidades sociais.
Períodos sensitivos do desenvolvimento na primeira infância.
Desenvolvimento do pensamento na primeira infância
Desenvolvimento da linguagem
Fase pré-linguística.
Aprendizado de palavras e regras gramaticais.
Desenvolvimento da pragmática.

UNIDADE 3 - DESENVOLVIMENTO NA IDADE ESCOLAR

Desenvolvimento físico (ênfase no desenvolvimento cerebral e mental).
Desenvolvimento perceptivo.
Desenvolvimento Cognitivo I
Ideias básicas de Piaget.
Desenvolvimento de habilidades do processamento de informações.
Desenvolvimento Cognitivo II
Medidas de avaliação do coeficiente de inteligência (QI).
Diferenças individuais nos escores de QI.
Teoria do processamento de informações.
Desenvolvimento da Linguagem, ênfase no desenvolvimento da leitura e da escrita.

UNIDADE 4 - DESENVOLVIMENTO SOCIAL INFANTIL

Desenvolvimento da personalidade.
Aspectos genéticos e biológicos da personalidade. Crítica das teorias biológicas.
Aspectos psicanalíticos da personalidade: o argumento psicanalítico, estágios psicosexuais de Freud, Estágios psicosexuais de Erikson. Críticas às teorias psicanalíticas.
Conceito de *Self*, gênero e papéis sexuais.
O desenvolvimento da autoestima.
Desenvolvimento dos relacionamentos sociais
Relacionamento com os pais. Variações na qualidade do apego. Desenvolvimento do relacionamento com os pares.
Reflexão sobre relacionamentos: desenvolvimento sociocognitivo e moral.

UNIDADE 5 - DESENVOLVIMENTO INFANTIL E MUNDO EXTERNO

Entendendo o sistema familiar.

Estilos parentais e suas influências no desenvolvimento da criança.

Estrutura familiar e situações não-convencionais.

Sistema escolar e as possíveis influências no desenvolvimento infantil.

Influências da tecnologia no desenvolvimento da criança.

Impacto da mídia no desenvolvimento infantil.

Impacto do uso de eletrônicos no desenvolvimento infantil.

UNIDADE 6 - DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

Entendendo o desenvolvimento atípico.

Visão geral sobre os transtornos internalizantes.

Visão geral sobre os transtornos externalizantes.

Desenvolvimento intelectual e social atípico.

Visão geral sobre os transtornos do aprendizado

Criança com desenvolvimento atípico e os sistemas familiar e escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H., BOYD, D. *A criança em desenvolvimento*. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARTORELL, G. *O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BEE, H., BOYD, D. *A criança em crescimento*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. *O mundo da criança: da infância à adolescência*. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

PUYUELO, M.; RONDAL, J. *Manual de desenvolvimento e alterações da linguagem na criança e no adulto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013

NEUROANATOMIA

Organização geral do sistema nervoso. Sistema nervoso central e periférico. Sistema nervoso autônomo. Anatomia macroscópica do encéfalo e medula. Lobos. Substância cinzenta, branca e núcleos da base. Tronco encefálico. Cerebelo. Terminações nervosas.

UNIDADE 1 - LIQUOR, MENINGES E TELENCEFALO

Líquor e meninges: dura-máter, aracnoide e pia-máter. Barreira hemato-encefálica.

Lobos, sulcos e giros.

Hemisférios cerebrais e ventrículos

Lobo Frontal

Lobos Parietais

Lobos Temporais

Lobo Occipital.

Citoarquitectura do córtex. Áreas sensitivas, motoras e de associação.

UNIDADE 2 - TRONCO ENCEFÁLICO, CEREBELO E NERVOS CRANIANOS

Bulbo.

Ponte.

Quarto ventrículo

Mesencéfalo

Cerebelo

Nervos cranianos

UNIDADE 3: DIENCÉFALO

Terceiro ventrículo

Tálamo

Hipotálamo. Estrutura e divisões

UNIDADE 4: MEDULA ESPINHAL E SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

Substância cinzenta e branca da medula espinhal

Dermátomos

Sistema nervoso simpático

Sistema nervoso parassimpático

Plexos viscerais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LENT R. *Cem bilhões de neurônios? conceitos fundamentais de neurociências*, 2ª edição. Rio de Janeiro, Atheneu, 2010.

LENT, R. *Neurociência da mente e do comportamento*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

MACHADO A, HAERTEL LM. *Neuroanatomia funcional*, 3ª edição. Rio de Janeiro, Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOTZ GP, MARRONE AC, STEFANI MA et al. *Neuroanatomia clínica e funcional*. São Paulo, Elsevier, 2017

SNELL R. *Neuroanatomia clínica*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

COSENZA R. *Fundamentos de Neuroanatomia*, 4ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.

PSICOLOGIA SOCIAL I

Conceitos gerais em Psicologia Social. História de psicologia social. Métodos em psicologia social. O indivíduo e processos individuais no contexto social. Processos de *self* e identidade. Atitudes, persuasão, autoestima. Cognição social. Percepção, crenças, estereótipos, atitudes, preconceito, discriminação. Comportamento e teorias de mudança de comportamento.

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA SOCIAL

Importância do estudo da Psicologia social pelo psicólogo.

História da psicologia social. Psicologia social no contexto histórico-temporal.

Métodos de psicologia social. experimentos, questionários, observações, estudos de campo, abordagens modernas usando tecnologias digitais

UNIDADE 2 - COGNIÇÃO SOCIAL.

Formação de impressões e preconceitos perceptivos

Esquemas e categorias sociais

Codificação social

Inferência social

Afeto e cognição no contexto social

Esquemas em contexto cultural

Teoria de atribuição

Quedas atribucionais

Cognição social em contexto cultural

UNIDADE 3 - SELF E IDENTIDADE

Self e identidade no contexto histórico

Autoconsciência

Autoconhecimento e autoesquemas

Comparação Social

Autoestima

Identidade social

Motivos de identidade

Processos conscientes e inconscientes

Auto e identidade em contexto cultural

UNIDADE 4 - ATITUDES E COMPORTAMENTO.

Estrutura e função

Formação de atitude

Atitudes e comportamento

Atitudes, valores e ideologia

Teoria da dissonância cognitiva e autopercepção

Mudança de atitude e persuasão

Modelos de processo duplo de mudança de atitude

Resistência à mudança de atitude

Teoria de comportamento planejado

UNIDADE 5: CRENÇAS, ESTEREÓTIPOS, ATITUDES SOCIAIS, PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO

Estereótipos: estrutura e função

Modelo de conteúdo de estereótipos

De estereótipos a discriminação

Estigma

Ameaça de estereótipo

Processos conscientes e inconscientes
Estereótipos em contexto cultural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARONSON, E.; WILSON, T. D.; ARKET, R. M.. *Psicologia social*; Rio de Janeiro: LTC, 2012
RODRIGUES, A.; ASSMAR, E.; Jablonski, B.. *Psicologia social*; Petropolis: Vozes, 2013
CAMINO, L.; Torres, A.; LIMA, M.. *Psicologia social: temas e teorias*; Brasília: Technopolitik, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES, C., NEIVA, E.R. *A Psicologia social brasileira: principais temas e vertentes*. Artmed, 2011.
SMITH, P.B., FISCHER, R., VIGNOLES, V., BOND, M.H. *Understanding social psychology across cultures*. SAGE, 2014.
RODRIGUES, A. M. *Indivíduo, grupo e sociedade-estudo de Psicologia Social*. São Paulo: EDUSP, 2008.

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

Componentes da Personalidade. Panorama Histórico. Personalidade e Transtornos da Personalidade: Normal e Patológico. Classificação e Diagnóstico dos Transtornos de Personalidade. Epidemiologia e Curso, Características Clínicas dos Transtornos de Personalidade. Avaliação e Tratamento dos Transtornos de Personalidade.

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO: TEORIAS DA PERSONALIDADE

Importância do estudo das Teorias da Personalidade e dos Transtornos de Personalidade pelo psicólogo.

Conceitos gerais de Teoria da Personalidade. Conceitos gerais sobre categorização e descrição dos Transtornos de Personalidade.

Avaliação e Diagnóstico dos Transtornos de Personalidade. Principais Instrumentos para avaliação dos Transtornos de Personalidade.

UNIDADE 2 - TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE DO GRUPO EXCÊNTRICO OU "CLUSTER A"

Transtorno de Personalidade Paranoide.

Transtorno de Personalidade Esquizoide.

Transtorno de Personalidade Esquizotípica.

UNIDADE 3 - TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE DO GRUPO IMPULSIVO OU "CLUSTER B"

Transtorno de Personalidade Antissocial.

Transtorno de Personalidade Borderline.

Transtorno de Personalidade Histriônica.

Transtorno de Personalidade Narcisista.

UNIDADE 4 - TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE DO GRUPO ANSIOSO OU "CLUSTER C"

Transtorno de Personalidade Esquiva.

Transtorno de Personalidade Dependente.

Transtorno de Personalidade Obsessiva-compulsiva.

UNIDADE 5 - OUTROS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

Transtorno de Personalidade Passivo-agressiva.

Transtorno de Personalidade Depressiva.

Alterações e Mudanças de Personalidade após Lesão Cerebral.

UNIDADE 6 - TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

Visão Geral da Terapia Cognitivo Comportamental dos Transtornos de Personalidade.

Visão Geral da Terapia do Esquema para Transtornos de Personalidade.

Visão Geral da Terapia Dialética Comportamental para Transtorno de Personalidade Borderline.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABALLO, V. E. *Manual de transtornos da personalidade*. 1.ed. São Paulo, Santos, 2011.

SADOCK, B. *Compêndio de Psiquiatria – ciência do comportamento e Psiquiatria Clínica*. 11.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID 10*. 1.ed. – Porto Alegre: Artmed, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FORLENZA, O. V. *Compêndio de Clínica Psiquiátrica*. 1.ed. Manole, 2012

TAVARES, H. *Psiquiatria saúde mental e a clínica da impulsividade*. 1.ed. Manole, 2015.

4º PERÍODO

DIREITOS HUMANOS

Evolução dos direitos humanos; Gerações de direitos; Aplicabilidade das normas constitucionais; Eficácia social dos direitos fundamentais; Garantias constitucionais e os direitos fundamentais; Proteção internacional dos direitos humanos.

UNIDADE 2 - CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E EVOLUÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

A questão terminológica.

As características dos direitos fundamentais na atualidade.

As fases de evolução dos direitos humanos: da pré-história à fase de constitucionalização.

UNIDADE 2 - A CONCEPÇÃO CONSTITUCIONAL DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E OS TRATADOS INTERNACIONAIS SOBRE OS DIREITOS HUMANOS.

Sistema brasileiro dos direitos fundamentais.

Ccláusula de abertura dos direitos fundamentais (artigo 5º § 2º da Constituição Federal).do Brasil de 1988

Hierarquia dos tratados internacionais sobre direitos humanos no ordenamento jurídico brasileiro.

UNIDADE 3 - DIMENSÕES DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

Direitos fundamentais de primeira dimensão (direitos civis e políticos).

Direitos fundamentais de segunda dimensão (direitos sociais e econômicos).

Direitos fundamentais de terceira dimensão (direitos coletivos e difusos).

UNIDADE 4 - PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

Direitos humanos e as organizações intergovernamentais.

Documentos internacionais de defesa dos direitos humanos.

Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Pacto internacional dos direitos civis e políticos (ONU).

Pacto internacional dos direitos econômicos, sociais e culturais (ONU).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. *Direitos humanos fundamentais*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PIOVESAN, Flávia. *Temas de direitos humanos*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos direitos fundamentais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.

BARROSO, Luís Roberto. *A reconstrução democrática do direito público no Brasil*. Rio de Janeiro: Renovar, 2007.

SILVEIRA, Vladimir de Oliveira. ROCASOLANO, Maria Mendez. *Direitos humanos. conceitos, significados e funções*. São Paulo: Saraiva, 2010.

NEUROCIÊNCIA

Neurônio e gliócitos. Bioeletrogênese e o impulso nervoso. Transmissão sináptica e processamento de informações. Membranas e receptores. Sensopercepção e Controle motor. Comportamento motivado e emoções.

UNIDADE 1 - POPULAÇÃO CELULAR DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Neurônio: forma e componentes

Gliócitos.

UNIDADE 2 - BIOELETROGÊNESE.

Membrana e sinais elétricos do sistema nervoso.

Canais iônicos.

Potencial de repouso e potencial de ação

Propagação dos sinais elétricos

UNIDADE 3 - PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÃO E TRANSMISSÃO DE MENSAGENS.

Sinapse e a transmissão elétrica.
Neuromediadores e neurotransmissores.
Membranas e receptores.
Neuroplasticidade.

UNIDADE 4 - SENSOPERCEPÇÃO

Representação neural dos eventos sensoriais
Estímulos e receptores sensoriais
Visão, olfação, gustação, audição
Dor

UNIDADE 5 - CONTROLE MOTOR

Coordenação e intenção
Representações motoras e neurocircuitaria

UNIDADE 6 - COMPORTAMENTO MOTIVADO E EMOÇÕES

Hipotálamo e homeostasia comportamental
Amígdala: cognição e emoção
Núcleo acumbente: motivação e ação
Sistema septo-hipocampal e ansiedade
Sistema nervoso autônomo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LENT R. *Cem bilhões de neurônios. Conceitos fundamentais de neurociências*, 2ª edição. Rio de Janeiro, Atheneu, 2010.

LENT, R. *Neurociência da mente e do comportamento*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

RADANOVIC M, KATO-NARITA E. *Neurofisiologia básica para profissionais da área de saúde*. Rio de Janeiro, Atheneu, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAR M, CONNORS B, PARADISO M. *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*, 4ª edição. Porto Alegre, Artmed, 2017.

MACEDO EC, BOGGIO PS, BRAGHINI JR C. *Neurociências e Psicologia aplicadas à vida cotidiana*. São Paulo, Hogrefe, 2016.

MACHADO A, HAERTEL L. *Neuroanatomia funcional*, 3ª edição. Rio de Janeiro, Atheneu, 2013.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA I

Histórico da avaliação psicológica. Definição e classificação dos métodos e técnicas de avaliação psicológica. Tipos de testes psicológicos. Inventários. Testes de atenção e memória. Testes de visuopercepção. Testes de coordenação e destreza motora. Entrevista psicológica como técnica de exame. Resolução do CFP sobre os testes psicológicos e psicodiagnóstico.

UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO.

Histórico do uso de testes

Visão geral do processo de construção e padronização de testes e inventários.

Psicometria. Fidedignidade, validade, análise de itens. Coeficiente de correlação. Discriminação de itens. Teoria de Resposta ao item. Validação cruzada. Análise fatorial.

Visão geral dos testes usados na prática clínica.

Procedimentos de administração de testes.

Alcance e limites da interpretação de testes.

Ética nos processos psicodiagnóstico e requisitos legais.

UNIDADE 2 - INVENTÁRIOS

Inventários de interesses e atitudes

Inventários de traços (ansiedade, depressão, impulsividade)

Inventários de personalidade e auto-relato

Inventários de pais e de professores

UNIDADE 3 - TESTES DE ATENÇÃO E MEMÓRIA

Testes de atenção auditiva e visual

Testes de memória operacional, memória auditivo-verbal e visual

UNIDADE 4 - TESTES DE VISUOPERCEPÇÃO

Testes de visuopercepção.

Testes de visuoconstrução.

Testes de agnosia visual.

UNIDADE 5 - TESTES DE COORDENAÇÃO E DESTREZA MOTORA

Testes de coordenação motora e destreza nos estágios do desenvolvimento

Testes de uso em lesões cerebrais congênitas e adquiridas

UNIDADE 6 - TESTES DE HABILIDADES MATEMÁTICAS

Testes de subitizing

Testes de cálculo. Baterias de avaliação de habilidades matemáticas

UNIDADE 7 - TESTES DE FUNÇÕES EXECUTIVAS

Testes de planejamento.

Testes de flexibilidade cognitiva e controle de impulsos

Testes de resolução de conflitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA JA. *Psicodiagnóstico* – V, 5a. edição. Porto Alegre, Artmed, 2000

HUTZ CS, BANDEIRA DR, TRENTINI. *Psicometria*. Porto Alegre, Artmed, 2015

URBINA, S. *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre, Artmed, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. *Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas*. 8a. edição. Porto Alegre, AMGH, 2014

PASQUALI, L. et al. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre, Artmed, 2010

LEZAK M, HOWIESON D, BIEGLER E, TRANEL D. *Neuropsychological assessment*, 5th edition. New York, Oxford University Press, 2012.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Grupos étnicos minoritários e processos de colonização e pós colonização. Definições de grupos étnicos, identidade, raça, diversidade/ diferença. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas com foco em educação. Discriminação por raça e as estratégias pedagógicas de educação antirracista. Etnia/Raça e outras categorias da diferença. Hibridismo cultural. Ciências étnicas na sala de aula.

UNIDADE 1 - EDUCAÇÃO E CULTURA

Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

UNIDADE 2 - CULTURA E DIVERSIDADE

Aspectos antropológicos relativos ao conceito de cultura

Implicações ideológicas

Respeito as particularidades dos diferentes grupos humanos.

UNIDADE 3 - CONVIVÊNCIA COM AS DIFERENÇAS

Aspectos das diferentes culturas da sociedade brasileira

Grupos minoritários.

UNIDADE 4 - POLÍTICAS PÚBLICAS EM DEFESA DA PLURALIDADE CULTURAL.

Iniciativas de políticas públicas de inclusão social e igualdade racial.

Grupos minoritários da sociedade brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

EAGLETON, Terry. *A ideia de cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.

CANCLINI, Nestor. *Consumidores e cidadãos*. 5. ed. Rio de Janeiro: ED. da UFRJ, 2005

CERTEAU, Michel. *A Invenção do cotidiano*. 1. Artes de fazer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS

Introdução ao campo das psicoterapias. Conceitos das diversas teorias e técnicas psicoterápicas, possibilitando a futura intervenção do psicólogo nos diferentes campos de atuação na saúde. Delimitação técnica das psicoterapias. Identificação dos pontos de intersecção entre diferentes técnicas/abordagens psicoterápicas. Psicoterapia e psicanálise: semelhanças e diferenças. Fundamentos teóricos e técnicos das seguintes abordagens psicoterápicas: Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicanálise, Gestalt-Terapia, Existencial Humanista. Indicações e contraindicações; alcances e limitações; o papel do psicoterapeuta nas seis abordagens psicoterápicas. O processo terapêutico: estrutura, contrato, relação terapêutica. As especificidades da Psicoterapia com crianças, adolescentes, adultos e família.

UNIDADE 1 - PRINCIPAIS PSICOTERAPIA

Fundamentos teóricos, técnicas, indicações e contraindicações; alcances e limitações
Como atuam as psicoterapias: os agentes de mudança e as principais estratégias e intervenções psicoterápicas
Fatores comuns e mudança em psicoterapia
Relação terapêutica: transferência, contratransferência e aliança terapêutica
Diagnóstico do paciente e a escolha da psicoterapia
Início da psicoterapia
Alta em psicoterapia

UNIDADE 2 - PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Bases filosóficas
Bases teóricas da terapia comportamental: Pavlov, Watson, Thorndike, Skinner
Princípios básicos de aprendizagem: Condicionamento respondente e Condicionamento operante (tríplice relação de contingência)
Comportamento governado por regras
Modelação – Bandura
Bases teóricas da terapia cognitiva (Seligman, Ellis, Mahoney, Meichembaum, Beck)
Modelo cognitivo-comportamental
Terapia cognitivo-comportamental aplicada a crianças, adolescentes e adultos

UNIDADE 3: PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA

Conceitos de Psicanálise/Psicoterapia
Fundamentos teóricos e técnicos
Características do método psicanalítico de Freud
Abordagens psicoterápicas de base psicanalítica
Fenômenos do processo: transferência e contratransferência, aliança terapêutica, resistência, reação terapêutica negativa, insight, atuação e elaboração
Intervenções em psicoterapia psicanalítica
Psicoterapia analítica aplicada à criança, adolescentes e adultos

UNIDADE 4: PSICOTERAPIA GESTÁLTICA

Antecedentes filosóficos: Humanismo, Existencialismo e Fenomenologia

Fundamentos teóricos e técnicos da Gestalt-terapia

Fundamentos epistemológicos: teoria de campo, existencialismo dialógico, Psicologia da Gestalt

Conceitos principais da abordagem: awareness, contato, funções de contato, disfunções de contato, fronteira, teoria paradoxal da mudança, figura/fundo, todo/parte, regulação deverística e autorregulação organísmica

Atitude e método fenomenológico.

Prática em Gestalt-terapia: atendimento dialógico e experimentos.

UNIDADE 5: PSICOTERAPIA EXISTENCIAL HUMANISTA

Surgimento do Existencialismo: as ideias principais de Soren Aabye Kierkegaard

Fenomenologia como método: Edmund Husserl

Existencialismo moderno Jean Paul Sartre

Corrente americana: a psicologia Existencial Humanista de Carl Rogers e Rollo May

Psicopatologia fenomenológica: Karl Jaspers

Análise Existencial: Ludwig Binswanger

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDIOLI, A. V. *Psicoterapias: abordagens atuais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PAYÁ, R. *Intercâmbio das psicoterapias - como cada abordagem psicoterapêutica compreende os transtornos psiquiátricos*. 2ª ed. Ed. Roca, 2017.

RIBEIRO, J.P. *Psicoterapia – teorias e técnicas psicoterápicas*. 2ª ed. Ed. Summus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORINI, H. J. *Teoria e técnica psicoterápica*. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2013.

RANGÉ, B. e cols. *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RODRIGUES, H. E. *Introdução à Gestalt-terapia*. 8ª ed. Ed. Vozes, 2011.

ESTÁGIO BÁSICO I

Apresentação do programa de estágio. Orientação quanto à documentação para o estágio.

Recebimento dos relatórios trimestrais de estágio. Discussão semanal sobre os procedimentos realizados no estágio e discussão de casos.

UNIDADE 1 - APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

Documentação necessária para o estágio

Instruções para a realização do estágio

UNIDADE 2 - DINÂMICA

Discussão sobre temas selecionados

Discussão de casos observados durante o estágio

Recebimento do relatório dos alunos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA/COMPLEMENTAR

Toda a bibliografia das disciplinas mínimas

PSICOPATOLOGIA

Conceitos gerais em Psicopatologia Fenomenológica. Classificação em Psiquiatria. Normal e Patológico. Conceito de sinal e sintoma. Exame psíquico e a sumula psicopatológica. Funções mentais. Grandes síndromes em Psiquiatria. Temas especiais em psicopatologia.

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À PSICOPATOLOGIA

Importância do estudo da Psicopatologia pelo psicólogo.

Conceitos gerais em Psicopatologia Fenomenológica.

Conceito de sinal e de sintoma. Normal e Patológico em Psicopatologia.

UNIDADE 2 - ENTREVISTA PSIQUIÁTRICA

Exame psiquiátrico. Anamnese psiquiátrica: Identificação, Queixa Principal, História da Doença Atual, História Patológica Progressiva, História Social e Fisiológica, História Familiar, Exame Físico. Exame psíquico. As funções mentais. Súmula psicopatológica. Exemplos. Breve revisão sobre neuroanatomia para o estudo da Psicopatologia.

UNIDADE 3 - FUNÇÕES MENTAIS

Consciência e suas alterações.

Alterações em aparência e a atitude.

Orientação alopsíquica e suas alterações.

Atenção e suas alterações.

Sensopercepção e suas alterações.

Memória e suas alterações.

Inteligência e suas alterações.

Alterações em curso e forma de pensamento.

Conteúdo do pensamento e suas alterações.

Alterações em fala e linguagem.

Alterações em humor e afeto.

Vontade e suas alterações.

Pragmatismo, a psicomotricidade e suas alterações.

Consciência do eu e suas alterações.

Prospecção, a consciência da doença e suas alterações.

UNIDADE 4 - AS GRANDES SÍNDROMES EM PSIQUIATRIA

Síndrome depressiva.

Síndrome ansiosa.

Síndrome obsessivo-compulsiva.

Síndrome maniforme.

Síndrome delirante-alucinatória.

Síndrome desorganizada.

Síndrome catatônica.

Síndrome deficitária.

Síndromes psicorgânicas: Síndrome confusional aguda.

Síndromes psicorgânicas: Síndrome demencial.

Síndrome desatenta, hipercinética e impulsiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2.ed. - Porto Alegre: Artmed, 2008.

BASTOS, C.L. *Manual do exame psíquico - uma introdução prática à psicopatologia*. 3.ed. – Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

CHENIAUX, E. *Manual de psicopatologia*. 5.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTENELLE, L.F., MENDLOWICZ, M.V. *Manual de psicopatologia descritiva e semiologia psiquiátrica*. 1.ed. – Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Classificação de transtornos mentais e do comportamento da CID-10*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

5º PERÍODO

PSICODIAGNÓSTICO

Conceito de diagnóstico ao longo do tempo. Diagnóstico sindrômico, sintomático e nosológico. Contrastes entre o psicodiagnóstico para fins legais e para fins clínicos. Entrevista diagnóstica. Uso de testes e inventários no psicodiagnóstico. Implicações éticas do psicodiagnóstico. O laudo psicológico.

UNIDADE 1 - DIAGNÓSTICO E SUAS PERSPECTIVAS

Histórico do conceito de diagnóstico ao longo do tempo

Diagnóstico sintomático, sindrômico e nosológico.

Ética nos processos psicodiagnóstico

Requisitos legais.

Diagnóstico em processos legais (jurídicos) e na prática clínica

UNIDADE 2 - ETAPAS DO PSICODIAGNÓSTICO.

Entrevista clínica e suas especificidades

Emprego de Inventários

Testes projetivos e neuropsicológicos no psicodiagnóstico

Observação clínica e a integração dos testes e inventários

UNIDADE 3 - ELABORAÇÃO DE LAUDOS

Comunicando resultados de testes e estruturando os resultados
Proteção da privacidade e confidencialidade
Orientações com base no laudo psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA JA. *Psicodiagnóstico – V*, 5a. edição. Porto Alegre, Artmed, 2000
HUTZ CS, BANDEIRA DR, TRENTINI. *Psicometria*. Porto Alegre, Artmed, 2015
URBINA, S. *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre, Artmed, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. *Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas*. 8a. edição. Porto Alegre, AMGH, 2014
PASQUALI, L. et al. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre, Artmed, 2010
LEZAK M, HOWIESON D, BIEGLER E, TRANEL D. *Neuropsychological assessment*, 5th edition. New York, Oxford University Press, 2012.

ÉTICA

História da Ética. Bioética. Antecedentes teóricos e perspectiva contemporânea. Ética nas relações de trabalho. Ética no atendimento e pesquisa com seres humanos. Ética e Psicologia.

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À ÉTICA

Ética e Moral
Juízos de fato e de valor
Ética e violência
Ética e política
Autonomia

UNIDADE 2 - ÉTICA E FILOSOFIA

Ética: aspectos históricos
Ética: questões contemporâneas
Principais correntes éticas
Metaética
Empatia e moralidade

UNIDADE 3 - BIOÉTICA

Bases e origem da Bioética
Relação profissional de saúde/paciente
Ética e ciência
Consentimento informado
Ética e meio-ambiente

UNIDADE 4 - ÉTICA E PSICOLOGIA

Código de Ética da Psicologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONDES, D. *Ética: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 2007.

REGO, S; PALACIOS, M; SIQUEIRA-BATISTA R. *Ética para profissionais de saúde*. Rio de Janeiro, ed FIOCRUZ, 2009.

DINIZ, D; GUILHEM, D. *O que é Bioética*. 7ª. edição, Ed Brasiliense, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Brasília, 1996.

Disponível em: http://www.crp11.org.br/legislacao-codigo_de_etica.html TUGENDHAT, E. *Lições sobre Ética*. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2012.

TERAPIA HUMANISTA

contribuições do Existencialismo, da Fenomenologia e do Humanismo à Psicologia. Desenvolvimento histórico da Psicologia Humanista-Existencial, seus principais representantes e as propostas metodológicas para psicoterapia. Principais conceitos e técnicas psicoterápicas. Escolas Francesa, Alemã e Americana. Abordagem centrada na pessoa: teoria e técnica. A noção de não diretividade. As condições necessárias ao processo terapêutico.

UNIDADE 1 - A PSICOLOGIA HUMANISTA

Humanismo

Psicologia Humanista e Psicologia Existencial

Abordagem clínica de base humanista, existencial e fenomenológica

UNIDADE 2 - PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA

Fenomenologia: o ser, a consciência e o mundo: intencionalidade, temporalidade; o problema do outro

UNIDADE 3 - HEIDEGGER E A ANALÍTICA EXISTENCIAL

Noções gerais

UNIDADE 4: SARTRE E O EXISTENCIALISMO

Noções gerais

UNIDADE 5: CARL ROGERS E A TERAPIA CENTRADA NO CLIENTE

Noções gerais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERTHAL, T.C. *Trilogia da existência: teoria e prática da psicoterapia vivencial*. Appris, 2013

GIOVANETTI, J.P. *Psicoterapia fenomenológico-existencial: fundamentos filosófico-antropológicos*. Via Verita, 2017

ROGERS, C. *Tornar-se Pessoa*. 6ª ed. Martins Fontes, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMON, A.; AUGUSTO, V. e cols. *Psicoterapia fenomenológico-existencial*. Cengage Learning, 2002

ERTHAL, T.C. *Psicoterapia Vivencial: uma abordagem existencial em psicoterapia*. São Paulo: Livro Pleno, 2004

HEIDEGGER, M. *O ser e o tempo*. Vozes, 2012

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Relação terapêutica e o processo da psicoterapia cognitivo-comportamental: avaliação, formulação de casos e planejamento terapêutico. Entrevista e técnicas terapêuticas. Formulação e tratamento de diferentes transtornos psiquiátricos. Questões da prática profissional: formação e ética.

UNIDADE 1 - ETAPAS DO PROCESSO TERAPÊUTICO

Avaliação de caso

Entrevista

Observação e coleta de dados

Conceitualização cognitiva

Verificação e estabelecimento dos objetivos

Relação terapêutica: empatia, aliança, resistências

Intervenções técnicas

Avaliação de resultados

UNIDADE 2 - ESTRATÉGIAS PSICOTERÁPICAS

Psicoeducação e Reestruturação Cognitiva

Entrevista Motivacional

Automonitoramento e Resolução de Problemas

Estratégias de Manejo de Estresse e da Ansiedade

Treino de Habilidades Sociais

Estratégias Experienciais

Mindfulness

Prevenção da Recaída

UNIDADE 3: FORMULAÇÃO E TRATAMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Transtorno do Pânico e Agorafobia

Transtorno de Ansiedade Social

Transtorno de Ansiedade Generalizada

Fobias Específicas

Transtorno Obsessivo-Compulsivo

Transtorno do Estresse Pós-Traumático

Transtornos do Humor
Transtornos Alimentares
Disfunções Sexuais
Transtornos da infância e adolescência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, J. *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
CORDIOLI, A. V. et al. *Psicoterapias: abordagens atuais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
RANGÉ, B. et al. *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECK, A.T.; CLARK, D.A. *Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade*. Porto Alegre: Artmed, 2012.
BECK, J. *Terapia cognitiva para desafios clínicos - o que fazer quando o básico não funciona*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
LEAHY, R. L. et al. *Terapia cognitiva contemporânea: teoria, pesquisa e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA II

Histórico dos testes projetivos na avaliação psicológica. Principais testes projetivos e sua interpretação. Resolução do CFP sobre os testes psicológicos e psicodiagnóstico.

UNIDADE 1 - TÉCNICAS PROJETIVAS

Natureza das técnicas projetivas
Técnicas de Manchas de Tinta. Roschach, Sistema Abrangente de Exner e técnicas alternativas. Holtzman Inkblot.
Técnicas Pictóricas. TAT e testes relacionados. Rosenzweig Picture Frustration Study.
Técnicas Verbais. Teste de Associação de Palavras. Teste de Completar Sentenças.
Técnicas de Desenho: Machover Draw-a-Person Test. House-Tree-Person. Kinetic Family Drawing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA JA. *Psicodiagnóstico – V*, 5a. edição. Porto Alegre, Artmed, 2000
URBINA, S. *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre, Artmed, 2007
PASQUALI, L. et al. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre, Artmed, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. *Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas*. 8a. edição. Porto Alegre, AMGH, 2014
PASQUALI, L. et al. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre, Artmed, 2010

ZIMMERMANN N, KOCHHANN R, GONÇALVES HA, FONSECA RP. *Como escrever um laudo neuropsicológico*. São Paulo, Pearson, 2017

ESTÁGIO BÁSICO II

Apresentação do programa de estágio. Orientação quanto à documentação para o estágio. Recebimento dos relatórios trimestrais de estágio. Discussão semanal sobre os procedimentos realizados no estágio e discussão de casos.

UNIDADE 1

Apresentação do programa
Documentação necessária para o estágio
Instruções para a realização do estágio

UNIDADE 2

Discussão sobre temas selecionados
Discussão de casos observados durante o estágio
Recebimento do relatório trimestral dos alunos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA/COMPLEMENTAR:

Toda a bibliografia das disciplinas mínimas

6º PERÍODO

PSICOLOGIA SOCIAL II

Processos interpessoais. Atração social e relacionamentos próximos. Processos grupais. Influência social. Comportamento prosocial. Agressão. Liderança. Tomada de decisão.

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AOS PROCESSOS INTERPESSOAIS

Influência social.
Obediência.
Conformidade.
Influência da minoria.
Normas sociais.
Mudança social.
Contágio social.
Estratégias de influência cultural

UNIDADE 2 - PROCESSOS GRUPAIS

O que é um grupo?
Facilitação social.
Social Loafing.
Impacto social.
Desempenho em grupo (group performance).

Socialização em grupo.

Formação grupal.

Estrutura de grupo.

UNIDADE 3: LIDERANÇA E TOMADA DE DECISÃO EM GRUPO.

Líderes versus gerentes

Traços de personalidade e liderança

Teorias situacionais e de contingência

Liderança transacional, transformacional e carismática

Substitutos da liderança

Papel social, status e liderança

Gênero e liderança

Tomada de decisão em grupos

Pensamento de grupo

Polarização grupal

Brain storming

UNIDADE 4: COMPORTAMENTO INTERGRUPAL.

Teoria da identidade social e teoria da auto-categorização

Privação relativa e agitação social

Teoria do conflito realista

Teoria do contato

Comportamento de multidão

Grupo mínimo

Grupos em contexto cultural

UNIDADE 5 - AGRESSÃO

Agressão: perspectivas individuais e grupais

Explicações da perspectiva biológica & social

Agressão e desvantagem

Violência doméstica

Mídia e agressão

Agressão institucional

Agressão em contexto cultural

UNIDADE 6 - COMPORTAMENTO PROSOCIAL

Comportamento prosocial, altruísmo e ajuda

Abordagens evolutivas

Empatia

Efeito espectador (*Bystander effect*)

Diferenças individuais

Normas sociais e influência social

Altruismo no contexto cultural

UNIDADE 7: ATRAÇÃO E RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS

Desejo, amor, afiliação

Attachment

Evolução e atração

Uma perspectiva de intercâmbio social

Fatores que influenciam a atração

Iniciando relacionamentos românticos

Manter relacionamentos românticos

Relacionamentos no contexto cultural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMINO, L.; TORRES, A.; LIMA, M., & PEREIRA, M.. *Psicologia social: temas e teorias*. Brasília; Brasília: Technopolitik, 2014

TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. *Psicologia social: principais temas e vertentes*; Porto Alegre: Artmed, 2011

ValVALA, J.; Monteiro, M.. *Psicologia social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E.; JABLONSKI, B.. RODRIGUES, A., ASSMAR, E., & JABLONSKI, B. *Psicologia social*. Petrópolis: Vozes; Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M.. *Psicologia Social (8ª ed.)* Rio de Janeiro: LTC, 2015

MYERS, D. G.. *Psicologia social (10ª ed.)*; São Paulo: McGraw Hill Brasil., 2014

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Psicologia aplicada ao campo do trabalho e suas implicações: aspectos conceituais, históricos, sociais e culturais. As organizações como fenômenos socialmente construídos. Transformações no mundo do trabalho e mudanças nas organizações. Atuação do psicólogo no contexto organizacional. Variáveis relacionadas ao comportamento humano nas organizações. Desenvolvimento de estratégias para prevenção e solução de problemas humanos nas organizações. Saúde e doença no contexto do trabalho. Processos psicopatológicos decorrentes da interação entre o homem e o trabalho. Temas e questões atuais da Psicologia nas Organizações.

UNIDADE 1 - CONTEXTO DO TRABALHO

Conceito, evolução histórica dos significados do trabalho

Diferença entre trabalho x emprego x subemprego

UNIDADE 2 - CARACTERIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES

Definições de organizações

Desenvolvimento das organizações e suas relações com mudanças sociais

Fundamentos do comportamento organizacional: Diversidade e diferenças individuais; percepção, decisão e criatividade, motivação e sistemas de trabalho, satisfação, estresse, planejamento do trabalho, dinâmica de grupo e eficácia de equipes e liderança.

Desenvolvimento da psicologia no campo das organizações: processos de recrutamento e seleção de pessoas, treinamento, desenvolvimento e educação, orientação e acompanhamento funcional, modelagem de cargos, plano de remuneração e carreira, avaliação de desempenho x avaliação de resultados, programas de benefícios e serviços, programas de higiene, segurança, de promoção da saúde e qualidade de vida nas organizações.

UNIDADE 3: CONTEXTO DA PSICOPATOLOGIA DO TRABALHO

Fundamentos da psicopatologia do Trabalho

Repercussões do trabalho para a constituição das subjetividades e para a saúde dos trabalhadores

Saúde do trabalhador: Histórico e principais conquistas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, L.O.; MOURÃO, L. *O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2013

CHIAVENATO, I. *Recurso Humanos: O capital humano das organizações*. 9ª edição. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2009

ZANELLI, J.C., BORGES-ANDRADE, J.E.; Bastos, A.V.B. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. 2ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, L.C; GARCIA, A.A. *Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional*. 3ª Edição, São Paulo: Atlas, 2014

CAMPOS, D.C. *Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos*. São Paulo: LTC, 2008

MCSHANE, S.L.; VON GLINOW, M.A. *Comportamento organizacional*. Porto Alegre: Mc Graw Hill. 2013

PSICOLOGIA HOSPITALAR

Conceituar psicologia hospitalar e o papel do profissional de psicologia no contexto hospitalar. Antecedentes históricos. Equipe multidisciplinar e interdisciplinar. Interconsulta médico-psicológica. Diferentes abordagens terapêuticas dentro do hospital. Prática profissional: pronto-socorro e pronto-atendimento.

UNIDADE 1 - PSICOLOGIA HOSPITALAR

Histórico

Conceitos e fundamentos

Inserção do psicólogo no contexto hospitalar

UNIDADE 2 - ASPECTOS IMPORTANTES DO CONTEXTO HOSPITALAR

Reações psicológicas frente à doença e ao adoecer

Psicossomática no Hospital Geral

Psicologia do doente crônico, agudo e terminal

UNIDADE 3: DIFERENTES CONTEXTOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO HOSPITAL GERAL

Interconsulta

Atendimento psicológico em enfermaria

Atendimento psicológico em ambulatório

Psicopatologia no Hospital Geral

Modalidades de avaliação e intervenção na instituição hospitalar

Ética no contexto hospitalar

Abordagem psicológica com familiares

Trabalho em equipe multiprofissional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, M.N.; DIAS, R.R. *Psicologia hospitalar – teoria, aplicações e casos clínicos*. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2010.

FILGUEIRAS, M.S.T. e cols. *Psicologia hospitalar e da saúde – Consolidando Práticas e Saberes na Residência*. 2ª ed. Vozes, 2011

SANCHEZ, M.B.L.M. e cols. *Psicologia hospitalar*. Juruá, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI C.; VALDEMAR A. *Psicologia hospitalar - teoria e prática - 2ª ed*. Cenage Learnig, 2009

HUPSEL, T.M.; SCHNITMAN, L.V. *Psicologia da saúde – da atenção primária à atenção hospitalar – Col. Manuais da Psicologia – Vol. 2*. Sanar, 2017

ISMAEL, S.M.C.; SANTOS, J.X.A. *Psicologia hospitalar – sobre o adoecimento...articulando conceitos com a prática clínica*. Atheneu, 2013

CLÍNICA PSICANALÍTICA

Pressupostos teóricos, técnicos e científicos na terapia psicanalítica. Especificidade da clínica psicanalítica face às demais clínicas. Espaço analítico e a interpretação em psicanálise. As estruturas psicopatológicas e a escuta psicanalítica. Neurose, Psicose e Perversão; casos clínicos comentados da psicanálise freudiana. Especificidades da psicanálise com crianças e com adolescentes e nas diferentes estruturas clínicas; ética nas intervenções psicoterápicas.

UNIDADE 1 - HISTÓRICO E ORIGEM DA PSICANÁLISE

UNIDADE 2 - TEORIA PSICANALÍTICA DE SIGMUND FREUD

Pulsão e representação, fonte, pressão, objeto e alvo da pulsão. Pulsão e autoconservação e pulsão sexual. Os destinos da pulsão.

Inconsciente (sonho, ato falho, chiste, lapso e sintoma), suas leis e mecanismos de funcionamento

Recalcamento e os representantes da pulsão, o recalcamento originário, o recalcamento secundário e o retorno do recalcado.

Narcisismo

Interpretação do sonho

Teoria da representação e o Vorstellungsrepräsentanz

UNIDADE 3 - OS FENÔMENOS DO PROCESSO DA PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA

Interpretação em psicanálise

Transferência e contratransferência

Aliança terapêutica, resistência, reação terapêutica negativa, insight, atuação e elaboração

Intervenções em psicoterapia psicanalítica

Psicoterapia analítica em crianças, adolescentes e adultos

Término do tratamento

UNIDADE 4 - CASOS CLÍNICOS CLÁSSICOS EM PSICANÁLISE

Neurose Histórica (Caso Dora)

Neurose Obsessiva (Caso Homem dos Ratos)

Neurose Infantil (Homem dos Lobos)

Psicose (Caso Schreber): A possível clínica da perversão

UNIDADE 5 - ESCOLA FRANCESA DE PSICANÁLISE: JACQUES LACAN

Sujeito do inconsciente e significante; Nome-do-pai como operador simbólico

Imagem do corpo fragmentado e a dialética da falta

Produções do inconsciente e os sintomas decifráveis

Desejo e sua interpretação

Objeto pequeno, a angústia constituinte e a angústia constituída

Fantasia como parcela do gozo

Teoria dos nomes múltiplos e o inconsciente real

Sintoma e o enlaçamento do real, do simbólico e do imaginário

Suplências de corpo e as modalidades dos sintomas na contemporaneidade

UNIDADE 6 - PERVERSÃO EM PSICANÁLISE

Conceito de perversão e sua abordagem na psicanálise

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, S. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 2006, 24 volumes

ROUDINESCO, E. *Sigmund Freud: na sua época e em nosso tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016

SAFATLE, V. *Introdução a Jacques Lacan*. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABERASTURY, A. *Psicanálise da criança: teoria e técnica*. Porto Alegre: Artmed, 2004

EIZIRIK, C.L.; AGUIAR, R.W.; SCHESTATSKY, S.S. e cols. *Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015

FORBES, J.; RIOLFI, C. *Psicanálise: a clínica do real*. Barueri: Manole, 2015

ESTÁGIO BÁSICO III

Apresentação do programa de estágio. Orientação quanto à documentação para o estágio. Recebimento dos relatórios trimestrais de estágio. Discussão semanal sobre os procedimentos realizados no estágio e discussão de casos.

UNIDADE 1

Apresentação do programa
Documentação necessária para o estágio
Instruções para a realização do estágio

UNIDADE 2

Discussão sobre temas selecionados
Discussão de casos observados durante o estágio
Recebimento do relatório trimestral dos alunos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA/COMPLEMENTAR:

Toda a bibliografia das disciplinas mínimas.

7º PERÍODO

ÊNFASE I – PSICOLOGIA E PROCESSOS CÍNICOS

Estudos sobre temas de maior interesse ou relevância na área da ênfase.

UNIDADES

Conteúdos definidos a cada período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será indicada pelo professor a cada período.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será indicada pelo professor a cada período.

ÊNFASE II – PSICOLOGIA HOSPITALAR

Estudos sobre temas de maior interesse ou relevância na área da ênfase.

UNIDADES

Conteúdos definidos a cada período

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será indicada pelo professor a cada período.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será indicada pelo professor a cada período.

PSICOLOGIA ESCOLAR

Histórico. Atuação do psicólogo no contexto escolar. Psicólogo escolar e sua relação com profissionais da educação. Análise Institucional e avaliação das necessidades de intervenção em contexto escolar. Escola como interface entre espaço de formação do sujeito e instituição de educação formal. Agressividade, retenção, evasão, rendimento escolar e problemas de aprendizagem. Elaboração de um plano de ação e linhas de intervenção.

UNIDADE 1 - ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Bases históricas e filosóficas

Atuação do psicólogo escolar frente às novas demandas da sociedade

UNIDADE 2 - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO, PSICOLOGIA ESCOLAR E PSICOPEDAGOGIA

Diferenças e semelhanças

UNIDADE 3 - MOVIMENTO INSTITUCIONALISTA

Histórico

Escola como instituição formal

Caracterização da dinâmica escolar

Escola como espaço de formação do sujeito

Psicólogo escolar e sua relação com outros profissionais da educação

UNIDADE 4: PRÁTICAS E RELAÇÕES QUE OCORREM NO INTERIOR DA ESCOLA

Autonomia.

Dinâmica da relação escola e família

Manifestações da violência no cotidiano escolar: indisciplina, violência entre semelhantes, agressões professor-aluno, os roubos, *bullying* etc.

Problemas de aprendizagem

Plano de ação e intervenções

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, E.T.D. *Psicologia escolar e educacional: percursos, saberes e intervenções*. Paco Editorial, 2015

MARINHO-ARAÚJO, C.M. e cols. *Psicologia Escolar: uma reflexão sobre a Educação*. Ed. Alínea, 2012

MARINHO-ARAÚJO, C.M. *Psicologia escolar - novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática*. 2ª ed. Ed. Alínea, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'AUREA-TARDELI, D., VIDIGAL, P.F. e cols. *O cotidiano da Escola: as novas demandas educacionais*. Cengage Learning, 2012

DAZZANI, M. V.; SOUZA, V.L.T. e cols. *Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais*. Campinas: Alínea, 2016

SALVADOR, C.C.; MARCHESI A.; PALACIOS J. e cols. *Desenvolvimento psicológico e educação - Vol.2. Psicologia da Educação Escolar*. 2ª ed. Artmed, 2004

TÓPICOS ESPECIAIS I

O conteúdo poderá variar, de semestre para semestre, conforme as opções de cursos oferecidas pelo corpo docente. Serão abordados temas contemporâneos de interesse para a Psicologia.

ESTÁGIO BÁSICO IV

Apresentação do programa de estágio. Orientação quanto à documentação para o estágio. Recebimento dos relatórios trimestrais de estágio. Discussão semanal sobre os procedimentos realizados no estágio e discussão de casos.

UNIDADE 1

Apresentação do programa

Documentação necessária para o estágio

Instruções para a realização do estágio

UNIDADE 2

Discussão sobre temas selecionados

Discussão de casos observados durante o estágio

Recebimento do relatório trimestral dos alunos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA/COMPLEMENTAR:

Toda a bibliografia das disciplinas mínimas.

8º PERÍODO

TÓPICOS ESPECIAIS II

O conteúdo poderá variar, de semestre para semestre, conforme as opções de cursos oferecidas pelo corpo docente. Serão abordados temas contemporâneos de interesse para a Psicologia.

ÊNFASE III - NEUROPSICOLOGIA

Estudos sobre temas de maior interesse ou relevância na área da ênfase.

UNIDADES

Conteúdos serão definidos a cada período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será indicada pelo professor a cada período.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será indicada pelo professor a cada período.

EMPREENDEDORISMO EM PSICOLOGIA

Mudanças nas relações de trabalho na sociedade contemporânea e a exigência de um novo perfil profissional. Conceito de empreendedorismo e tipologias. Comportamento Empreendedor e o papel dos empreendedores na sociedade. Bases para a construção do projeto profissional empreendedor.

UNIDADE 1 - MUDANÇAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A EXIGÊNCIA DE UM NOVO PERFIL PROFISSIONAL.

Cenário competitivo atual.

Inovação disruptiva e a criação de novos mercados.

Perfil profissional da contemporaneidade.

Novas estruturas de negócios.

UNIDADE 2 - CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO E TIPOLOGIAS.

Conceito de empreender e empreendedorismo: oportunidades X necessidade.

Empreendedorismo público e privado.

Intraempreendedorismo.

Imersão no mundo do empreendedorismo: principais eventos e instituições ligadas ao tema na região.

UNIDADE 3 - COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E O PAPEL DOS EMPREENDEDORES NA SOCIEDADE.

Características do comportamento empreendedor.

Empreendedorismo no mundo.

Perfil do empreendedor brasileiro.

Personalidades empreendedoras no Brasil e na região.

Papel do empreendedor e a formação de cidadãos éticos e responsáveis socialmente.

UNIDADE 4 - BASES PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PROFISSIONAL EMPREENDEDOR.

Autoconhecimento.

Conhecimento do mercado e identificação de oportunidades na região.

Consolidação do projeto profissional empreendedor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005. 293 p. ISBN 853521500X

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Empreendedorismo*. São Paulo: Pearson, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Márcia. *Empreendedorismo: decolando para o futuro: as lições do voo livre aplicadas ao mundo corporativo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 152 p. ISBN 9788535252132.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. *Empreendedorismo*. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 592 p.:ISBN 978-85-363-0350-5

SOUSA, Fabio; DANA, Samy. *Como passar de devedor para investidor - um guia de finanças pessoais*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Planejamento e condução do processo de supervisão. Familiarização com serviços e rotinas da clínica psicológica em consultórios. Experiência em entrevista clínica e elaboração de anamnese. Observação clínica e formulação de diagnósticos psicológicos. Apresentação e estudo supervisionado de relatórios e laudos de casos clínicos. Atendimento supervisionado no Serviço de Psicologia Aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDIOLI, A. V. *Psicoterapias: abordagens atuais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PAYÁ, R. *Intercâmbio das psicoterapias - como cada abordagem psicoterapêutica compreende os transtornos psiquiátricos*. 2ª ed. Ed. Roca, 2017.

RIBEIRO, J.P. *Psicoterapia – Teorias e Técnicas Psicoterápicas*. 2ª ed. Ed. Summus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORINI, H. J. *Teoria e técnica psicoterápica*. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2013.

RANGÉ, B. e cols. *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RODRIGUES, H. E. *Introdução à Gestalt-terapia*. 8ª ed. Ed. Vozes, 2011.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA III

O conteúdo poderá variar, de semestre para semestre, conforme as opções de cursos oferecidas pelo corpo docente. Serão abordados temas contemporâneos de interesse para a Psicologia.

9º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Experiência em planejamento da intervenção terapêutica. Atendimento supervisionado a casos clínicos. Prática de avaliação de resultados de práticas terapêuticas. Apresentação e estudo supervisionado de relatórios e laudos de casos clínicos. Atendimento supervisionado no Serviço de Psicologia Aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORDIOLI, A. V. *Psicoterapias: abordagens atuais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- PAYÁ, R. *Intercâmbio das psicoterapias - como cada abordagem psicoterapêutica compreende os transtornos psiquiátricos*. 2ª ed. Ed. Roca, 2017.
- RIBEIRO, J.P. *Psicoterapia – teorias e técnicas psicoterápicas*. 2ª ed. Ed. Summus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FIORINI, H. J. *Teoria e técnica psicoterápica*. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2013.
- RANGÉ, B. e cols. *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- RODRIGUES, H. E. *Introdução à Gestalt-terapia*. 8ª ed. Ed. Vozes, 2011.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA IV

O conteúdo poderá variar, de semestre para semestre, conforme as opções de cursos oferecidas pelo corpo docente. Serão abordados temas contemporâneos de interesse para a Psicologia.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Escolha do tema de interesse e definição do tipo de produção científica. Busca bibliográfica e revisão dos achados. Seleção da bibliografia. Apresentação dos achados preliminares.

UNIDADE 1

- Escolha do tema e orientador.
- Discussão com orientador sobre alcance e limites do trabalho proposto.
- Instrumentalização do trabalho de conclusão.
- Levantamento bibliográfico.
- Seminário de apresentação dos achados preliminares e andamento do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VOLPATO, G. L. *Método lógico para redação científica*. 1. ed. São Paulo: Best Writing, 2011.
- SABADINI, A. Z. P., SAMPAIO, M. I. C., KOLLER, S. H. *Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009.
- VOLPATO, G. L. *Pérolas da redação científica*. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PESCUMA, D., CASTILHO, A. P. F. *Projeto de Pesquisa: o que é? como fazer? um guia para sua elaboração*. São Paulo: Olho D'Água, 2006.
- COSTA, M. A. F., COSTA, M. F. B. *Projeto de Pesquisa – entenda e faça*. 5ª ed. Vozes, 2014.
- OLIVEIRA, M. M. *Como fazer: projetos relatórios, monografias, dissertações e teses*. Recife: Editora Edições Bagaço, 2003
- VOLPATO, G. L. *Dicas para redação científica*. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

AZEVEDO, I. B. *O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos*. São Paulo: Hagnos, 2001.

PSICOLOGIA JURÍDICA

Aspectos históricos, objeto e domínios de intervenção. Ética e limites de atuação do psicólogo jurídico, a perícia e laudos psicológicos. Complexidades da avaliação psicológica para fins legais. Psicologia Jurídica aplicada às questões da família, questões da Infância e da Juventude e violência doméstica e suas consequências. Adolescente em conflito com a lei e as respostas institucionais no atendimento de jovens. Intervenções psicossociais junto às crianças e jovens em situação de vulnerabilidade pessoal e social.

UNIDADE 1 - CARACTERIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA PSICOLOGIA JURÍDICA

Conceituação, histórico e campos de atuação da Psicologia Jurídica
Ética e limites de atuação do psicólogo jurídico, a perícia e os laudos psicológicos
Complexidades da escuta psicológica

UNIDADE 2 - PSICOLOGIA JURÍDICA APLICADA ÀS QUESTÕES DA FAMÍLIA

Atuação do Psicólogo nas Varas de Família
Psicólogo nas varas de Família: casamento, separação e divórcio; guarda judicial, regulamentação de visitas, guarda compartilhada, paternidade e reconhecimento dos filhos; pensão alimentícia e Síndrome da alienação parental

UNIDADE 3 - PSICOLOGIA JURÍDICA E AS QUESTÕES DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

Histórico sobre adoção. Sujeito de direito e sujeito do desejo no processo de adoção. O ECA, a Lei Nacional de Adoção (Lei nº 12.010/2009) e a equipe interprofissional na Preparação Psicossocial e Jurídica. Os destinatários e as demandas de trabalho na adoção. Adoção nacional e internacional
Violência contra crianças e adolescentes - denúncia de violação dos direitos
Fiscalização dos abrigos e das crianças abrigadas

UNIDADE 4 - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Tipos de violência doméstica: abuso sexual, violência física, negligência e violência psicológica
Violência doméstica e a legislação: o Estatuto da Criança e do Adolescente
Ações dos Conselhos Tutelares, das Varas da Infância e da Juventude, das ONGs, dos abrigos diante da violência doméstica
Violência de gênero
Violência contra o idoso
Medidas preventivas para a violência doméstica

UNIDADE 5 - ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI

Cenário social produzido após o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/1990)
História da Tutela Estatal: infância e juventude brasileiras do final do século XIX aos dias atuais.
Medidas socioeducativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M.C.N. & MIRANDA, V. R. e cols. *Psicologia Jurídica: temas de aplicação*. Curitiba: Juruá, 2014

GONÇALVES, H. S.; BRANDÃO, E. P. *Psicologia Jurídica no Brasil*. 3ª edição, Rio de Janeiro: NAU, 2011

ROVINSKI, S.L.R & CRUZ, R.M. e cols. *Psicologia Jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção*. São Paulo: Vetor, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L.M.T. e cols. *Escuta de crianças e de adolescentes: reflexões, sentidos e práticas*. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2012

COIMBRA, C.M.B.; AYRES, L.S.M; NASCIMENTO, M.L. e cols. *Pivetes: encontros entre a psicologia e o judiciário*. Curitiba: Juruá, 2013

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: o nascimento das prisões*. 33ª edição, Petrópolis: Vozes, 2011

TÓPICOS ESPECIAIS V

O conteúdo poderá variar, de semestre para semestre, conforme as opções de cursos oferecidas pelo corpo docente. Serão abordados temas contemporâneos de interesse para a Psicologia.

10º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Integração teórico-prática de conhecimentos, habilidades e atitudes para uma prática profissional a ser desenvolvida. Atendimento no Serviço de Psicologia Aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDIOLI, A. V. *Psicoterapias: abordagens atuais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PAYÁ, R. *Intercâmbio das psicoterapias - como cada abordagem psicoterapêutica compreende os transtornos psiquiátricos*. 2ª ed. Ed. Roca, 2017.

RIBEIRO, J.P. *Psicoterapia – teorias e técnicas psicoterápicas*. 2ª ed. Ed. Summus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORINI, H. J. *Teoria e técnica psicoterápica*. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2013.

RANGÉ, B. e cols. *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RODRIGUES, H. E. *Introdução à Gestalt-terapia*. 8ª ed. Ed. Vozes, 2011.

TÓPICOS ESPECIAIS VI

O conteúdo poderá variar, de semestre para semestre, conforme as opções de cursos oferecidas pelo corpo docente. Serão abordados temas contemporâneos de interesse para a Psicologia.

TÓPICOS ESPECIAIS VII

O conteúdo poderá variar, de semestre para semestre, conforme as opções de cursos oferecidas pelo corpo docente. Serão abordados temas contemporâneos de interesse para a Psicologia.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Redação do trabalho de conclusão de curso. Apresentação do trabalho de conclusão de curso.

UNIDADE 1

Discussão com o orientador

Redação do trabalho

Preparação para apresentação do trabalho

Apresentação do trabalho em seminário com participação de banca examinadora

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VOLPATO, G. L. Método lógico para redação científica. 1. ed. São Paulo: Best Writing, 2011.

SABADINI, A. Z. P., SAMPAIO, M. I. C., KOLLER, S. H. *Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009.

VOLPATO, G. L. *Pérolas da redação científica*. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PESCUMA, D., CASTILHO, A. P. F. *Projeto de pesquisa: o que é? como fazer? um guia para sua elaboração*. São Paulo: Olho D'Água, 2006.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer: projetos relatórios, monografias, dissertações e teses*. Recife: Editora Edições Bagaço, 2003

VOLPATO, G. L. *Dicas para redação científica*. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LIBRAS

Aula Teórica: conceito, origem e importância da Língua Brasileira de Sinais. História da Educação dos Surdos, cultura surda e as três filosofias educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Legislação: Lei da Língua Brasileira de Sinais Nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Decreto Federal Nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei Nº 10.436/02. O

papel do tradutor e intérprete de Libras – Lei Nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Estrutura da Língua de Sinais. Conceito da Educação Inclusiva e suas terminologias. Diferentes tipos de

deficiências, síndromes e suas características. Adaptações curriculares necessárias para o atendimento educacional especializado: limites e possibilidades. História da Educação dos Cegos e o Sistema Braille. Legislação: Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Nº 13.146 de 06 de julho de 2015. Aula Prática: Libras: estrutura da língua de sinais, alfabeto manual, expressões faciais, saudação, dias da semana, meses, sinais escolares, quantidade, número cardinal e ordinal. Braille: sistema de leitura e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, R. E. *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HONORA, M. *Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Biblioteca física 16 vol.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*, vol. 2. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Biblioteca física 1 vol.

SKILAR, Carlos (org.). *Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. 2ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA

Trajetória dos povos indígenas na América. Diáspora africana. Índios e afrodescendentes na formação social brasileira. Escravização de índios, africanos e afrodescendentes. Manutenção da exclusão social (a construção histórica do preconceito e da discriminação). Diversas formas de reivindicação e resistência. Desconstrução dos estereótipos e a valorização da diversidade. Heranças culturais (patrimônio material e imaterial). Obrigatoriedade do Ensino de História da África e dos africanos e História e Cultura Afrobrasileira. (Lei Federal 10.639, Lei Federal 11.645/08 e o Parecer CNE/CP 003/2004 e sua importância para os contextos educativos.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNARI, P. P.; PIÑON, A. *A temática indígena na escola: subsídio para os professores*. São Paulo, editora Contexto, 2011. Biblioteca física 4 vol.

HERNANDEZ, L. L. *A África na sala de aula*. SP: Summus, 2005. Biblioteca física 3 vol./ Biblioteca física 4 vol. (2008).

SCHWARCZ, L. K. M. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. R. C. de. *Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2003.

BRASIL. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. BRASÍLIA: MEC/SECADI, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/legislação>. Acesso em: 01/06/2012.

MUNANGA, K. *Superando o racismo na escola*. BRASÍLIA: MEC/SECADI, 2007

PSICOLOGIA INSTITUCIONAL

Estudo dos diferentes paradigmas em Psicologia Social, abrangendo aspectos macro e micro das relações entre indivíduo e sociedade e questões teórico-práticas na sociedade contemporânea: identidades, violência, cultura, trabalho, saúde, subjetividade, comunicação. Estudo da psicologia das instituições sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARR, Robert M. *Raízes da Psicologia Social Moderna*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Biblioteca física 4 vol. (2001).

JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. *Psicologia social contemporânea: livro-texto*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Biblioteca física: 4 vol. (2001)/5 vol. (2008)/7 vol. (2013).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, P. LUCKMANN, T. *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *Psicologia social comunitária*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

GULA, Patricia; PINHEIRO, Nadja. Entre o limite e a esperança: relato de uma experiência em psicologia institucional. *Psicologia: Ciência e profissão*. Brasília, DF: v.27, n.2, p. 358-367, abr. 2007. Biblioteca física: 5 vol. (2008)/6 vol. (2003)/1 vol. (2002)/2 vol. (2001)/6 vol. (2000)/5 vol. (1999)/1 vol. (1998)/1 vol. (1994).

SAÚDE, CORPO E SUBJETIVIDADE

Homem pós-orgânico e o projeto Fáustico. Imortalidade e virtualidade. Biontes, bióides e borgues. Organismo e os saberes. Corpo, os discursos e os processos de subjetivação. O corpo enclausurado. Corpo sexuado. Corpo e o consumo. Sofrimentos e Violências. Anatomias do visível. Homem pós-orgânico. Estudo das teorias pedagógicas constitutivas do esporte. Aprofundamento da reflexão sobre a especificidade pedagógica do esporte. Análise da ação pedagógica do profissional de educação física, estrutura e responsabilidade frente às variáveis no processo ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURITI, Marcelo de Almeida. *Psicologia do Esporte*. São Paulo: Ed. Alínea, 2012. COURBIN ALAIN org. *História do corpo: As mutações do olhar: O século XX VIII* Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

SIBILIA, Paula. *O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRARY, Jonathan. *Suspensões da percepção: atenção, espetáculo e cultura moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

FERRAZ, Maria Cristina Franco. “Percepção moderna e ondulações da subjetividade: Rumo ao farol, de Virginia Woolf”. In: *Homo deletabilis – corpo, percepção, esquecimento: do século XIX ao XXI*. Rio de Janeiro: Ed. Garamond/Faperj, 2010.

LECOURT, Dominique. *Humano Pós-humano: a técnica e a vida*. Tradução: Luis Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PSICOLOGIA, COMUNIDADE E SAÚDE

Conceito de comunidade, sua origem e uso. Histórico do trabalho comunitário no Brasil. Conceito de participação social e seu uso político nos trabalhos em comunidades. Papel do psicólogo na comunidade. Papel do psicólogo em órgãos públicos e em ONGs; o trabalho de psicologia comunitária em equipes interdisciplinares. Formulação, implementação e avaliação de projetos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Regina Helena Freitas (Org.). *Psicologia social comunitária*. Petrópolis. Vozes, 2010

PEREIRA, William Cesar Castilho. *Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática*. Belo Horizonte: Editora Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATUZZI, Mauro Martins. *Psicologia na comunidade: uma experiência*. Campinas, São Paulo: Alínea, 2013

MONTANO, Carlos. *Terceiro setor e questão social crítica ao padrão emergente de intervenção social*. São Paulo: Cortez, 2007

TACHIZAWA, Takeshy. *Organizações não governamentais e terceiro setor*. São Paulo: Atlas, 2014. Biblioteca física 1 vol.

REFORMA PSIQUIÁTRICA

Bases Conceituais e Históricas do Campo da Saúde Mental. Introdução às origens históricas e conceituais do processo de reforma psiquiátrica no Brasil e as experiências internacionais. Serviço Único de Saúde - SUS: conceitos e perspectivas. Paradigma psiquiátrico, os movimentos reformistas, a reforma psiquiátrica no Brasil e no mundo. Políticas de saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

PEREIRA, Ondina Pena. *Saúde mental, ética e política*. São Paulo: Paco editorial, 2016.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Desafios políticos da reforma psiquiátrica*. São Paulo: Hucitec Editora, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, M. *História da loucura*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. Biblioteca física 8 vol.

PASSOS, Izabel Christina Frische. *Reforma psiquiátrica: as experiências francesa e italiana*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

PSICOLOGIA E NECESSIDADES ESPECIAIS

Noção de deficiência: perspectiva histórica. Distinções entre modelo social e o modelo biomédico de deficiência. Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade, necessidades especiais e excepcionalidade. As formas das deficiências. Deficiência como instituição. Anomalia, norma, normalização, integração e inclusão. Emergência histórica das práticas e dos saberes da deficiência. Políticas de governo. Políticas públicas e modos de intervir no campo da deficiência. Legislação. Práticas institucionais. Movimentos dos deficientes. Deficiência e diferença. Trabalho do psicólogo em instituições envolvendo sujeitos com necessidades especiais. Exclusão, integração e inclusão. Emergência histórica das práticas e dos saberes sobre a deficiência. Perspectivas contemporâneas nos estudos da deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. *Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio* (10ª. ed.) (M. F. Lopes, trad.). Porto Alegre: Artmed, 2006.

COLL, C., MARCHESI, A., & PALÁCIOS, J. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais* (2ª. ed., Vol. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. Biblioteca física 42 vol.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, L. A. (1994). *Pensar a diferença/deficiência*. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

MENDES, E. G., ALMEIDA, M.A., & WILLIAMS L.C.A. (Orgs.). *Temas em Educação Especial: avanços recentes*. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. *Ser ou estar, eis a questão: Explicando o déficit intelectual*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

GESTALT-TERAPIA

Fundamentação teórica da Gestalt. Teoria e técnica da Gestalt-terapia. Modalidades de atendimento clínico. A utilização do método fenomenológico e a estruturação das Escolas de Wurburg e Berlim. As pesquisas e as construções teóricas de Kohler, Koffka e Wertheimer. A perspectiva de Kurt Lewin. A inadequação entre a terapia da Gestalt de F. Perls e a teoria da Gestalt. Contribuições da teoria da Gestalt à prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWNELL, Philip. *Manual de teoria: pesquisa e prática em Gestalt-terapia*. Petrópolis, RJ: 2014

FRAZÃO, Lilian Meyer. FUKUMITSU, Karina Okajima. *Gestalt-terapia: conceitos fundamentais*. V. 2. São Paulo: Summus, 2014. Biblioteca virtual.

_____. *Gestalt-terapia: conceitos fundamentais*. V. 1. São Paulo: Summus, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Luciana. *Gestalt-terapia com crianças: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 2014. Biblioteca virtual.

FRAZÃO, Lilian Meyer, FUKUMITSU, Karina Okajima. *Gestalt-terapia: conceitos fundamentais*. V. 3. São Paulo: Summus, 2015. Biblioteca virtual.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Vade – mécum de Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 2006

TERAPIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL

Existencialismo e sua influência na Psicologia. Bases teóricas para a construção de uma Psicologia Fenomenológica. Diálogos e confrontos com outras visões de homem e de sociedade. Desdobramentos teórico-metodológicos na contemporaneidade. Existencialismo e sua influência na Psicologia. Bases teóricas para a construção de uma Psicologia Fenomenológica. Diálogos e confrontos com outras visões de homem e de sociedade. Desdobramentos teórico-metodológicos na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVID, R. Cerbone. *Fenomenologia*. SOUZA, Caesar. Trad.Vozes. Petrópolis, 2012. Biblioteca virtual.

GOTO, Tommy Akira. *Introdução à teoria fenomenológica*. São Paulo: Paulus Editora, 2014

PENHA, J. *O que é existencialismo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011. Biblioteca física 2 vol.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MONTEIRO, W. *Psicoterapia existencial: fundamentos e prática*. São Paulo: Clube Autores, 2009.

MORATO, H. T. P. CALDAS, M. C. *Prática psicológica na perspectiva fenomenológica*. Curitiba, PR: Juruá, 2013.

SARTRE, Jean-Paul. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. Petrópolis: Vozes, 2008. Biblioteca física 3 vol.

INTRODUÇÃO A PSICANÁLISE E SUA HISTÓRIA

Contexto histórico do surgimento da Psicanálise. Sujeito freudiano. Aparelho psíquico: primeira e segunda tópicas. Conceito de Inconsciente. Conceitos fundamentais: desejo, pulsão, recalque, angústia, narcisismo e repetição. Formações do Inconsciente. Sonhos. Complexo de Édipo. Pós-freudianos: escola americana, escola inglesa e escola francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORGE, Marco Antonio Coutinho. *Fundamentos da Psicanálise*, V. 1. Rio de Janeiro. Zahar, 2011

FREUD, S. Rascunho K *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*: Edição standard brasileira – Rio de Janeiro: Imago, 1996. (24 volumes)

SIMON, Ryad. *Psicoterapia psicanalítica: concepção original teoria técnica pesquisas e ilustrações clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Biblioteca virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ, Flávio Carvalho. *Ensaio psicanalítico*. São Paulo. Casa do psicólogo, 2011. Biblioteca virtual.

HERMAN, Fábio *Clínica psicanalítica: A arte da Interpretação. Teoria dos Campos*. 3 Edição São Paulo. Casa do Psicólogo, 2010.

ROSA, Miriam Debieux: *Histórias que não se contam: o não dito na psicanálise com crianças e adolescentes*. 2ª edição: São Paulo – Casa do Psicólogo, 2009. Biblioteca virtual.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Cotidianidade. Construção das representações sociais. Representações Sociais e Simbólicas. Memória, Identidade e Alteridade: estereótipos e preconceito. Identidade Cultural. Imaginário Social. Relações entre Memória, Identidade Cultural e Imaginário Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, A. (Org.) *Representando a alteridade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. Biblioteca física 2 vol.

GUARESCHI, P. & Jovchelovich, S. (Orgs.) *Textos em representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. Biblioteca física 4 vol.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A.M.B. *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

FARR, R. M. *As raízes da psicologia social moderna*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Biblioteca física 4 vol.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E.; JABLONSKI, B. *Psicologia social*. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Biblioteca física 7 vol.

PROCESSOS SOCIAIS

Função social do psicólogo. Ideologia e Relações de Dominação. Comunidade: conceito e dinâmicas. Psicologia Social Comunitária: histórico, função e atuações. Trabalhos comunitários. Conceitos da Psicologia Social crítica e as práticas do psicólogo. Observação participante de fenômenos sociais. Individualismo e coletivismo na Psicologia Social. Processos sociais e processos psicológicos. A invenção do indivíduo e a construção do sujeito. Significados culturais. Questão da semantização do mundo. A perspectiva dos estudos transculturais em Psicologia. Contribuições recentes da Psicologia Cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. GONÇALVES, M. G. FURTADO, O. *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CAMPOS, R.HF. & GUARESHI, P.A. *Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva Latino Americana*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. Biblioteca física 12 vol.

GUARESCI, P. & JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). *Textos em representações sociais*. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Biblioteca física 4 vol.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARO, J. L. GARRIDO, A. *Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: Mcgraw-hill, 2006.

ARRUDA, A. (Org.) *Representando a alteridade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. Biblioteca física 2 vol.

MICHENER, H. A. DELAMATER, J. D. e MYERS, D. J. *Psicologia Social*. São Paulo: Thomson, 2005.

EPISTEMOLOGIA, ONTOLOGIA E METODOLOGIA:

Antropologia científica e a história das ciências. O Fazer científico como acontecimento e suas implicações históricas. Ciência como processo e devir. Políticas ontológicas. Guerra das ciências. Ciência e a pretensão na Universalidade: Poder e razão. Constituição das ciências. Problematização ética e a questão epistemológica. Impasses na construção do problema de investigação: a articulação entre problema e método. Percurso do método na construção da pesquisa. Construção do problema, o design operativo, os modos de análise e de divulgação do conhecimento construído. Problematização do campo e do objeto de pesquisa. Relação entre método e problema de pesquisa. Ferramentas teóricas e a construção do problema. Estratégias de registro e de análise da experiência. Construção do projeto de monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREAKWELL, Glynis M.; HAMMOND, Sean; FIFE-SCHAW, Chris; SMITH, Jonathan A. *Métodos de pesquisa em Psicologia: Série Métodos de Pesquisa*. Bookman. Porto Alegre. 2014

FONSECA, T.M.G., NASCIMENTO, M.L., MARASCHIN, C. *Pesquisar na diferença: um abecedário*. Porto Alegre: Sulina, 2012

NORRIS, Christopher. *Epistemologia: conceitos-chave em Filosofia*. Artmed. Porto Alegre. 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LATOUR, B. *Jamais fomos modernos*. Editora 34. Rio de Janeiro: 2005

MINAYO, M. C. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes: 2004. Biblioteca física 56 vol.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Biblioteca física 4 vol.

PSICOFARMACOLOGIA

Psicofarmacologia: conceitos básicos, campo de estudo e métodos de investigação. Estudo das interações entre Farmacologia e Psicopatologia. Estudos experimentais e clínicos dos principais agentes psicofarmacológicos. Questões éticas em pesquisas e terapias farmacológicas. Principais drogas psicotrópicas de uso médico e respectivas implicações na atuação das equipes multidisciplinares. Conhecimentos relativos à ação e efeito de fármacos que agem sobre o sistema nervoso, influenciando na sensibilidade, atividade muscular somática voluntária e involuntária, sistema visual, psiquismo e comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. *Farmacologia clínica e terapêutica*, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017

KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan; TREVOR, Anthony. *Farmacologia básica e clínica*. Porto Alegre: AMGH, 2017

STAHL, Stephen M. *Psicofarmacologia - bases neurocientíficas e aplicações práticas*, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREEN, Wayne Hugo. *Psicofarmacologia clínica da infância e da adolescência*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 2008.

RANG, DALE, RITTER. *Farmacologia*. 6ª Edição Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

SCHATZBERG, Alan; DEBATTISTA, Charles. *Manual de Psicofarmacologia Clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TERAPIA SISTÊMICA DE CASAL E FAMÍLIA

Terapia sistêmica. Principais conceitos. Família como sistema, sua organização, características e funcionamento. Breve histórico da terapia familiar. Modelos (conceitos e técnicas) tradicionais e emergentes de terapia familiar. Entrevista familiar. Genograma. Resiliência familiar. Família e contexto/comunidade. Observação e avaliação de famílias e/ou casais através de filmes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Makilim Nunes; TEODORO, Maycoln L. M. *Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenções*. Artmed. Porto Alegre. 2012

NICHOLS, M. e SCHWARTZ, R. *Terapia familiar: conceitos e métodos*. 7ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

OSORIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do e colaboradores. *Manual de terapia familiar*. Artmed. Porto Alegre. 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSORIO, Luiz Carlos (Org.). *Manual de terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROUDINESCO, Elisabeth. *A família em desordem*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

WAGNER, Adriana. *Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PSICOSSOMÁTICA

Conceito de Psicossomática; percurso histórico; principais correntes. Doenças psicossomáticas; sujeito, sintoma, reação e fenômeno psicossomático. Grodeck e as concepções para-freudianas. Psicanálise e psicossomática, a psicossomática na obra de Freud. Escolas de Chicago, inglesa e francesa; questões atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLUMENFIELD, Michael; TIAMSON-KASSAB, Mariav. *Medicina Psicossomática*. 2015. Artmed Porto Alegre.

VOLICH, Rubens Marcelo, FERRAZ, Flavio Carvalho et. ARANTES, Maria Auxiliadora (orgs.) *Psicossoma II: Psicossomática Psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Biblioteca virtual.

VOLICH, Rubens Marcelo, FERRAZ, Flavio Carvalho et. RANÑS, Wagner (orgs.) *Psicossoma III: Psicossomática Psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Biblioteca virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Cassiano Lara de Souza; ÁVILA, Lazslo Antonio. Controvérsia sobre a somatização. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, SP, v.34, n. 6, p. 278-284, nov., 2007.

MELLO Fº, J. & cols. *Psicossomática hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

NAZARI, Ana Cristina; FIGUEIREDO, Andrei Barroso; GONZAGA, Heron Fernando de Sousa. Abordagem multiprofissional na visão integral do paciente com vitiligo. *Jornal Brasileiro de Medicina*, Rio de Janeiro, v.98, n.4, p. 25-28, ago./set., 2010.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Estudo de técnicas e de teorias que abordam o processo de escolha profissional e as principais modalidades de orientação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEIVA, Kathia Maria Costa. *Processos de escolha e orientação profissional*. São Paulo: Vetor, 2007.

SOARES, Dulce Helena Penna. *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. 2. ed. São Paulo: Summus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. *A escolha profissional em questão*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. Biblioteca virtual.

LEVENFUS, R. S. SOARES, D. H. P. Cols. *Orientação vocacional e ocupacional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

VASCONCELOS, Z.B.; OLIVEIRA, I.D. *Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos*. São Paulo: Vetor, 2004.

POSSÍVEIS DISCIPLINAS E TÓPICOS ESPECIAIS DA ÊNFASE PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

DISCIPLINAS

INVESTIGAÇÃO E MÉTODOS EM PROCESSOS CLÍNICOS

Produção do conhecimento em processos clínicos e seus fundamentos teóricos e metodológicos. Estado da arte da pesquisa em processos clínicos: psicológicos: atualidade e perspectivas. Delineamento da pesquisa em processos clínicos.

PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

Histórico dos processos clínicos. Relações de poder e limitações da clínica. Fundamentação teórica, o método e as estruturas clínicas básicas. Pressupostos básicos da relação psicólogo-paciente em diferentes condições terapêuticas.

PSICOLOGIA E SAÚDE

Psicologia, movimentos sociais e a questão da cidadania. Direitos humanos: igualdade e diferença, normalidade e patologia. A constituição histórica da doença mental e as instituições psiquiátricas. Saúde e qualidade de vida. O psicólogo e sua atuação em equipes da área da saúde.

BIBLIOGRAFIA

GRUBITS, S.; GUIMARÃES, L. A.. *Psicologia da saúde: especificidades e diálogo interdisciplinar*. São Paulo: Vetor, 2007

ISMAEL, S. M. C. *A prática psicológica e sua interface com as doenças*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

REZENDE, M. M.; HELENO, M. G. V. (org.). *Psicologia e promoção da saúde em cenários contemporâneos*. São Paulo: Vetor, 2012.

PSICOLOGIA EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Atuação da psicologia em instituições saúde. Procedimentos junto a equipe e usuários/pacientes. Clínica ampliada. Política Nacional de Humanização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRUBITS, S.; GUIMARÃES, L. A. M. *Psicologia da saúde: especificidades e diálogo interdisciplinar*. São Paulo: Vetor, 2007.

ISMAEL, S. M. C. *A prática psicológica e sua interface com as doenças*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010.

REZENDE, M. M.; HELENO, M. G. V. (Org.). *Psicologia e promoção da saúde em cenários contemporâneos*. São Paulo: Vetor, 2012.

RIBEIRO, D.; ROSA, H.; SILVA FILHO, N. *Processos clínicos e saúde mental*. São Paulo: Vetor, 2012.

BERNARDES, A., GUARESCHI, N. Estratégias de produção de si e a humanização do SUS. *Psicologia Ciência e Profissão*. Brasília, v. 27, n. 3, p. 462-475, 2007.

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. *Psicologia Ciência e Profissão*. Brasília, v. 32 n. especial, p. 232-245, 2012.

PSICOSSOMÁTICA

Aspectos históricos e conceituais. Abordagens teóricas sobre o sintoma psicossomático. Sintoma psicossomático e sua relação com a subjetividade e estrutura do sujeito. Possibilidades de tratamento e intervenção. Psicossomática no campo da saúde. Leitura psicossomática acerca de algumas patologias e a interface com outras áreas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, F. (1950) *Medicina psicossomática: seus princípios e aplicações*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

DEJOURS, C. Biologia, psicanálise e somatização. In: *Psicossoma II: psicossomática psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

FERRAZ, F. C. *Psicossoma: psicossomática psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

TÓPICOS ESPECIAIS

GESTALT TERAPIA

Introdução à Gestalt-terapia: Contextualização histórica. Influências filosóficas: Fenomenologia, Existencialismo e Humanismo. Teoria de Campo e Teoria Organísmica. Influências da Psicanálise e da Psicologia da Gestalt. Visão de homem na abordagem gestáltica. Abordagem gestáltica e psicoterapia. Teoria do self. Contato e awareness. O trabalho da Gestalt-terapia em grupos. O trabalho da Gestalt-terapia com crianças, o trabalho da Gestalt-terapia na comunidade, hospital e nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MÜLLER-GRANZOTTO, Rosane Lorena e MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José. *Fenomenologia e Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 2007

RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Vade-Mécum de Gestalt-terapia: conceitos básicos*. São Paulo: Summus, 2006.

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL AVANÇADA

História da terapia cognitiva comportamental e panorama atual no Brasil; ética e terapia cognitivo comportamental. Princípios fundamentais da terapia cognitivo comportamental. Indicações e contra-indicações da TCC. Relação terapêutica. Avaliação e formulação de casos clínicos adultos e infantis. Conceituação cognitiva com crianças e adultos. Estrutura de sessões.

Tratamento dos transtornos psiquiátricos mais comuns na prática clínica: transtornos de ansiedade; transtornos de humor; transtornos alimentares; dependência química; disfunções sexuais. Terapia de casais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Knapp, P.; (cols). *Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Range, B. (org). *Psicoterapias cognitivo comportamentais*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Caballo, V. *Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos*. Editora Santos, 2007.

TERAPIA EXISTENCIAL E HUMANISTA

Pensamento Humanista. A História da Filosofia Existencial. Fenomenologia. Abordagens Humanista e Existencial em Psicoterapia. Principais conceitos e técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERTHAL, T. C. *Psicoterapia vivencial: uma abordagem existencial em psicoterapia*. São Paulo: Livro Pleno, 2004.

MASLOW, A. *Introdução à Psicologia do ser*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1988.

PERLS, F. A. *Abordagem Gestáltica e testemunha ocular da terapia*. São Paulo: LTC, 1988.

CLÍNICA PSICANALÍTICA

Breve histórico da Clínica Psicanalítica. Histeria como Paradigma. Início do tratamento Psicanalítico. Regra fundamental ou regra da Livre Associação. Fenômenos da resistência. Manejo da transferência. A interpretação. Psicodiagnóstico, Estruturas Clínicas e direção do tratamento. Clínica Psicanalítica na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ETHEL, P; ARNOLD M. C.; GLEN, O. G. *Compêndio de Psicanálise*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: O Caso de Schreber, *Artigos sobre Técnica e Outros Trabalhos*. Rio de Janeiro: Imago, 2006. Vol. XII. QUINET, Antonio. *As 4 mais 1 condições para a análise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

PSICOLOGIA ANALÍTICA DE JUNG

Carl G. Jung: Vida e Obra. Os pressupostos básicos da Psicologia Junguiana. Procedimentos básicos da Psicoterapia e Análise Junguiana. Consciente, Inconsciente Pessoal, Inconsciente Coletivo e Arquétipos. Símbolo. A energia psíquica. Complexos. Tipos psicológicos. Sonhos. Arte, os Contos de Fadas, Mitos, Alquimia e Religião. Processo de individuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVEIRA, Nise. *Jung - Vida e obra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

JUNG, Carl Gustav. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

JUNG, Carl Gustav. *A Prática da Psicoterapia*. Petrópolis: Vozes, 2004.

TERAPIA SISTÊMICA

Breve Histórico e conceitos básicos; Pensamento sistêmico, Avaliação familiar e ciclo vital; Principais escolas da primeira cibernética; Segunda Cibernética; Contexto contemporâneo e novos paradigmas; Psicoterapia com casais; Terapia de família com crianças e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACKERMAN, Nathan W. *Diagnóstico e tratamento das relações familiares*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

CERVENY, Ceneide & BERTHOUD, Cristiana. *Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?page=5&ion=0#/edicao/1923>

MINUCHIN S.; NICHOLS, P. M; LEE, W.-Y. *Família e casal - do sintoma ao sistema*. Porto Alegre, 2009.: Artmed, 2009.

CARNEIRO - FERES, Terezinha. *Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?page=1&ion=0#/edicao/2567>

ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Retrospectiva de Carl Ramson Rogers e dos principais estudiosos da área da Abordagem Centrada na Pessoa. Estrutura e dinâmica da personalidade segundo Rogers. Noção do self e principais conceitos abordados por Rogers. A presença e o diálogo em Martin Buber. Fundamentos básicos do processo terapêutico e da postura terapêutica. Atendimento psicoterápico individual e em grupo, acompanhamento e orientação de crianças, adolescentes, adultos e idosos. Estudos sistematizados sobre a prática psicoterápica na Abordagem Centrada na Pessoa. Supervisão e orientação das posturas éticas do psicólogo no transcorrer dos atendimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AXLINE, V. *Dibs: em busca de si mesmo*. São Paulo: Círculo do Livro, 1973.

AXLINE, V. *Ludoterapia: a dinâmica interior da criança*. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.

HYCNER, R. *De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica*. São Paulo: Summus, 1995.

ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. *Psicoterapia e relações humanas: teoria e prática da teoria não-diretiva*. Belo Horizonte/MG: Interlivros, 1977. Vols. I e II.

ROGERS, C. R. *Grupos de encontro*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

POSSÍVEIS DISCIPLINAS E TÓPICOS ESPECIAIS DA ÊNFASE EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

DISCIPLINAS

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NA ÁREA DA SAÚDE

Reações psicológicas frente a doença e ao adoecer, reações de ajustamento, mecanismos de adaptação. Entrevista, anamnese, exame psíquico, modelo de avaliação psicológica, psicopatologia no hospital geral, reação aguda ao stress, transtorno de estresse pós-traumático, somatização, tentativa de suicídio, a atuação do psicólogo em equipe interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, A. CRUZ, C. *O QUE FAZ UM PSICÓLOGO NO HOSPITAL GERAL*. 2020.
Simonetti, A. *Manual de Psicologia Hospitalar*. Casa do Psicólogo. 4 ed 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos indicados pelo professor.

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Saúde mental dos profissionais da saúde. Stress laboral. Proteção, valorização e promoção da saúde mental dos profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIPP, M. *O stress está dentro de você*. Ed. Contexto. 8ªed, 2013.
NAGOSKY, E. *Burnout: o segredo pra romper com o ciclo do stress*. Ed Best Seller, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos indicados pelo professor.

CONTROLANDO A DOR

Fisiologia e mensuração da dor. Fatores fisiológicos, psicossociais e socioculturais na experiência dolorosa. A utilização de estratégias cognitivo comportamentais como auxiliar ao tratamento farmacológico para a dor. Técnicas psicológicas usadas no manejo da dor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STRAUB, R. *Psicologia da saúde*. Artmed, 2014.
FIGUEIRÓ, J. ANGELOTTI, G. Pimenta, C. *Dor & saúde mental*. Ed. Atheneu, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos indicados pelo professor.

TÓPICOS ESPECIAIS

PSICOLOGIA EM PEDIATRIA

Relação da criança com a doença e o ambiente hospitalar. Acompanhante. programas e técnicas de preparação psicológica para cirurgia em crianças. Níveis de ansiedade para os pacientes pediátricos. Preparação pode reduzir a ansiedade, comportamentos negativos e inadequados no pré e pós-cirúrgico. Manejando a ansiedade nos pais. Importância dos pais no trabalho de preparação pré-cirúrgica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, R. A criança, o hospital e o lúdico. Casa de Joana Editora, 2018, 2ª ed.

CABALLO, V. E. *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento* São Paulo: Santos, 1999.

BAPTISTA, M. *Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Artigos indicados pelo professor.

PSICOLOGIA EM ONCOLOGIA

Stress gerado pelo adoecimento e pelo diagnóstico de câncer. Utilização de estratégias de coping por pacientes oncológicos e seus familiares. Reabilitação e reajuste psíquico do paciente. Acompanhamento da evolução clínica e psicossocial do portador de câncer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M. *Psico-oncologia: caminhos de cuidado*. Summus, 2019.

HUTZ, C. (org). *Avaliação psicológicas nos contextos de saúde e hospitalar*. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos indicados pelo professor.

PSICOLOGIA EM CARDIOLOGIA

Inserção do psicólogo nas enfermarias e CTI de cardiologia. Identificar e atuação sobre aspectos que possam interferir na adaptação do paciente ao período de hospitalização e na sua recuperação, contribuindo ainda para a promoção de saúde nesse ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMON. V. A. *E a psicologia entrou no hospital*. São Paulo: Pioneira Thompson, 2001.

BAPTISTA, M. *Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos indicados pelo professor.

PSICOLOGIA EM CTI

Alterações emocionais frente aos tratamentos complexos decorrentes da instabilidade clínica grave. Modificação da dinâmica familiar. Solicitação técnica e emocional da equipe de saúde. Impacto na equipe cuidadora. Atua na tríade paciente-família-equipe. Instrumentalização da equipe para o cuidado ao paciente grave nas diversas fases do tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI CVA, (editor). *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Editora Pioneira; 2000.

BOTEGA, NJ. (org). *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e Emergência*.– Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos indicados pelo professor.

PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

necessidade da inserção do psicólogo na equipe de emergência. Acolhimento e humanização nas Unidades de Urgência e Emergência. integração paciente/ família e equipe no ambiente da Medicina de Urgência e Emergência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI CVA, (editor). *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Editora Pioneira; 2000.

BAPTISTA, M. *Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos indicados pelo professor.

STRESS E SAÚDE

Fisiologia do stress. Fontes biopsicossociais do stress. Modelos teóricos sobre o stress. Enfrentando o stress. Estratégias de enfrentamento. Estilo de vida saudável. Estratégias terapêuticas para manejo do stress.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WENZEL, A. *Inovações em terapia cognitivo-comportamental*. Artmed, 2018.

LIPP, M. *Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria e aplicações clínicas*. Casa do Psicólogo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos indicados pelo professor.

CUIDADOS PALIATIVOS

Inserção do psicólogo na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos. Abordagem biológica, psicológica, religiosa, espiritual, social e familiar dos cuidados paliativos. Atendimento aos pacientes, familiares e equipe. Criação de uma rede de suporte e desenvolvimento de projeto terapêutico para as necessidades de cada paciente e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORADAZZI, A. Santana, M; CAPONERO, R. *Cuidados paliativos, diretrizes para melhores práticas*. MG editores, 2019.

S. M. Ismael. *A prática psicológica e sua interface com as doenças*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos indicados pelo professor.

POSSÍVEIS DISCIPLINAS E TÓPICOS ESPECIAIS DA ÊNFASE EM NEUROPSICOLOGIA

DICIPLINAS

NEUROCIÊNCIA CLÍNICA

Manifestações Clínicas do Distúrbio: dor, Dor, Cefaleia, Sincope, Tontura e Vertigem, Fraqueza e Paralisia, Distúrbios de Marcha e do Equilíbrio Dormência e Formigamento, Distúrbios Sensoriais, Afasia, Perda de Memória, Coma e Outros Distúrbios da Consciência. Distúrbios neurológicos: Concussão e Outros Traumatismos Cranianos, Doença Vasculares Encefálicas, Demências, Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, Esclerose Lateral Amiotrófica, Esclerose Múltipla, Distrofias Musculares Doenças Desmielinizantes, distúrbios do sono.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

YOUNG, Paul. *Neurociência Clínica básica*. Ed Manole. 3 ed., 2018

ERIC R. Kandel, James Schwartz, THOMAS Jessell Steven SIEGELBAUM, A.J. Hudspeth. *Princípios de Neurociências*. AMGH, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARK F. Bear, BARRY W. CONNORS, Michael A. aradiso. *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. Artmed, 2017.

EUGENE C Toy, Evan Yale Snyder, JOSH NEMAN, Rahul Jandial. *Casos clínicos em neurociências*. AMGH, 2016.

NEUROPSICOLOGIA

Aspectos históricos da Neuropsicologia, Problema mente-cérebro, Neuropsicologia da Linguagem, memória, Neurodesenvolvimento sob enfoque neuropsicológico; Demências, Conceito de Neuroplasticidade e suas implicações na Neuropsicologia, Neuropsicologia e Comportamento Social (Cognição social e Neuropsicologia, Reconhecimento de emoções, Teoria da mente e Habilidades Sociais), Estudo das principais funções superiores: funções executivas, atenção, memória, linguagem. Distúrbios cognitivos e comportamentais produzidos por alterações cerebrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L.F.; CAMARGO, C.H.P. & COSENZA, R.M. *Neuropsicologia: teoria e prática*. São Paulo: ArtMed, 2008.

LENT, R. *Cem bilhões de neurônios*. Atheneu, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIOTTO, E.; SOUZA, M.C. & SCAFF, M. (Org.) *Neuropsicologia e as interfaces com as neurociências*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

RIBEIRO DO VALLE, L.E.L. & OSTERNACK-PINTO, K. (Org.). *mente e corpo: integração multidisciplinar em Neuropsicologia*. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Importância da avaliação, da interpretação dos dados da avaliação neuropsicológica para elaborar um programa de reabilitação neuropsicológica e colocá-lo em prática; bem como estar apto a avaliar a eficácia do tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALLOY-DINIZ, L. F., FUENTES, D., Mattos, P., & Abreu, N. *Avaliação neuropsicológica*. Artmed Editora. 2009.

MATTOS, P. Avaliação Neuropsicológica in BUENO, JR, NARDI, AE (org) *Diagnóstico e Tratamento em Psiquiatria*. MEDSI, Rio de Janeiro. 2000.

SEABRA, A. G., & Dias, N. M. *Avaliação neuropsicológica cognitiva*. Volume 1. Sao Paulo: Memnon. (CAP1), 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRIETO, G. Testes Informatizados. In: PASQUALI, L e cols. *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 467-489.

TÓPICOS ESPECIAIS

PSICOFARMACOLOGIA

Farmacocinética e farmacodinâmica. Antipsicóticos. Antidepressivos. Ansiolíticos e hipnóticos. Estabilizadores de humor. Psicoestimulantes. Tratamento das demências. Consensos de especialistas para tratamento de transtornos mentais. Emergência psiquiátrica. Estratégias para quadros resistentes ao tratamento. Eletroconvulsoterapia, estimulação cerebral profunda e estimulação magnética transcraniana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SADOCK, B.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N. *Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

STAHL, S. *Psicofarmacologia - bases neurocientíficas e aplicações práticas*. 4ªed.; São Paulo: Medsi, 2014.

SCHATZBERG, A.F., DEBATTISTA, C. *Manual de psicofarmacologia clínica*. 8.ed.; Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HILAL-DANDAN, R., BRUNTON, L.L. *Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman*. 2.ed.; Porto Alegre: Artmed, 2014.

CORDIOLI, A.V., GALLOIS, C.B., ISOLAN, I. *Psicofármacos: consulta rápida*. 5.ed.; Porto Alegre: Artmed, 2015.

GRANDES SÍNDROMES PSIQUIÁTRICAS I

Conceito e farmacologia: transtornos relacionados à infância e juventude, Retardo mental, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno de Tique, Transtorno do Humor na Infância, transtornos de aprendizagem, autismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EURIPEDES Constantino Miguel, BENY LAFER, Helio Elkis, RESTES Vicente Forlenza. *Clínica Psiquiátrica*. Vol 1. editora Manole, 2020.

EURIPEDES Constantino Miguel, BENY LAFER, Helio Elkis, RESTES Vicente Forlenza. *Clínica Psiquiátrica*. Vol 2. editora Manole, 2020.

EURIPEDES Constantino Miguel, BENY LAFER, Helio Elkis, RESTES Vicente Forlenza. *Clínica Psiquiátrica*. Vol 3. editora Manole, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHENIAUX, E. *Manual de Psicopatologia*, Editora G. Koogan, Rio de Janeiro, 2002.

GRANDES SÍNDROMES PSIQUIÁTRICAS II

Conceito e farmacologia: Síndrome volitivo-psicomotoras, Demências, Síndrome relacionadas a substância Psicoativas Síndrome psicorgânicas, Síndrome relacionadas ao comportamento alimentar, Síndrome relacionadas a sexualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EURIPEDES Constantino MIGUEL, Beny LAFER, Helio ELKIs, restes Vicente Forlenza. *Clínica psiquiátrica*. Vol 1. Editora Manole, 2020.

EURIPEDES Constantino MIGUEL, Beny LAFER, Helio ELKIs, restes Vicente Forlenza. *Clínica psiquiátrica*. Vol 2. editora Manole, 2020.

EURIPEDES Constantino MIGUEL, Beny LAFER, Helio ELKIs, restes Vicente Forlenza. *Clínica psiquiátrica*. Vol 3. editora Manole, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTENELLE, L e MENDLOWICS M *Manual de psicopatologia descritiva e semiologia psiquiátrica*, Livraria e Editora Revinter, RJ. 2017

APPOLINÁRIO, JC Transtornos Alimentares, in BUENO, JR; NARDI, AE (org) *Diagnóstico e tratamento em Psiquiatria*, RJ, MEDSI, 2000.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLOGIA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Avaliação neuropsicológica em crianças. Levantamento de hipótese e escolha de instrumentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALLES, J. F., HAASE, V. & MALLOY-DINIZ, L. *Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência*. Porto Alegre: Artmed. 2016

MEMNON. Fonseca, R. P., PRANDO, M., & ZIMMERMANN, N. *Avaliação de linguagem e funções executivas em crianças*. São Paulo, 2016

LEFÈVRE, B.H. *Neuropsicologia Infantil*. São Paulo: Sarver Editora de Livros Médicos Ltda., 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L. & RIESGO, R. S. *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. São Paulo: ArtMed Editora, 2006.

MOURA-RIBEIRO, M.V.L. & GONÇALVES, V.M.G. *Neurologia do desenvolvimento da criança*. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2006.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA TERCEIRA IDADE

Avaliação de idosos, Diagnóstico de Transtornos e Doenças Neurológicas. Avaliação de diferentes quadros clínicos. Processo de envelhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANDEL, E. R. & SQUIRE, L. R. *Memória: da mente às moléculas*. ArtMed, 2003.

AZAMBUJA, L. S. Avaliação neuropsicológica do idoso. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 4(2). (disp online), 2007.

MATTOS, P. Demências e Outros Distúrbios Relacionados in BUENO, JR; NARDI, AE (org) *Diagnóstico e tratamento em psiquiatria*. RJ, MEDSI, Rio de Janeiro, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO DO VALLE, L.E.L. & OSTERNACK-PINTO, K. (Org.). *Mente e corpo: integração multidisciplinar em neuropsicologia*. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.

ALVAREZ, A.M.M.A.; TAUB, A.; CARVALHO, I.A.M. & YASSUDA, M.S. *Memória*, São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

Fonseca, R. P. & Zimmermann, N. *Avaliação de linguagem e funções executivas em adultos*. São Paulo: 2018

REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Conceitos de reabilitação, uma prática interdisciplinar, Reabilitação cognitiva, Reabilitação Neuropsicológica. Reabilitação da memória: Compensando déficit de memória, Como estimular a memória prospectiva, Repetição e Reabilitação, Mnemônica verbal, Mnemônica visuais, Reabilitação cognitiva das habilidades de percepção visuoespacial e visuconstrução em pacientes com lesões encefálicas adquiridas, Reabilitação neuropsicologica da linguagem, Reabilitação Neuromotora, Aplicação de recursos artísticos , psicossociais e psicopedagógicos na reabilitação neuropsicológica, Jogos para reabilitação, Jogos computadorizados para reabilitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOHLBERG, M. M., & MATEER, C. A. (2009). *Reabilitação cognitiva: uma abordagem neuropsicológica integrativa*. Editora Santos.

NITRINI, R.; CARAMELLI, P. & MANSUR, L.L. *Neuropsicologia das bases anatômicas à reabilitação*. 1ª Edição, São Paulo: HCFMUSP, 2003.

HAMDAN, A. C., DE PEREIRA, A. P. A., & de Sá Riechi, T. I. J. *Avaliação e reabilitação neuropsicológica: desenvolvimento histórico e perspectivas atuais*. Interação em Psicologia, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, M.J.; MACEDO, E.C.; SENNYEY, A. L. & CAPOVILLA, F.C. *Tecnologia em (Re) habilitação cognitiva*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2000.

RIBEIRO DO VALLE, L.E.L. & OSTERNACK-PINTO, K. (Org.). *Temas interdisciplinares na clínica*. Coleção Neuropsicologia Aplicada, V.3. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

TESTES NEUROPSICOLÓGICOS AVALIAÇÃO INFANTIL

Transtornos da criança, Bateria para avaliação em criança, Entrevista para criança, Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - WISC-IV, Tarefas Neuropsicológicas, Teste Gestaltico Visomotor de Bender, DFH ESCALA- Desenho da Figura Humana, TDE – Teste de desempenho escolar, Coleção Papel de Carta - Teste para Avaliação das Dificuldades de Aprendizagem, IHS-

Inventário de Habilidades Sociais, EAVAP-EF - Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental , TDE - Teste de Desempenho Escolar, EAME-IJ - Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infanto-juvenil , IFVD CAT-A KIT COMPLETO, PIAFEX - Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas, cartas ABA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Manual dos testes

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos indicados pelo professor.

ANEXO 3 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento acadêmico é feita por componentes curriculares (disciplinas), incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios de verificação do aproveitamento, além da frequência mínima obrigatória a 75% das aulas e demais atividades programadas, exceto no previsto nos itens “a”, “b”, “c” e “d” do Artigo 103.

Caberá ao docente de cada disciplina:

- I – elaborar os exercícios de avaliação de desempenho, bem como julgar seus resultados;
- II – atribuir ao aluno, no decorrer do semestre letivo, notas resultantes de avaliações individuais escritas, AV1, AV2 e AV3, e de outras formas de avaliação constante da disciplina, relativas ao desempenho do aluno em relação ao alcance dos objetivos estabelecidos;
- III – assentar, no diário de classe, o conteúdo programático, assim como as Competências e Habilidades;
- IV – controlar e registrar as presenças dos alunos nas atividades acadêmicas; e,
- V – entregar o registro da frequência e a nota final ao Registro e Controle Acadêmico, para os fins de direito, de acordo com o calendário acadêmico.

A cada verificação de aproveitamento, durante o semestre, é atribuída uma nota de (0) zero a 10 (dez), por número inteiro fracionado com apenas um decimal.

1 - Ressalvado o disposto no *caput* deste artigo, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

2 - As possíveis aproximações de centésimos para décimos na média final do semestre letivo serão feitas de acordo com o seguinte critério: até 4 (quatro) centésimos a média permanece com o número de décimos alcançado pelo aluno, eliminando-se os centésimos; de 5 (cinco) centésimos em diante, será acrescido 1 (um) décimo à média, eliminando-se, também, os centésimos.

Poderá ser concedida prova substitutiva, excetuando-se da primeira avaliação, em data estabelecida pelo coordenador do curso, ao aluno que não tenha podido comparecer à segunda e/ou terceira avaliação do semestre letivo e que não tenha obtido média mínima para sua aprovação na disciplina, desde que requerida no prazo de 7 (sete) dias que se seguirem à data da avaliação perdida, uma vez justificada a ausência, sendo os casos omissos julgados pelo coordenador do curso.

1 - Em hipótese nenhuma haverá prova substitutiva para a primeira avaliação.

2 - A aplicação da prova substitutiva apenas será realizada mediante pagamento de valor estipulado na relação de encargos educacionais, estipulados anualmente pela Reitoria e informados no Manual do Aluno.

3 - O discente deverá obrigatoriamente realizar, no mínimo, duas avaliações; caso não realize o mínimo de avaliações exigidas, ou, tendo realizado apenas duas avaliações, mas não tendo obtido média suficiente para sua aprovação, deverá requerer, junto ao Registro e Controle Acadêmico, prova(s) substitutiva(s).

4 - A aplicação da prova substitutiva ocorrerá preferencialmente após a realização da terceira avaliação da respectiva disciplina, em caso de não aprovação do discente nas demais avaliações, ou em outra data que a coordenação do curso entenda ser pedagógica e administrativamente mais adequada.

5 - Deixando o discente de comparecer à primeira e à segunda avaliações, deverá obrigatoriamente requerer a prova substitutiva da segunda avaliação, sob pena de reprovação na respectiva disciplina.

6- Deixando o discente de comparecer apenas à segunda ou a terceira avaliação, a realização de prova substitutiva fica restrita aos casos em que o mesmo não tenha obtido média mínima para sua aprovação na respectiva disciplina.

7 - A aplicação da prova substitutiva deverá ser realizada dentro do mesmo semestre letivo, ficando a critério da coordenação do curso a decisão fundamentada em relação aos casos em que a realização da avaliação seja agendada para semestre subsequente.

8 -São aceitas, como razões de impedimento de comparecimento do aluno, que justifiquem a aplicação da prova substitutiva:

- a)** internação hospitalar devidamente comprovada;
- b)** doença comprovadamente impeditiva do comparecimento, confirmada por atestado médico;
- c)** até 08 (oito) dias corridos de luto, a partir da data do atestado de óbito, por parentes em linha reta, colaterais até o segundo grau, cônjuge ou companheiro(a);
- d)** até 08 (oito) dias corridos para o pai, a partir da data do nascimento de filho ou adoção;
- e)** militar que seja convocado a participar de exercícios ou manobras das forças armadas, efetuadas na mesma data, devidamente comprovadas por atestado da unidade militar;
- f)** convocação, coincidente em dia e horário, para depoimento judicial ou extrajudicial, devidamente comprovado por declaração da autoridade competente;
- g)** participação, devidamente comprovada, de alunos em competições esportivas oficiais, em atendimento a convocação formulada por confederações ou federações estaduais;
- h)** apresentação de trabalho em evento científico, devidamente comprovada, e previamente autorizada pela coordenação de curso do IDOR;
- i)** participação em reunião de órgão colegiado do IDOR, para o qual tenha sido eleito ou nomeado representante discente, coincidente em dia e horário com a avaliação;
- j)** até 08 (oito) dias corridos, a partir da data do casamento.
- l)** qualquer hipótese não prevista deverá ser analisada pela coordenação do curso.

A nota de aproveitamento acumulada em cada disciplina pelo aluno de graduação ao término do semestre será a média das notas das verificações realizadas durante o período letivo, expressa em número inteiro ou fracionado com apenas um decimal.